



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA)
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE (IFRN)
Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO)
Área de Concentração: Ensino na escola pública
Linha 2: Ensino de Línguas e Artes

JOÃO BATISTA SENA NETO

**O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO À PRODUÇÃO
DE VIDEORRESENHAS PARA O *BOOKTOK***

MOSSORÓ/RN
2025

JOÃO BATISTA SENA NETO

**O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO À PRODUÇÃO
DE VIDEORRESENHAS PARA O *BOOKTOK***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino na escola pública

Linha 2: Ensino de Línguas e Artes

Orientador: Dr. Ananias Agostinho da Silva

MOSSORÓ/RN

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

N472e Neto, João Batista Sena.

O ensino de argumentação multimodal articulado à produção de videorresenhas para o Booktok / João Batista Sena Neto. - 2025.
137 f. : il.

Orientador: Ananias Agostinho da Silva.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em , 2025.

1. Argumentação multimodal. 2. Ensino. 3. Videorresenha. I. Silva, Ananias Agostinho da , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOÃO BATISTA SENA NETO

**O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO À PRODUÇÃO
DE VIDEORRESENHAS PARA O *BOOKTOK***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino na escola pública

Linha 2: Ensino de Línguas e Artes

Orientador: Dr. Ananias Agostinho da Silva

Dissertação de Mestrado apresentada e aprovada em 31/03/2025, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA
Data: 04/04/2025 13:52:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva - Presidente

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Documento assinado digitalmente
 SAMUEL DE CARVALHO LIMA
Data: 11/04/2025 07:13:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Samuel de Carvalho Lima - Examinador Interno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Documento assinado digitalmente
 ISABEL CRISTINA MICHELAN DE AZEVEDO
Data: 11/04/2025 14:44:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Isabel Cristina Michelan de Azevedo - Examinadora Externa

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Profa. Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes - Examinadora Interna Suplente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Profa. Dra. Mariza Angélica Paiva Brito - Examinadora Externa Suplente
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Aos meus pais, Sérgio e Elizete, pois sem o apoio incondicional de vocês, meus sonhos seriam apenas abstrações. Vocês me fazem atribuir sentido às subjetividades difíceis de interpretar.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a quem consagrei meu percurso no mestrado desde o ato de inscrição, e quem me sustentou até aqui.

A meus pais, Sérgio e Elizete, por serem meus maiores incentivadores e por me acolherem nas minhas fragilidades. São a razão de cada esforço meu.

À minha irmã Renata e ao meu sobrinho Atalimar Filho, que são fonte de alegria e força para mim quando estou desanimado.

À minha vó, Rosa Câmara, e minha tia, Hemengarda Sena, que me acolhem sempre com palavras e gestos e que me fazem experienciar a importância do apoio familiar.

Ao meu insubstituível amigo Joerberson Tavares, meu leitor assíduo, com quem divido todas as alegrias e desafios, e que me acompanhou e foi minha luz e suporte durante diversos processos que enfrentei. Eu precisaria de outra vida para conseguir retribuir e agradecer.

À Carla Moura, um anjo em forma de gente, com quem partilhei, desde os primeiros momentos do mestrado, cada dúvida, cada achado. Sem a sua parceria, o percurso teria sido bem mais difícil. A nossa relação de co-autoria é algo que quero preservar por toda a vida.

Às minhas amigas Letícia Lima e Lariza Rodrigues, que já são uma extensão de mim. Apelidaram carinhosamente meu mestrado de “mestrado em turismo”, devido ao universo de possibilidades que desbravei e conheci. Que possamos partilhar, juntos, tudo que aprendemos.

À Maria Alice Sales, um presente que o POSENSINO me deu. Sua ternura e amizade tornam minha vida mais serena.

A Júnior Dantas, meu amigo e quase orientando, por quem tenho um carinho e admiração enormes. Seu coração é gigante e torço pelo seu sucesso, pois é esforçado e merecedor.

À Alana Karla e Yadja Beatriz, amigas especiais que sempre me dirigem palavras sinceras de encorajamento e reconhecimento. A amizade de vocês é indispensável.

A Pedro Henrique Lopes, amigo e grande fã da Linguística Textual, com quem dialogo muito sobre vida e estudos e por quem tenho grande respeito e admiração.

À Eduarda Oliveira, pelas inúmeras vezes em que ouviu sobre as minhas dificuldades e tornou o meu ambiente de trabalho um lugar de escuta e acolhimento. Admiro muito a sua sensibilidade, que é uma característica natural.

Às minhas amigas do Programa Criança Feliz: Leneide Oliveira, Mariana Firmino, Letícia Dantas, Vanessa Medeiros, Débora Evelyn e Lourdes Barbosa, que foram compreensivas com minhas ausências em nome do mestrado e nunca me negaram ajuda quando precisei. Sentirei saudades da nossa equipe.

Aos meus amigos que estão comigo desde os tempos de IFRN e que estão sempre presentes virtualmente: César Bismac, Gabriele Ferreira, Manuel Santos e Amanda Freire. Ter vocês é uma dádiva.

Aos meus colegas de mestrado, em especial, Paulo Maia, Mailson Cavalcante e Gabrielly Thiciane, por compartilharem o que sabiam e serem tão solícitos desde o meu ingresso no mestrado.

À Diana Silva, professora que despertou em mim o sonho de ser professor de Português, e que sempre abre as portas de sua sala de aula para eu retornar. Dessa vez, na condição de diretora, viabilizou minha pesquisa e forneceu subsídios para que eu tivesse sucesso.

A Igo Delânio, um dos melhores professores e cronistas que conheço. Nossa amizade começou desde minha banca de monografia e aprendi muito com nossas conversas, de Assu e Mossoró.

Aos meus colegas de turma, em especial, Miliana Pereira, Elaine Silva e Rosângela Pereira, por serem companheiras de estudos tão humanas e especiais.

À Nádia Costa, pois seus ensinamentos me acompanham desde a graduação.

Aos alunos do 9º ano da Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes, que aceitaram ser participantes da minha pesquisa e produziram conteúdos tão incríveis.

Aos docentes do POSENSINO, em especial, Mário Martins, com quem ampliei muitas noções de pesquisa e ensino de Língua Portuguesa.

Ao meu orientador Ananias Silva, por ter me atribuído tantas funções e ter confiado na minha capacidade. Por me acolher como seu orientando, transformar minha forma de encarar a pesquisa em linguagens e me conduzir a aprendizados que me acompanharão daqui por diante.

À minha banca examinadora, composta por Isabel Azevedo, Verônica Pontes, Samuel Lima e Mariza Brito. Aprendi muito em pouco tempo, pois as contribuições foram imensuráveis para a minha pesquisa e para o meu desenvolvimento.

Ao GPELT, grupo tão rico em aprendizagens e do qual eu, orgulhosamente, faço parte.

À CAPES, pelo financiamento e apoio, sem o qual eu não teria conseguido me manter no programa.

Por fim, à UERN, à UFERSA e ao IFRN, instituições que transformam vidas de jovens como eu em todo o território do Rio Grande do Norte.

Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas.

Quando meu olhar
se perder no nada,
por favor,
não me despertem,
quero reter,
no adentro da íris,
a menor sombra,
do ínfimo movimento.

Quando meus pés
abrandarem na marcha,
por favor,
não me forcem.
Caminhar para quê?
Deixem-me quedar,
deixem-me quieta,
na aparente inércia.
Nem todo viandante
anda estradas,
há mundos submersos,
que só o silêncio
da poesia penetra.¹

¹ Poema “Da calma e do silêncio”, de Conceição Evaristo.

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental para o *Booktok*, comunidade do ambiente digital *Tiktok*, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero. De forma geral, está situado no âmbito da Linguística Textual, amparando-se em autores como Adam (2022), Cavalcante (2012, 2020), Koch (1999, 2003), Marcuschi (2008), e em trabalhos que tratam sobre argumentação, como os de Amossy (2008, 2011, 2018), Gonçalves-Segundo (2024), dentre outros. Fundamenta-se, também, na Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e Van Leeuwen (1996), e em trabalhos recentes decorrentes de teorias que investigam o fenômeno da multimodalidade. Interessa, neste estudo, especificamente, a concepção de argumentação multimodal, objeto cujas reflexões ainda se encontram em ascensão no Brasil. Subjaz a ele a noção de que as práticas argumentativas não ocorrem de forma exclusivamente verbal, mas também imbricadas com diversas outras semioses que atuam juntas para o alcance do propósito comunicativo. Para discutir sobre esse fenômeno, fundamenta-se em Aquino e Pinto (2021), Gonçalves-Segundo, Macagno e Azevedo (2021), Seixas (2021), Silva e Marchon (2021, 2022) e em outras pesquisas da área. Além de que, numa iniciativa voltada a introduzir essa nova perspectiva de argumentação em contextos de ensino, é utilizado o gênero videorresenha (Britto, 2019), de ampla circulação na comunidade *Booktok*, reconhecida por seu conteúdo voltado à leitura literária. Por meio de uma pesquisa-ação essencialmente qualitativa, exploratória e aplicada, foram realizadas oficinas em aulas de Língua Portuguesa de uma turma do 9º ano, de forma que houvesse uma compreensão acerca desse tecnogênero (Paveau, 2022) e de como esse pode servir como um importante recurso para o desenvolvimento de competências e habilidades argumentativas na educação básica (Brasil, 2018). A ação interventiva possui caráter de inovação pedagógica quanto aos procedimentos adotados na proposta de ensino e ocorreu como forma de orientar a produção pelos estudantes e constituição do *corpus*, no qual, após análise, foi verificada a presença de diferentes estratégias argumentativas, como a intertextualidade, a referenciação, a remissão às provas retóricas como o *ethos*, o *pathos* e o *logos*, e escolhas multimodais envolvendo ângulos de filmagem, planos de fundo, dentre outras categorias da GDV, fundamentando a assertiva de que a argumentação multimodal é essencial à videorresenha e ocorre de diferentes formas para influenciar os interlocutores a respeito das mais variadas recomendações, o que configura o trabalho com esse tecnogênero como uma possibilidade para o ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Argumentação Multimodal; Ensino; Videorresenha.

ABSTRACT

This study aims to understand how argumentation is constructed in video reviews created by elementary school students for BookTok, a community within the digital platform TikTok, taking into account the multimodal nature of this genre. Broadly, it is situated within the field of Text Linguistics, drawing on authors such as Adam (2022), Cavalcante (2012, 2020), Koch (1999, 2003), Marcuschi (2008), as well as works focused on argumentation, such as those by Amossy (2008, 2011, 2018), Gonçalves-Segundo (2024), among others. It is also grounded in the Grammar of Visual Design (GVD) by Kress and Van Leeuwen (1996), and in recent studies derived from theories that investigate the phenomenon of multimodality. This study is particularly interested in the concept of multimodal argumentation—a subject whose reflections are still emerging in Brazil. Underlying this is the notion that argumentative practices do not occur exclusively through verbal language, but are also intertwined with various other semioses that work together to achieve communicative purposes. To discuss this phenomenon, the study is based on the works of Aquino and Pinto (2021), Gonçalves-Segundo, Macagno, and Azevedo (2021), Seixas (2021), Silva and Marchon (2021, 2022), among other research in the field. Furthermore, in an effort to introduce this new perspective on argumentation into educational contexts, the genre of the video review (Britto, 2019) is used, which circulates widely within the BookTok community, known for its content centered on literary reading. Through an action-research methodology that is essentially qualitative, exploratory, and applied, workshops were conducted during Portuguese language classes with a 9th-grade class, aiming to foster an understanding of this technogenre (Paveau, 2022) and how it can serve as an important tool for developing argumentative skills and competencies in basic education (Brazil, 2018). The intervention was pedagogically innovative in terms of the teaching procedures adopted and served as a way to guide students' video production and constitute the research corpus. Upon analysis, the presence of different argumentative strategies was identified, such as intertextuality, referencing, appeals to rhetorical proofs like ethos, pathos, and logos, as well as multimodal choices involving camera angles, backgrounds, among other categories from GVD. These findings support the assertion that multimodal argumentation is essential to the video review genre and occurs in various forms to influence viewers regarding a wide range of recommendations positioning this technogenre as a valuable resource for teaching Portuguese language.

Keywords: Multimodal Argumentation; Teaching; Video review.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AD - Análise do Discurso

ADD - Análise do Discurso Digital

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CD - Comunidade discursiva

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

EMFFL - Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

GEMUA - Gêneros Multimodais Animados

GDV - Gramática do Design Visual

GEMUA - Gêneros Multimodais Animados

GPELT - Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto

HQ - Histórias em Quadrinhos

IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

LSF - Linguística Sistêmico-Funcional

LT - Linguística Textual

POSENSINO - Programa de Pós-Graduação em Ensino

RN - Rio Grande do Norte

TAD - Teoria da Argumentação no Discurso

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TM - Teoria da Multimodalidade

UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido

URL - *Uniform Ressource Locutor*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Charge de Jean Galvão.....	42
Figura 2 - Notícia sobre carta de Deolane Bezerra.....	53
Figura 3 - Comentário de usuário do <i>Instagram</i>	54
Figura 4 - Postagem de divulgação no <i>Instagram</i>	57
Figura 5 - Divulgação da telenovela “Mania de Você”.....	59
Figura 6 - Panorama das comunidades do <i>Tiktok</i>	63
Figura 7 - Vista da <i>#BookTok</i>	65
Figura 8 - <i>QR Code</i> do perfil no <i>Tiktok</i>	85
Figura 9 - <i>Screenshot</i> da primeira videorresenha.....	90
Figura 10 - Primeiro <i>screenshot</i> da segunda videorresenha.....	93
Figura 11 - Segundo <i>screenshot</i> da segunda videorresenha.....	95
Figura 12 - <i>Screenshot</i> da terceira videorresenha.....	99
Figura 13 - <i>Screenshot</i> da quarta videorresenha.....	103
Figura 14 - <i>Screenshots</i> da quinta videorresenha.....	106
Figura 15 - Segundo <i>screenshot</i> da quinta videorresenha.....	108
Figura 16 - <i>Screenshot</i> da sexta videorresenha.....	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados obtidos na BDTD.....	22
Quadro 2 - Descritor “ <i>Booktok</i> ” na BDTD.....	25
Quadro 3 - Resumo da GDV-Kress e Van Leeuwen (1996).....	33
Quadro 5 - Vantagens do ensino de argumentação.....	48
Quadro 6 - Traços dos gêneros digitais.....	55
Quadro 7 - Critérios para o reconhecimento de uma CD.....	61
Quadro 8 - Modelização prototípica do gênero resenha.....	67
Quadro 9 - Protótipo do gênero videorresenha.....	68
Quadro 10 - Resumo das oficinas.....	77
Quadro 11 - Videorresenhas apresentadas em oficina.....	80
Quadro 12 - Transcrição da primeira videorresenha.....	86
Quadro 13 - Transcrição da segunda videorresenha.....	92
Quadro 14 - Transcrição da terceira videorresenha.....	97
Quadro 15 - Transcrição da quarta videorresenha.....	100
Quadro 16 - Transcrição da quinta videorresenha.....	105
Quadro 17 - Transcrição da sexta videorresenha.....	109

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	15
2 TEXTO, ARGUMENTAÇÃO E MULTIMODALIDADE.....	27
2.1 O TEXTO E SUA CONCEPÇÃO, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO.....	27
2.2 MULTIMODALIDADE: SISTEMAS SEMIÓTICOS IMBRICADOS NO TEXTO..	31
2.3 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS E TEXTUALIDADE: UM DIÁLOGO EM DESENVOLVIMENTO.....	36
2.4 ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL: ALGUNS APONTAMENTOS.....	41
2.5 O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE.....	46
3 DOS GÊNEROS DO DISCURSO AOS GÊNEROS TECNODISCUSIVOS.....	51
3.1 OS GÊNEROS DO DISCURSO E O SURGIMENTO DOS TECNOGÊNEROS.....	51
3.2 ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: REFLEXÕES PERTINENTES.....	56
3.3 BOOKTOK: UMA COMUNIDADE DO AMBIENTE DIGITAL.....	60
3.4 DA RESENHA À VIDEORRESENHA: GÊNEROS E MUDANÇAS SOCIAIS.....	65
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	70
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	70
4.2 SUJEITOS E UNIVERSO DA PESQUISA.....	74
4.3 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DO CORPUS.....	76
4.3.1 Primeira oficina.....	78
4.3.2 Segunda oficina.....	80
4.3.3 Terceira oficina.....	81
4.3.4 Quarta oficina.....	82
4.3.5 Quinta oficina.....	83
4.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E SISTEMATIZAÇÃO PARA ANÁLISES.....	83
5 ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL EM VIDEORRESENHAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
5.1 ANÁLISE DAS VIDEORRESENHAS.....	85
5.1.1 Videorresenha do conto “O gato preto”, de Allan Poe.....	86
5.1.2 Videorresenha do conto “Maria”, de Conceição Evaristo.....	92
5.1.3 Videorresenha do conto “Travessia”, de Geovani Martins.....	97
5.1.4 Videorresenha do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector...100	
5.1.5 Videorresenha do conto “Banquete para Anatole”, de Raphael Montes....	104
5.1.6 Videorresenha do conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles. 109	
5.2 REFLEXÕES POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO.....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	114

REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICE A.....	126
APÊNDICE B.....	129
APÊNDICE C.....	131
APÊNDICE D.....	132
APÊNDICE E.....	133
ANEXO I.....	134

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na contemporaneidade, uma das características mais marcantes da sociedade é a imersão das pessoas e de suas relações nos ambientes digitais. Embora ainda existam indivíduos que optem por não partilharem suas rotinas em postagens de duração variada, que prefiram ser mais discretas nas redes sociais – *low profile*² – ou mesmo que optem por não criar perfis nesses espaços, é muito difícil permanecer alheio aos impactos que a *internet* provoca dentro da rede, mas também para além dessa, afinal seus efeitos ressignificam os meios de comunicação e se inserem em diferentes culturas, num fenômeno que envolve diferentes mídias, conforme Rojo e Moura (2019).

Nesses ambientes, são produzidos discursos que ressoam e reverberam informações e concepções diversas de mundo, que reinventam tendências na moda, no entretenimento, no jornalismo, dentre tantas outras esferas, emitidos estrategicamente por personalidades que, por motivos diversos, exercem poder e desencadeiam discussões polêmicas, interesse por produtos comerciais, ou tantos outros propósitos, ancorados em uma capacidade chamada influência, objeto de muitos estudos nos últimos anos e que é entendida por Handy (1978), importante estudioso do comportamento organizacional, como um processo em que um indivíduo altera comportamento e as atitudes de outro.

Nesse contexto, profissionais de diferentes áreas e até figuras sem uma formação específica, mas que por alguma razão acumulam uma quantidade expressiva de seguidores em seus perfis de redes sociais, tornam-se influenciadores digitais³, uma ocupação que desperta muita popularidade (Grieger; Botelho-Francisco, 2019), independentemente da plataforma escolhida pelo usuário.

Em uma rápida consulta ao *Google Trends*, ferramenta que quantifica as buscas no *Google* por uma determinada palavra-chave num intervalo definido de tempo, percebe-se que o termo “influenciador” teve um interesse popular ampliado recentemente, a partir de 2022, atingindo o pico de popularidade entre outubro e novembro de 2023. Apesar das instabilidades nas buscas, nota-se que ainda é uma palavra que se mantém numa frequência maior do que há cinco anos, por exemplo, o que demonstra uma transformação nos interesses sociais.

² Termo atribuído aos perfis mais discretos, com baixo número de publicações ou baixa frequência de uso.

³ São descritos por Grieger e Botelho-Francisco (2019, p. 39) como “indivíduos que exercem impacto acima da média num segmento, seja ele grande, pequeno ou mesmo um nicho, capaz de utilizar de sua marca forte para formar um público fiel e engajado, monetizando por meio de seus conteúdos, tendo, assim, grande valor de troca para empresas de diversos segmentos”.

Dessa forma, diante de tantas personalidades que produzem material para ampla divulgação e circulação no meio virtual, uma indagação que pode surgir entre muitos consumidores é a respeito do porquê de determinado perfil movimentar um público tão grande. Algumas ocorrências envolvem o fato das influenciadoras conseguirem persuadir seus seguidores a comprarem os produtos de sua marca ou algum influenciador conseguir convencer a sociedade sobre sua inocência diante de um acontecimento polêmico em que esteve envolvido.

Todos esses processos ocorrem por meio de diferentes linguagens. Por exemplo, em um vídeo de retratação é comum que muitas figuras públicas utilizem roupas brancas, pouca maquiagem, que são recursos semióticos para demonstrar redenção e simplicidade diante do espectador, estratégias também já investigadas por Silva, Costa e Andrade (2024). Já na publicidade de um produto, as expressões faciais, como uma demonstração de surpresa ou alegria, contam muito para o resultado obtido. A comunicação ocorre, em muitos casos, nessa articulação com a linguagem verbal, de maneira que o ato de argumentar para adesão dos seguidores acontece de forma espontânea, porém estratégica, já que a capacidade de influenciar o outro é característica inata ao discurso, conforme Amossy (2006).

Nesse cenário que tem se fortalecido cada vez mais com o passar dos tempos, uma plataforma digital que despontou no Brasil e que ganhou muita notoriedade durante a pandemia do coronavírus, período em que o consumo de conteúdos de entretenimento aumentou e o *download* de aplicativos dessa natureza também (Santos; Carvalho, 2020), foi o *Tiktok*, controlado pela empresa chinesa *ByteDance*, e que, em 2024, tem no Brasil o terceiro maior número de usuários dentre os países do mundo, segundo dados do Correio do Povo (2024).

O sucesso da plataforma é tão significativo que interfere naquilo que é consumido em outros ambientes, como, por exemplo, os aplicativos de música, que veem suas canções mais tocadas serem um reflexo da viralização na rede de vídeos, ou até mesmo na iniciativa de plataformas como o *Instagram* e o *YouTube*, que lançaram recursos semelhantes para disputarem com o aplicativo chinês, como o *Reels* e o *Shorts*⁴, respectivamente.

Nessa conjuntura, são diversos os influenciadores (e também não famosos) que alimentam perfis em diferentes ecossistemas digitais concomitantemente, como é o caso de

⁴ Tanto os *reels* como os *shorts* são vídeos curtos, geralmente, em formato vertical, sendo os *reels*, próprios do *instagram*, e os *shorts*, próprios do *YouTube*.

figuras como Vittor Fernando, Marco Túlio Davi⁵, dentre outros, enquanto muitos são alçados ao *status* de celebridade nacional pelo conteúdo produzido, especificamente, para o *Tiktok*. A esses perfis, é atribuída outra alcunha, a de *tiktoker*. É válido salientar que não há um padrão de material a ser idealizado e divulgado nesse espaço, embora seja bastante conhecido pelos vídeos de danças e *lip sync*, que se trata da gravação a partir de áudios já existentes com o uso de uma sincronia labial.

Além disso, essas não são as únicas formas de elaborar conteúdos para esse ambiente. A plataforma abriga uma infinidade de temáticas, como, por exemplo, perfis voltados ao jornalismo, à música, estilo de vida, saúde, literatura, dentre outros. São infinitos os gêneros do discurso utilizados para que haja essa comunicação com os seguidores, como os *vlogs*, as receitas, as reportagens, as entrevistas, as videorresenhas. E embora alguns desses gêneros sejam prototipicamente argumentativos, ou seja, buscam comprovar uma tese e convencer o interlocutor, enquanto outros não são prototipicamente constituídos por uma predominância de sequências argumentativas, todos são construídos com a preocupação de influenciar quem está assistindo, o que, em si, já implica a argumentação, tendo em vista a presença desse fenômeno nas práticas de linguagem.

Considerando a diversidade de temas, gêneros, perfis etc. existentes dentro do *Tiktok*, uma das formas de agrupar conteúdos semelhantes são as comunidades. Essas podem ser facilmente encontradas por meio de uma busca simples em uma barra de procura ou através de um simples clique em uma *hashtag*. Esse movimento direciona para variados resultados de produtores de conteúdo que a utilizaram “*#booktok*” e suas variações nas legendas de seus vídeos, o que serve como um fator que reúne materiais de uma mesma comunidade ou que tenham aspectos em comum.

Alguns exemplos de comunidades existentes são a comunidade *gamer*, a LGBTQIAP+, o *Booktok* etc. Além de reunir indivíduos de localizações geográficas muito distintas, esse tipo de organização facilita para que o algoritmo possa entregar conteúdo alinhado às preferências do usuário, servindo até mesmo como um norteador para ações publicitárias.

Por exemplo, uma empresa que vende artigos esportivos terá êxito em suas vendas se usar como porta-voz da marca personalidades do meio que dialogam com um público que consome esse tipo de material. Para a localização desses possíveis consumidores, as

⁵ O influenciador Vittor Fernando acumula mais de 15 milhões de seguidores, somando o público do *Tiktok* e *Instagram*. Já Marco Túlio Davi acumula mais de 9 milhões de seguidores nessas mesmas duas plataformas, sendo dois exemplos de produtores de conteúdo de humor que fazem sucesso em diferentes ambientes digitais.

comunidades são pertinentes de serem consideradas junto à ação dos algoritmos, que “calculam os rastros das nossas atividades, ordenando e transformando esses rastros em ferramentas de previsão do futuro” (Paveau, 2022, p. 48).

Como já foi citado, uma das comunidades existentes no ambiente é o *Booktok*. Como o próprio nome sinaliza: o radical *Book* vem da língua inglesa e significa livro, ou seja, é um espaço voltado a temas que se relacionem a essa produção artístico-cultural. Com um apelo muito forte à literatura, os vídeos que circulam nesse âmbito tornam essa comunidade “uma ferramenta para fomentar na geração conectada o interesse pelo consumo de conteúdos literários” (Pereira; Monteiro, 2022, p. 163).

Tendo em vista que essa atenção para a leitura é uma preocupação que existe em instituições de ensino desde os primeiros anos da fase escolar, o consumo de conteúdo produzido pelos *booktokers*, como são chamados os influenciadores inseridos na comunidade de leitores, pode ser pedagogicamente encorajado, principalmente, se for considerado o poder de influência que os ambientes digitais exercem sobre as novas gerações, pelo que não deve ser tratado com distanciamento, mas com integração, já que se trata de uma realidade que é reflexo dos avanços tecnológicos.

Além dessa perspectiva, lidar pedagogicamente com vídeos do *Tiktok* pode servir como estratégia para o trabalho com diferentes necessidades do ensino de Língua Portuguesa, como é o caso da leitura, conforme já foi mencionado, da abordagem de gêneros do discurso orais do cotidiano dos estudantes presentes no ecossistema virtual, que podem ser utilizados para interpretação e também produção, já que a oralidade, assim como a leitura e a análise linguística, são eixos do ensino do componente curricular em questão, segundo a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018).

Dessa maneira, é possível pensar em diferentes possibilidades que atendam a interesses dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica com a utilização de materiais existentes no meio digital. Considerando que, assim como o conteúdo do ambiente virtual, os gêneros literários e as temáticas de cada obra são, também, múltiplas, surgem alguns questionamentos sobre como recursos utilizados em um vídeo do *Booktok* podem conduzir ou não um espectador a buscar a leitura de determinado livro.

Muitos são os investimentos dos *booktokers* com o fito de influenciar seus seguidores, utilizando desde a arguição oral, até a mobilização de outros recursos multissemióticos e gêneros voltados à recomendação ou contra-recomendação de uma leitura. À vista disso, é observado que um gênero do discurso amplamente produzido na comunidade de leitura é a videorresenha, cuja definição “está ancorada no fenômeno da hibridização, proveniente da

migração do gênero resenha, popular em esfera escolar e/ou jornalística, para novos ambientes do contexto digital” (Britto, 2019, p. 38). É mediante textos multimodais dessa natureza que opiniões são defendidas e são postos todos os argumentos considerados pertinentes para justificar o porquê de um livro ser considerado bom, razoável ou ruim.

Compreende-se também que toda a articulação para a influência dos interlocutores configura uma atividade argumentativa muito forte e que, por se tratar de um vídeo em um ambiente que disponibiliza muitos efeitos para edição, são investidos, além da verbalização, artifícios visuais como cores, símbolos, vestimentas, iluminação, bem como sonoros, como sons, canções, ruídos, que possam envolver quem está assistindo à videorresenha, gênero rico em multimodalidade.

Com base nessas constatações, um objeto de pesquisa que pode ser relacionado e introduzido na sala de aula, mas que é relativamente novo, é a argumentação multimodal, que ocorre “quando significados que podem ser representados na forma de um argumento são construídos pela combinação de mais de uma modalidade” (Gonçalves-Segundo; Macagno; Azevedo, 2021, p. 724). Estudos recentes tratam da temática e analisam como ocorre essa atividade nas publicações em redes sociais, como o trabalho de Aquino e Pinto (2021), bem como em anúncios publicitários, dentre outros.

Por se tratar de uma abordagem nova, podem surgir iniciativas que buscam construir interfaces com outras perspectivas, como, por exemplo, com o ensino, em que um ou mais gêneros do discurso sejam adaptados por meio de uma proposta didática que aperfeiçoe as capacidades do aluno em práticas de linguagem da vida social, já que os textos circulam dinamicamente entre essa dimensão e as práticas escolares, segundo a BNCC.

Ainda vale salientar que “Apesar dessas transformações, constata-se que reflexões sobre a multimodalidade ainda não chegaram, de fato, à escola, pois o letramento da letra ainda tem uma dimensão quase totalizadora na sala de aula tradicional.” (Azevedo; Ribeiro, 2018, p. 17). Lidar com esse fato significa um afastamento entre as práticas escolares e a realidade da sociedade, tendo em vista a infinidade de textos multimodais que são veiculados todos os dias, o que precisa de atenção e novas reflexões para uma abordagem desses aspectos tão comuns nas atividades languageiras.

Diante das discussões apresentadas, é notável o quanto é preciso transportar essa noção para que estudantes estejam cientes de que processos de argumentação multimodal ocorrem diariamente nas mídias sociais, de forma que exercem influência sobre quem assiste, ao passo que seja possível, além de compreender sobre a existência desse tipo mais amplo de argumentação, embora pouco discutida, produzir e exercitar práticas dessa natureza, para que

desenvolvam suas estratégias argumentativas em consonância com a mobilização de recursos multimodais, sendo essa uma iniciativa de grande relevância que orienta esta pesquisa.

Dessa forma, diante das necessidades expostas e do que foi discutido, entende-se que o gênero videorresenha é produzido por meio de diferentes sequências textuais, conforme Britto (2019), que podem ampliar a capacidade do estudante de selecionar e articular estratégias para a organização dos elementos multissemióticos que cumpram o propósito do seu texto. Sendo assim, é um gênero com grandes possibilidades para o ensino, o que justifica sua seleção para o desenvolvimento desta investigação.

Além disso, há motivações pessoais do pesquisador responsável para o desenvolvimento do estudo, pois, durante toda a sua adolescência, desde que foi estudante da educação básica, sempre foi interessado em comunidades virtuais voltadas à literatura, e suas escolhas de leitura também foram muito influenciadas pelas videorresenhas dos produtores desse tipo de conteúdo. Todavia, sempre foi observado que alguns perfis eram mais atrativos que outros e por razões diversas, convenciam ou não a respeito das recomendações feitas. Sendo assim, ao perceber que essa variação decorre da forma como a argumentação é construída por quem é o locutor, surge a preocupação em promover uma pesquisa dessa natureza, que ocorre por meio de uma intervenção com caráter didático focado na argumentatividade e multimodalidade constitutivas do gênero e que busca responder à seguinte questão de pesquisa:

- Como os aspectos verbais e imagéticos, dentre outros, se relacionam concomitantemente para a construção da argumentação nas videorresenhas?

Atendendo à problemática, à justificativa e aos questionamentos que norteiam este trabalho, foi traçado o seguinte objetivo geral:

- Compreender a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental para o *Booktok*, comunidade do ambiente digital *Tiktok*, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero.

Além desse, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Discutir quais são as estratégias argumentativas utilizadas na produção de videorresenhas de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

- Descrever a configuração multimodal empregada na produção do gênero.
- Analisar os efeitos esperados pelo uso de diferentes argumentos em articulação com aspectos multimodais para o alcance do propósito do texto.

É importante frisar que o surgimento desta pesquisa se relaciona ao âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em nível de mestrado, e apresenta contribuições para o programa, em específico para a Linha 2, que é direcionada ao ensino de línguas e artes, por fomentar práticas de produção textual e trazer apontamentos e reflexões para a grande área do ensino de linguagens na escola pública. A investigação também é desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto (GPELT), ao qual o pesquisador e seu orientador são vinculados, por acrescentar reflexões sobre texto, argumentação e multimodalidade.

Além disso, para um entendimento consistente a respeito do panorama de produção científica existente sobre o objeto dessa temática explorada e abordagens relacionadas, um dos primeiros movimentos realizados é a busca por trabalhos publicados, especificamente dissertações e teses construídas no âmbito de programas de pós-graduação do Brasil, que tratam sobre argumentação multimodal e possíveis interfaces com a produção de videorresenhas para o *Booktok*. Para essa investigação, o setor de publicações escolhido foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e os procedimentos para a organização dos dados encontrados estão descritos a seguir.

Inicialmente foi estipulado um filtro temporal, que limita os resultados em produções divulgadas entre os anos de 2019 a 2024. Esse intervalo de cinco anos se justifica pelo fato de se demonstrar como um período ideal para reconhecer investigações recentes, porque o crescimento expressivo e a ampliação de funcionalidades do *Tiktok*, ambiente digital em que se ampara esta pesquisa, até a aparência e aplicabilidade que apresenta hoje, ocorreram dentro desse recorte de tempo.

Esse foi o principal filtro aplicado, não havendo restrições quanto à instituição, autoria ou região geográfica de onde os possíveis textos a serem localizados se originaram. Após a indicação do período temporal escolhido, foi feita uma busca com o termo “Argumentação Multimodal”. Nessa primeira tentativa, foram encontrados vinte e três trabalhos, todavia nenhum tratava, especificamente, sobre o conceito em discussão. Foi verificado individualmente cada texto, de forma que são considerados os que abordam a argumentação e

a multimodalidade, embora ainda como ideias separadas. O quadro abaixo expõe de forma sistematizada os termos pesquisados e os resultados obtidos.

Quadro 1 - Resultados obtidos na BDTD

Termo(s) pesquisado(s)	Tipo	Título	Autoria
Argumentação Multimodal	Tese	O gênero esquete: argumentação, discurso e multimodalidade no humor digital	Silvério (2024)
	Tese	Argumentação e multimodalidade no ensino de leitura do gênero anúncio publicitário	Pinho (2024)
	Tese	Multiletramentos e argumentação em um ambiente online: expandindo o ensino de inglês na universidade	Lima (2019)
	Tese	A construção da argumentação em textos escritos de alunos surdos e ouvintes de um curso de letras/libras presencial.	Alves (2019)
	Dissertação	A produção textual na perspectiva do design: a escrita de artigo de opinião por alunos de nono ano	Tarouco (2023)
	Dissertação	Os documentários nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta de trabalho para a produção e análise de textos multimodais	Dinnouti (2020)
	Dissertação	Colaboração crítica na formação de formadores: pensando possibilidades	Pelossi (2023)
Argumentação e <i>Booktok</i>	Sem resultados	Sem resultados	Sem resultados
Argumentação e Videorresenha	Sem resultados	Sem resultados	Sem resultados

Fonte: Autoria própria (2025)

Apesar do motor de busca ter identificado vinte e três resultados para o primeiro descritor, foi observado que existiam trabalhos diversos aos termos utilizados. Para uma seleção mais precisa, foram lidos os resumos de cada uma das teses e dissertações e foram incluídas no quadro somente as que estavam alinhadas aos interesses desta dissertação. Foram considerados os objetivos de cada uma e aquelas que, apesar de considerar a argumentação

e/ou a multimodalidade como constituintes dos gêneros, práticas e amostras analisadas, mas não enfatizavam a pesquisa nesse sentido, foram desconsideradas por se concentrarem em objetos de pesquisa divergentes.

Além disso, os textos que focam especificamente em argumentação ou em multimodalidade, sem relacioná-los numa investigação que considera os dois, também não foram incluídos. Houve resultados de pesquisas da área de ciências da natureza, que também não corresponderam à finalidade desse breve estado do conhecimento. Ao final, sete trabalhos foram considerados com relação à primeira tentativa de busca e seus títulos estão dispostos no quadro 1.

O primeiro, da autoria de Silvério (2024), discorre sobre os elementos argumentativos e aspectos linguísticos, sonoros e visuais presentes no gênero do discurso humorístico esquete. A autora utiliza como amostras três vídeos do canal Porta dos Fundos e seus resultados apontam também para possibilidades de ensino de Língua Portuguesa com o gênero em questão. É pontuado que o uso de materiais que circulam nas mídias “auxiliam o professor a atingir seus alunos e fazê-los compreender os mecanismos que a língua, o corpo, a voz possuem para produzir significações” (Silvério, 2024, p. 159). Essa noção ampara o interesse desta dissertação, que também é transportar conteúdos do meio digital para a sala de aula e fomentar aprendizagem sobre determinado tema, sendo desta vez uma iniciativa com o gênero videorresenha.

Já a segunda tese, de Pinho (2024), objetiva analisar como alunos do Ensino Fundamental anos finais reconhecem o que a autora chama de marcas persuasivas, no gênero anúncio publicitário. Trata-se de uma investigação com intervenção e que toma como um dos resultados a constatação de que “impulsionadas pelo advento da tecnologia, as formas de leitura e as estratégias argumentativas passaram por mudanças significativas” e “Cabe à escola, portanto, adaptar-se e modificar suas técnicas para agir frente aos novos formatos de apropriação do texto” (Pinho, 2024, p. 259). Os achados da pesquisadora fortalecem a concepção de que as instituições educacionais não devem estar alheias às novas formas de textualidade, integrando-as e considerando suas múltiplas formas de produzir sentidos.

Já a pesquisa de Lima (2019) tem como participantes alguns estudantes do ensino superior, especificamente discentes do sexto período do curso de Letras - Língua Inglesa. Amparado, também, nas teorias dos multiletramentos, investigou a aplicabilidade e eficácia de um projeto piloto *online* implementado de forma a desenvolver a argumentação dos graduandos. Como uma das reflexões estabelecidas, o autor destaca que “a argumentação é uma instância a ser desenvolvida no âmbito dos estudos de multiletramentos; não podemos

pensar em multiletramentos sem contemplarmos argumentação” (Lima, 2019, p. 163). Esse reconhecimento das práticas argumentativas como fundamentais à língua e vinculadas a múltiplas perspectivas é repercutido em muitos estudos modernos e ganha um reforço na tese em discussão.

Na última tese selecionada, Alves (2019) aponta, nas produções escritas de alunos surdos e ouvintes, a “presença de valiosas estratégias argumentativas” (p. 153) e no que se refere ao texto com linguagem não verbal, esse “impele o leitor em um movimento de leitura-interpretação, novas leituras-interpretações a partir de suas associações sócio-históricas e ideológicas” (p. 154). Esses apontamentos direcionam para a necessidade de encarar cada vez mais as produções textuais como recursos ricos em diferentes modalidades simultaneamente, tendo em vista a mobilização de conhecimentos múltiplos para a construção e entendimento dessas.

Na primeira dissertação citada no quadro, Tarouco (2023) expõe os resultados de uma ação em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, evidenciando o fato de que a multimodalidade nas atividades das diferentes etapas do projeto voltado à produção de artigos de opinião trouxe contribuições para a construção de sentidos, além de a investigação possibilitar a compreensão de como ocorre a seleção de argumentos pelos alunos. Já Dinnouti (2020) escolhe o gênero documentário para desenvolver sua abordagem e percebe, na organização desse gênero multimodal, a presença do *ethos*, *logos* e *pathos*, os três pilares da retórica, e que podem ser observados em muitos atos de argumentação, inclusive de alunos do ensino básico em contextos de produção de textos.

A última dissertação elencada a partir do primeiro descritor é a de Pelossi (2023). Esse é o primeiro estudo, dentre os que foram apresentados, em que é citado, já no resumo, o conceito de “argumentação multimodal”. A autora se baseia em Liberali (2018) para realizar essa abordagem e sua pesquisa é voltada a compreender como ocorre a colaboração crítica em um curso de um grupo de pesquisa. Ao final, um dos pontos trazidos se refere à produtividade que há nas discussões e conflitos que reverberam em argumentações feitas com embasamento, pois esses acontecimentos afetam os grupos com a maturação e exposição das fragilidades e potencialidades de ideias.

Após reunir todas as teses e dissertações possíveis com o descritor “Argumentação multimodal”, foi feita a tentativa com os termos “Argumentação” e “*Booktok*”, para verificar se há recorrência de estudos que relacionam esses dois termos. Em seguida, foi feito um teste com os termos “Argumentação” e “*Videorresenha*”, para observar se há a existência de trabalhos que analisam a característica da argumentatividade no gênero citado. Para as duas

buscas, não foi listado nenhum resultado, o que demonstra ser uma possibilidade nova a ser explorada.

Também surgiu o interesse de verificar se há pesquisas sobre a comunidade *Booktok*, e qual a ênfase e os possíveis gêneros do discurso ou práticas de ensino pensadas a partir dela. Ao usar o descritor “*Booktok*”, surgiram três resultados.

Quadro 2 - Descritor “Booktok” na BDTD

<i>Booktok</i>	Dissertação	Uma análise do fenômeno Booktok na promoção de letramentos literário e digital, a partir da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis	França (2024)
	Dissertação	Muito além da dancinha: as apropriações do Tiktok para o compartilhamento da leitura	Freitas (2023)
	Tese	Práticas de leitura coletivas na contemporaneidade: um estudo comparativo em grupos de jovens e idosos	Ferrari (2022)

Fonte: Autoria própria (2025)

Em sua totalidade, os estudos se concentram em investigações sobre leitura e suas vertentes, como o letramento literário (França, 2024), compartilhamento entre leitores (Freitas, 2023) e leitura coletiva (Ferrari, 2022). Esse fato provoca inquietações a respeito da oportunidade de abordar outras nuances e pensar em estratégias de ensino com outra perspectiva, já que foi constatado que ainda não é tão comum.

Sendo assim, diante de todo o esforço feito para compreender como está situado o panorama de pesquisas em torno do objeto que move esta investigação, que é a argumentação multimodal, e sua articulação com a produção de videorresenhas para o *Booktok* por estudantes do ensino básico, percebe-se que é uma proposta que pode contribuir para os estudos da área, além de trazer diferentes apontamentos.

Ademais, apresenta uma importante relevância social no que se refere à contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, ao propor novas metodologias para os profissionais da área, bem como para os estudantes, que ao produzirem, se tornam mais autônomos em relação às suas habilidades argumentativas e na relação com os gêneros, compreendendo aspectos como adequação da linguagem, bem como planejamento e organização de textos a serem divulgados nos meios de comunicação. Traz impactos positivos também para o pesquisador e

a ciência, com novos resultados para sua área de concentração e para a escola atendida, que diante dessa experiência, terá avanços na aprendizagem por parte do corpo discente.

Nesse sentido, de forma a organizar e reunir as informações necessárias para que se possa entender todo o percurso traçado para o alcance dos objetivos propostos inicialmente, é importante frisar que esta dissertação decorre de um projeto de pesquisa devidamente submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERN, cujo parecer consubstanciado final tem o número 7.042.574 e sua autorização para execução pode ser conferida na Plataforma Brasil⁶. O texto está estruturado em seis seções, sendo o primeiro este que contempla todos os elementos atinentes a uma introdução, como a justificativa, problemática, questões de pesquisa, objetivos e um breve estado do conhecimento. A seção seguinte trata-se de uma fundamentação teórica que reflete sobre e relaciona os conceitos de texto, argumentação e multimodalidade, que estão imbricados por todo o trabalho.

Já a terceira seção é destinada a discutir sobre concepções de gêneros e interações em ambientes virtuais, relacionando às comunidades de ecossistemas digitais e reimaginando as textualidades que ocorrem por meio dos gêneros do discurso que se transformam, se adaptam, ou surgem nos contextos virtuais, como a videorresenha, que é trabalhada nesta proposição. Em seguida, a próxima seção consiste no detalhamento da metodologia, desde sua caracterização aos procedimentos que tornam os resultados possíveis.

A quinta seção é voltada às análises dos dados, que foram produzidos por meio de uma pesquisa-ação desenvolvida na escola pública, em aulas de Língua Portuguesa, de forma a atingir os objetivos já listados anteriormente. Logo depois, as considerações finais, que apontam para uma diversidade de estratégias argumentativas nas produções que compõem o *corpus* e cumprem com os objetivos do gênero videorresenha, numa correlação entre aspectos multimodais. Por fim, as referências e seções pós-textuais como anexos e apêndices. Conforme já foi cumprido o propósito dessas considerações iniciais, convém agora transicionar para o primeiro capítulo teórico, que norteia e embasa todo o desenvolvimento desta iniciativa pautada na contribuição para o ensino de línguas.

⁶ A aprovação no CEP pode ser conferida pelo link: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf> . Deve ser acessada a aba “Buscar pesquisas aprovadas” e os dados desta pesquisa devem ser informados, para a realização da busca.

2 TEXTO, ARGUMENTAÇÃO E MULTIMODALIDADE

Esta seção objetiva discutir sobre as inter-relações entre texto, argumentação e multimodalidade, com vista a compreender como esses três fenômenos podem ocorrer de forma integrada. Divide-se em cinco seções, sendo a primeira voltada aos estudos sobre texto, em especial pela perspectiva da Linguística Textual (LT); a segunda se concentra em tratar sobre multimodalidade, em específico com base na Gramática do *Design* Visual (GDV); a terceira discorre sobre a compreensão do que é argumentação multimodal; a penúltima reflete sobre as estratégias argumentativas em uma perspectiva textual; e a última discute sobre o ensino de argumentação na contemporaneidade, tendo em vista seus desafios e tendências a serem acolhidas.

2.1 O TEXTO E SUA CONCEPÇÃO, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Para tratar sobre a produção textual de diferentes naturezas, é indispensável que haja uma reflexão sobre a concepção de texto, principalmente tendo em vista o quanto esse objeto de estudo orienta pesquisas no mundo todo e sedimenta uma área fértil e em constante evolução, que é a Linguística Textual (LT). Segundo Marcuschi (2008, p. 73), a LT postula que “a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, os morfemas, as palavras ou as frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam elas textos orais ou escritos”. E para compreender o que caracteriza um texto e suas possíveis definições, é necessário pensar também em como a língua é encarada.

Koch (2003) relaciona três concepções de língua e atribui a cada uma, uma perspectiva de texto. Na primeira, a língua é apenas uma representação do pensamento e o texto é uma expressão disso, o que requer do interlocutor uma captação dessa ideia do autor, sem poder ir muito além. Na segunda, a língua é um código e o texto é um produto de codificação e decodificação, que após essas etapas, é revelado integralmente para o interlocutor. Na terceira, a língua é pensada como algo interacional, em que o texto é apontado como “o próprio lugar de interação” (Koch, 2003, p. 17) e depende do contexto para a produção de sentidos.

Dessa forma, muitos autores trazem contribuições para que se possa compreender as implicações que o contexto pode repercutir nos eventos comunicativos. Cavalcante (2012, p. 28) aponta que é a junção de informações que vai “constituindo a coerência textual”, um importante fator que faz parte dos chamados critérios de textualidade.

Esses critérios foram propostos por Beaugrande e Dressler (1981), ainda nas primeiras décadas do crescimento da LT, mas são considerados até a atualidade, sendo estes: a coesão, a coerência, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade. Apesar de que, com os avanços das pesquisas na área, muitas noções são redimensionadas, como a de coerência, que, segundo Koch (1999, p. 169) deve-se deixar de ser vista “apenas como um fator, entre os demais, para entendê-la como um macro-fator da textualidade, resultante da atuação conjunta de todos os demais fatores e, portanto, decisiva para a caracterização da textualidade”. Esse é só um exemplo das transformações que aconteceram, com o passar dos tempos, a respeito dos processos de textualização, podendo ser destacadas novas tendências e reconstruções.

Acerca dessa questão, Antunes (2009) retoma um panorama histórico que remonta um período em que as frases eram os objetos de estudo e os instrumentos para o exercício no ensino de línguas. Com a tomada de consciência acerca da necessidade de considerar a textualidade para interpretar os sentidos não mais em unidades isoladas e descontextualizadas, mas sim em textos, surgem muitas inquietações e inconsistências. Um exemplo é que “algumas propostas de atividades supunham estar alinhadas pelas novas perspectivas, simplesmente pelo fato de estarem propondo a retirada de palavras e frases dos textos para fazer os mesmos tipos de análises que faziam antes” (Antunes, 2009, p. 52). Sendo assim, considerar a textualidade como necessária ao desenvolvimento da competência comunicativa, para além de identificar trechos e categorizá-los, é um desafio em sala de aula.

A autora ainda destaca a necessidade que se tem de priorizar as práticas sociais, pois é nelas que os textos se constituem e se situam, então para que se possa estudar sobre esses, é preciso considerar o que é real, cotidiano e está relacionado às vivências do estudante. Toda essa reflexão deve ir ao encontro de uma máxima que se popularizou e que afirma que “*uma é a língua que se fala; outra a que se estuda na escola*” (Antunes, 2009, p. 53, grifos da autora). Ao assumir que é preciso desconstruir esse pensamento e formular um ensino de línguas focado na vida social, é preciso também encarar que a sociedade não é a mesma de alguns anos atrás, então é importante conhecer e integrar as diferentes textualidades que fazem parte da contemporaneidade e que estão imbuídas no dia a dia de qualquer indivíduo.

Neste trabalho, foi adotada a concepção de texto discutida por Cavalcante *et al.* (2020, p. 102), em que esse objeto é encarado como “um evento singular que se dá pela construção negociada de sentidos em situação sócio-historicamente contextualizada”. Dessa forma, há um destaque para a importância dos contextos para o alcance dos propósitos comunicativos das produções textuais, que variam e se constituem de diferentes maneiras.

Ainda a respeito das diferentes maneiras, Adam (2022) escreve sobre as formas de textualidade, que decorrem de quatro regimes mediológicos: oral, escritural, icônico e digital. O autor ainda reflete sobre a presença dos textos na *internet*, que não abandonam regimes como a escrita e a oralidade, mas são complexificados pelas funcionalidades existentes na rede, apresentando uma heterogeneidade constitutiva. Um exemplo muito comum das ressignificações textuais que acontecem devido ao contexto digital é o hipertexto, caracterizado por não se apresentar como “uma totalidade textual, com início e fim estáveis” (Adam, 2022, p. 148).

Adam (2022, p. 124) evidencia que “Com a navegação hipertextual, a textualidade transforma-se, as modalidades de leitura mudam”. Dessa forma, diante um cenário social em que somos expostos diariamente a esse tipo de textualidade sem nem perceber, é significativo contextualizar seu funcionamento. A critério de compreensão, o hipertexto é caracterizado pela não linearidade. Em um ambiente digital como o *Tiktok*, por exemplo, um usuário pode estar consumindo um vídeo e antes de sua finalização, fazer a leitura dos comentários, que podem influenciar seu ponto de vista a respeito da temática abordada naquele conteúdo, ao passo que pode clicar em uma das opções de busca que ficam disponíveis acima dos comentários e ser redirecionado para outro vídeo. Dessa forma, é o seu percurso individual que constrói o texto lido, que pode culminar em diferentes resultados.

Algumas formas de textualidade trazidas pelo linguista francês já são de ampla disseminação, por estarem imbuídas em práticas tradicionais da língua, como os regimes orais poligerados, como os diálogos (que envolvem dois participantes) e os polílogos (envolvem mais de dois participantes); e os monogerados, que podem ser monólogos improvisados, memorizados ou oralizados. Além disso, há as formas escriturais, como manuscritos, textos impressos ou editados. E como uma intersecção desses regimes, há as oralituras, que são consideradas por Adam (2022, p. 133) como produções que “apoiam-se não apenas em um escrito anterior, mas que mistura explicitamente, a oralidade e a escrita, alternando leitura de certas passagens e improvisação”, além dos textos literários que, apesar de escritos, apresentam certo ritmo em suas construções.

Mas apesar de algumas dessas terminologias não serem tão familiares, é comum que já sejam desenvolvidas em contextos de ensino, por exemplo, atividades que contemplem essas formas de textualidade. A apresentação de um seminário pode configurar uma oralitura, assim como a produção de um artigo de opinião representa o regime escritural, na forma manuscrita, exemplificando. Isso ocorre também devido às orientações que constam na BNCC e direcionam para diferentes competências e habilidades. Todavia, nos interessa nesta pesquisa,

sobretudo, os regimes icônico e digital, por se tratarem de textualidades com as quais os estudantes estão amplamente familiarizados, mas que ainda não alcançaram seu apogeu em propostas que envolvam as tecnologias digitais na escola.

Sendo assim, para que se possa refletir sobre o iconotexto, é primordial que se saiba que o contato com materiais dessa natureza ocorre desde muito cedo nas práticas sociais do cotidiano, mas também na sala de aula. Trata-se de “todos os casos de combinação de verbal com o icônico” (Adam, 2022, p. 140), ou seja, os contos de fadas lidos ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental são exemplos, assim como as propagandas vistas cotidianamente, seja em suportes físicos, seja em suportes digitais. Há um universo de gêneros do discurso que podem ser trabalhados como iconotextos e que despertam o interesse dos alunos para sua produção, por atrair múltiplas significações e interpretações e por mobilizar conexões entre o que é lido verbalmente e o visual que, juntos, transmitem uma mensagem.

Já no que tange às formas de textualidade digitais, essas podem ser digitalizadas, digitais ou digitais nativas. São digitais nativas, segundo Paveau (2022, p. 65), “as produções elaboradas on-line, nos espaços de escrita e com as ferramentas propostas pela internet”. Com essas características, esses textos podem circular em suportes múltiplos e por apresentar muitas características hipertextuais, o leitor pode ser alçado ao título de “escritor”, “pois ele escreve, ao lê-lo, outro texto, diferente do que se apresenta superficialmente a ele” (Paveau, 2022, p. 252). Isso ocorre por meio dos *links*, que abrigam sempre uma *Uniform Resource Locator* (URL), e que possibilitam uma navegação deslinear, mas que é conduzida por quem está lendo e seus interesses.

Em suma, reconhecer que essas características são parte da realidade das novas gerações é um passo para que se possa organizar procedimentos para produção de textos que vão além de apenas um formato, um regime ou uma só forma de textualidade. Diante de um mundo virtual cada vez mais plurissemiótico, é produtiva a iniciativa de orientar que sejam construídas textualidades no ensino de Língua Portuguesa que aproveitem a inventividade dos alunos em relacionar e articular ícones e interagir com textos em ecossistemas digitais. Ferrarezi-Jr e Carvalho (2015, p. 62) afirmam que um gênero “deve ser ensinado desde muito cedo, partindo-se de modelos bem básicos para modelos mais complexos”. Ou seja, o professor deve se preocupar, sempre consultando documentos norteadores, sobre quais tipos de texto são adequados para determinada série e, se tratando de textos digitais, alinhar aos níveis de uso das tecnologias necessárias para sua construção.

Por fim, diante do que foi exposto, entende-se que um texto pode ser produzido e interpretado de diferentes formas, a partir de seu contexto e dos elementos selecionados pelo

autor para sua produção. Pode apresentar critérios diferentes em sua constituição, ser veiculado de forma escrita, oral, icônica, digital e pode ter objetivos e finalidades múltiplas. Nesse sentido, uma noção que permeia todo este estudo é o fato de que a ideia de textualidade sofreu ressignificações com os avanços da sociedade e que as instituições escolares precisam acompanhar essas novas demandas e não permanecerem indiferentes aos novos meios de produzir textos.

Sendo assim, considerando a multiplicidade de aspectos que uma produção textual carrega hoje, sobretudo no meio digital, é assumida a máxima de que nenhum texto é monomodal (Descaderci, 2002). Isso significa que a multimodalidade é característica basilar de qualquer texto e coaduna com os ícones postos juntamente aos itens verbais e até com as configurações técnicas e estilísticas que tornam uma apresentação durante o processo de produção considerada bem construída ou um produto final visualmente organizado. À vista disso, para compreender melhor como há uma coexistência de itens semióticos, o próximo tópico é voltado a dissertar sobre as relações multimodais na formulação textual.

2.2 MULTIMODALIDADE: SISTEMAS SEMIÓTICOS IMBRICADOS NO TEXTO

Hoje em dia, é muito comum que diferentes tipos de textos sejam descritos como multimodais, principalmente quando se trata de produções que circulam no meio midiático. Entretanto, para que se possa entender o que significa atribuir essa característica a algum material, é preciso clarificar a noção de multimodalidade e situar os estudos que se preocupam, principalmente, em interpretar como esse fenômeno se manifesta. Destaca-se ainda o quanto as discussões em torno dessa teoria são pertinentes à LT, já que as interfaces ocorrem naturalmente nas práticas sociais.

Conforme Azevedo e Ribeiro (2018, p. 16),

Nos últimos anos, a Linguística Textual precisou alargar seu escopo para semioses que vão além da verbal. Hoje, é difícil pensar em meios de expressão exclusivamente verbais, pois além das palavras significamos imagens, gestos, sons, diagramações e cores, por exemplo. Assim, o conceito atual de texto já não se limita à linguagem verbal, mas se estende a uma gama de possibilidades semióticas que se articulam e complementam.

Considerando esse apontamento, entende-se o quanto o processo de leitura textual requer uma atenção para aspectos diferentes. Descaderci (2002, p. 20) exemplifica que “Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (layout), a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a

formatação do parágrafo etc. interferem na mensagem a ser comunicada.” Um exemplo muito comum de aplicabilidade em textos digitados é o uso de destaques como o negrito, o itálico e o sublinhado, que podem carregar significados distintos e que excedem a pura decodificação, pois nesses casos o leitor deve interpretar o uso desses recursos no texto.

Como uma resposta à preocupação de compreender sobre o uso de signos em contextos sociais de interação, surge a Sociossemiótica, elaborada por Hodge e Kress (1988) e com fortes influências da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), de Halliday (1985). Mais adiante, com vista a propor maiores nuances nos estudos acerca dos elementos visuais, sonoros, dentre outros, que não são meros acessórios, mas sim fazem parte da produção dos sentidos, Kress e Van Leeuwen (1996) instituem a Teoria da Multimodalidade (TM) a partir da proposição de uma Gramática do Design Visual (GDV).

Essa sucessão na evolução dos estudos que fundamentam o conceito de multimodalidade não é aleatória, principalmente quando o assunto é a semiótica. Santaella (1983, p. 13) afirma que essa área investiga “todas as linguagens possíveis”, e Silva e Costa (2022, p. 385) indicam que “Toda composição semiótica deve ser capaz de representar aspectos da realidade que possam ser – ou tenham sido –, de alguma forma, experienciadas pelo ser humano.” Ou seja, há uma sensibilidade aos contextos sociais, históricos e culturais que asseguram que o uso de determinadas linguagens é passível de alguma interpretação.

“Isso implica dizer que as imagens, assim como a linguagem verbal, devem ser entendidas enquanto um sistema semiótico, ou seja, um conjunto de signos socialmente compartilhados e regidos por determinados princípios e regularidades” (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011, p. 532). É válido salientar que esse imbricamento de diferentes sistemas semióticos já acontece há muito tempo. Segundo Adam (2022, p. 138), “Um grande número de produções escritas é, com efeito, acompanhado de ilustrações, iluminuras, vinhetas, imagens, fotografias, esquemas e infográficos”. O autor cita contos e fábulas antigas que já vinham acompanhados de imagens, sendo esse fato um fenômeno que só tem se intensificado.

Nesse sentido, visando a sistematização de uma abordagem que orienta uma análise imagética, a GDV “oferece-nos recursos voltados ao letramento visual, uma vez que há muito tempo os estudos das estratégias de análise de textos circunscreviam-se à escrita, ao código verbal” (Lima; Cunha; Mendonça, 2022, p. 434). A síntese e distribuição dessa gramática pode ser conferida no quadro abaixo:

Quadro 3 - Resumo da GDV-Kress e Van Leeuwen (1996)

Metafunções	Categoria	Subcategoria
Representacional	Narrativa	Ação, reação, verbal e mental
	Conceitual	Classificacional, simbólico e analítico
Interativa	Contato	Demanda e oferta
	Distância	Planos fechado, aberto e médio
	Perspectiva	Ângulos frontal, oblíquo e vertical
	Modalidade	Naturalista, sensoriais, científica e abstrata
Composicional	Valor informativo	Esquerda (dado)/direita (novo), topo (ideal)/base (real), centro/margem
	Enquadramento	Forte, fraco
	Saliência	Tamanho, cor/contraste, plano de fundo.

Fonte: Teodoro, Oliveira, Silva, 2022.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (1996), pode-se dividir as categorias da GDV em três metafunções. A primeira é a representacional, que “caracteriza-se principalmente pela retratação da realidade através da representação visual ideologicamente escolhida” (Teodoro; Oliveira; Silva, 2022, p. 472). Nesses casos, as imagens podem ser narrativas ou conceituais, sendo que as narrativas podem ser por ação, em que deve haver um participante, e um elemento que indique movimento, ou seja, um vetor, podendo ser transacionais quando esses itens estiverem presentes ou não-transacionais quando houver a inexistência de um vetor.

Podem ser por reação, quando for “realizada através do olhar dos participantes [...] Nesse caso, o *reator* direciona seu olhar para o *fenômeno*” (Lima *et al.*, 2022, p. 495), bem como podem ocorrer de formas verbais ou mentais, em que são facilmente identificáveis pela presença de balões de fala ou balões de pensamento, respectivamente, sendo esses elementos gráficos importantes sinalizadores para possíveis análises.

Além disso, as representações podem ser conceituais, em que o foco não está em ações, mas nos “atributos e as identidades dos participantes” (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011, p. 536), o que implica no fato de serem classificatórias, quando há uma simetria, um

padrão, uma relação entre os itens apresentados; simbólicas, quando cores e outros detalhes são escolhidos estrategicamente para realçar um atributo característico daquilo que a imagem retrata; ou analíticas, quando uma parte de um todo é enfatizada com vista a ser o foco da observação.

Já nas metafunções interativas, há uma comunicação entre o participante e a pessoa que a observa. A posição e o olhar dos seres presentes na imagem denotam diferentes graus de aproximação e interesses. Quando o olhar é direto, frontal, entende-se que há um contato com relação de demanda, em que a atenção é requisitada por meio da sua postura. Quando o contato visual não é direto ou o participante se detém a olhar para outros objetos presentes na cena, há uma relação de oferta, em que o convite feito é para que o leitor visualize e observe a construção geral.

Já com relação à distância, no plano fechado, o participante é visto até a altura dos ombros, com foco em seu rosto e numa relação de proximidade. No plano médio, é possível visualizar até a cintura ou até o joelho; e, no plano aberto, com um distanciamento maior, pode-se ver o participante completamente. A escolha de qual plano utilizar dialoga com o interesse de quem está fazendo a representação, caso deseje estabelecer relações mais ou menos íntimas, diretas ou pessoais com o espectador.

Com relação à perspectiva, o ângulo frontal remete a um envolvimento e uma interação maior entre a produção visual e o observador. O ângulo oblíquo, ou seja, levemente inclinado, lateralmente, já denota certo afastamento, um determinado distanciamento, diferentemente do primeiro ângulo mencionado, enquanto no ângulo alto “o poder encontra-se nas mãos dos observadores, em uma relação de superioridade” (Lima; Cunha; Mendonça, 2022, p. 451). Essa característica se inverte quando o ângulo é baixo, pois nesse caso, o poder maior, visualmente, está no participante, que é visto como grande ou superior.

Por último, no que tange às metafunções interativas, a modalidade pode ser naturalista, que é medida pelo grau de proximidade entre a realidade e a imagem e “se concretiza através da congruência que existe entre o objeto de uma imagem e aquilo que se percebe pelo olho naturalmente.” (Barbosa, 2013, p. 78). O inverso ocorre na modalidade sensorial, que foge do real e provoca sensações diferentes por essa característica. Há também a modalidade científica e abstrata, que não constroem relações diretas de similitude, mas sim de equivalência. Um exemplo seria um gráfico, que usa elementos artificiais para se referir a elementos reais, mas com aspecto diferente.

Para concluir, nas metafunções composicionais, que se concentram em atribuir certa coerência entre todos os aspectos utilizados, o valor informativo também é medido pelo posicionamento e distribuição dos elementos em determinado lugar da produção visual.

Na cultura ocidental, as posições complementares esquerda/direita estão associadas aos valores de informação dada/nova [...] Por sua vez, a diagramação organizada entre as áreas topo/base expressa os valores de informação ideal/real. [...] Por fim, na oposição centro/margem, os elementos posicionados no centro representam a informação principal, enquanto que os elementos dispostos nas margens possuem valor de informação complementar ou acessória em relação àquela do centro. (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011, p. 542-543)

Compreender esses parâmetros auxilia nos processos de interpretação necessários para desvendar os significados textuais implícitos e explícitos. À vista disso, outro fator bastante estratégico é o enquadramento, que pode direcionar a atenção da forma esperada, contanto que seja seguida uma linearidade e uma disposição ideal dos itens de forma estruturada. A última categoria é a saliência, que se relaciona com o tamanho que um elemento é colocado, sua cor, sua apresentação, de forma que chame mais ou menos atenção de forma intencional e planejada.

Em suma, é possível depreender que a partir das escolhas feitas na concepção de um texto multimodal, o receptor pode ser influenciado involuntariamente e até manipulado pelas técnicas adotadas. Os ângulos, tamanhos, formas, dentre tantos outros artifícios podem ser mobilizados com fins diversos, como o convencimento de um observador sobre determinado tema. Todavia, embora a GDV seja um dos dispositivos mais utilizados quando se fala em analisar a multimodalidade, é necessário admitir que não é suficiente para interpretar diversos textos multimodais, principalmente quando se trata de gêneros animados, que contam com recursos sonoros, por exemplo, que fogem ao escopo que prioriza o visual.

Diante dessa preocupação, estudos recentes como o de Freitas (2016) têm buscado propor novas possibilidades de analisar os Gêneros Multimodais Animados, doravante GEMUA. Em sua pesquisa, além de abarcar a GDV, que não deixa de ser um rico aparato para alcançar dados que excedem a dimensão verbal, constrói relações com outras teorias e perspectivas que contribuem para alargar a concepção de comunicação que ocorre de diferentes formas. Considerando que “Muitas vezes, comunicamos mesmo sem palavras, através dos nossos gestos, expressão fisionômica, voz, olhar” (Freitas, 2016, p. 61), o autor discorre sobre o panorama histórico das investigações que passam a se voltar à comunicação não-verbal e após um levantamento sistemático, define três classificações para o entendimento dos GEMUA: cinésica, praxêmica e paralinguística.

A cinésica é “a ciência que estuda os movimentos do corpo” (Davis, 2009, p. 14). Dessa forma, pode servir como uma fértil área que auxilie no processo de interpretar gestos, posturas, movimentos que podem ser independentes da fala ou acontecerem simultaneamente, bem como serem expressos de forma facial ou corporal (Cestero, 2006). A expressão que ocorre dessa forma é espontânea, mas, em muitos casos, intencional, e também comunica, o que pode atuar em conjunto para a transmissão de uma mensagem e cuja descrição contribui para o entendimento a respeito de uma situação comunicativa.

Já a Proxêmica trata sobre a distância ou aproximação que existe entre indivíduos. Esse fator é fortemente influenciado pela cultura e deve ser compreendido com base na distância espacial que existe entre alguém e seu interlocutor. Entende-se que a posição escolhida num evento comunicativo é dotada de significados, como por exemplo a respeito do grau de envolvimento que há, bem como pode imprimir os reflexos de uma cultura de contato ou de não contato.

A última, que é a paralinguística, envolve as características físicas do som, como a entonação da voz, o timbre, o volume, as pausas, os silêncios, dentre outros aspectos que podem interferir na forma como o interlocutor compreende a mensagem e que dependem dos efeitos que se deseja produzir e até do estado emocional de quem se comunica. Freitas (2016, p. 69) destaca que “pode causar mal-entendidos, se interlocutores não se situarem no mesmo contexto”, afinal as flutuações no modo de vocalização buscam determinados efeitos que precisam ser captados para que não haja prejuízos ou distorções no entendimento.

Portanto, tendo em vista que a mobilização dos aspectos de características diversas, como as que foram apresentados até aqui, é, em muitos casos, necessária para o envolvimento do interlocutor, é pertinente uma busca pela prática pedagógica com gêneros do discurso ricos em diferentes semioses, o que pode ser uma possibilidade para o ensino de argumentação, ao passo que se reconhece e se criam textos “a partir das várias estratégias argumentativas selecionadas ao mesmo tempo, sendo, pois, possível dizer que ocorre uma inter-relação entre o dado e o novo, e ressaltamos, entre os elementos visuais e os verbais” (Aquino; Pinto; 2021, p. 906). Considerando a infinidade dessas estratégias, que mesclam práticas de linguagem, recursos contextuais e elementos diversificados, a próxima subseção visa à compreensão de suas definições e da descrição de suas caracterizações e articulações textuais.

2.3 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS E TEXTUALIDADE: UM DIÁLOGO EM DESENVOLVIMENTO

As práticas argumentativas ocorrem de forma recorrente no dia a dia, já que não é incomum a existência de situações em que o indivíduo precise aumentar a adesão às suas teses, o que é descrito por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) como o objetivo central da argumentação. Os autores, em seu livro considerado uma das obras precursoras das teorias que fundamentam os estudos nesse sentido, destacam que uma atividade dessa natureza, para ser eficaz, desencadeia nos ouvintes a ação que se deseja ou, ao menos, a disposição para agir no momento certo.

Na esteira dessas investigações, relacionando a retórica clássica à nova retórica e à Análise do Discurso (AD) francesa, a linguista Ruth Amossy propõe uma abordagem denominada Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), que resulta em algumas reformulações conceituais, como, por exemplo, a respeito do que é argumentação, que é descrita como uma “tentativa de fazer aderir não somente a uma tese, mas também a modos de pensar, de ver, de sentir” (Amossy, 2011, p. 11). Nesse posicionamento, a atividade de argumentar é encarada como algo que nem sempre se volta a um aspecto específico, mas sim a uma conjuntura que leve o público-alvo a partilhar de uma mesma linha de raciocínio do argumentador, o que consequentemente causará impactos no modo de encarar a vida.

Essa abordagem é um reflexo natural do aprofundamento dos estudos sobre argumentação e reverbera em muitas concepções atuais, como, por exemplo, nas pesquisas da Linguística Textual (LT), que apesar de não ter a argumentação como objeto de investigação, mas

pode contribuir para uma análise da argumentação nos discursos, pois os critérios analíticos da LT são como que motivados por uma tentativa de explicação para as escolhas textuais pelas quais o sujeito age sobre o seu dizer, reelaborando-o a todo instante, negociando-o com os prováveis interlocutores (em seus papéis sociais), para buscar atender a seus propósitos (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 15).

A promoção da produtiva intersecção entre essas diferentes perspectivas enriquece as possibilidades de análises de diferentes gêneros do discurso, pois categoriza e esclarece importantes aspectos constitutivos dos mais variados textos, considerando que há uma troca de influências quando ocorre uma interação. Nesse sentido, Amossy (2008) descreve o que chama de modalidades argumentativas, relacionadas à estrutura e ao funcionamento argumentativo, já que, a depender dos contextos, gêneros ou formatos, o empreendimento do raciocínio pode ocorrer de maneiras diferentes e com ênfases diversas.

Dessa forma, são listadas seis modalidades. A primeira é a modalidade demonstrativa, em que a tese é apresentada “por meio da demonstração racional, do raciocínio apoiado em provas” (Amossy, 2008, p. 233). Esse formato é muito comum, mas não comporta a

integralidade da argumentação, sendo uma das modalidades existentes a serem adotadas, o que significa que há outras possibilidades. Já na modalidade patética, por exemplo, o foco está em comover ou atingir o emocional do interlocutor. Na modalidade pedagógica, há uma certa hierarquia, em que alguém “transmite um saber e leva à reflexão um auditório que ocupa o lugar de aprendiz” (Amossy, 2008, p. 234). Sendo assim, há uma relação de respeito às teses a partir de aspectos contextuais.

A quarta modalidade, de co-construção, caracteriza-se por um viés mais colaborativo, como em reuniões e em situações em que pensamentos de interlocutores se complementam para o alcance do resultado final. Já na modalidade negociada, há uma busca pelo consenso, mas os indivíduos se encontram em posições contrárias. Por último, na modalidade polêmica, assim como na anterior, há um dissenso, todavia as convicções são pouco negociáveis, desencadeiam debates violentos e não necessariamente terminam com a vitória de um dos lados.

Com base nas definições mencionadas, pode-se enquadrar o gênero do discurso videorresenha, articulado para os objetivos desta pesquisa de dissertação, como predominantemente da modalidade argumentativa pedagógica, ao menos no contexto de produção proposto, em que estudantes ocupam o lugar de resenhistas e defendem suas opiniões para um público que os assiste. Diante do conhecimento construído a partir de leituras prévias, esses discentes encaminham para um possível interesse ou não dos textos literários resenhados, dessa forma ocupando a posição de alguém que divulga saberes e argumenta com base em suas concepções pessoais e construção de sentidos.

Além dessa categorização, também é possível classificar as videorresenhas como produções de visada argumentativa, definida por Amossy (2011) e recuperada por Cavalcante *et al* (2020, p. 42) como os discursos/textos “que empregam o modo reconhecidamente persuasivo de argumentar”. Ou seja, por seu caráter naturalmente voltado a influenciar o interlocutor com base em teses, o ato de resenhar carrega em sua composição textual os elementos necessários para que o espectador do vídeo termine a experiência de assisti-lo convencido de que a opinião do *booktoker*, ou de qualquer outro indivíduo que produza esse tipo de conteúdo, é adequada e deve ser aceita.

Nesse contexto, para que os objetivos do locutor se concretizem, é mobilizada uma série de estratégias argumentativas. Essas estratégias perpassam sempre o texto, sendo, por isso, estratégias textuais, que variam desde escolhas lexicais (referenciação) que causem o efeito esperado até a integração entre recursos variados, como o uso da intertextualidade, da ironia, a desqualificação de personalidades ou ideias com teses contrárias ao que está sendo

defendido, as perguntas retóricas, os operadores argumentativos, a utilização da remissão etc. Cavalcante *et al* (2020, p. 17) reforçam que a LT “se ocupa em descrever e explicar as estratégias de colocar em texto (isto é, de textualizar) os propósitos dos interlocutores que agem em práticas discursivas convencionadas como gêneros do discurso.” Sendo assim, pode-se realizar um mapeamento dessas estratégias, amparando-se nas abordagens e áreas já mencionadas, de modo a se aprofundar nas características constitutivas do gênero e entender seu funcionamento e circulação.

Além disso, é importante frisar que muitas das estratégias reconhecidas em estudos recentes são influenciadas pelas definições discutidas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). Os autores constroem um capítulo em sua obra voltado ao que são chamadas técnicas argumentativas, ao passo em que destacam a existência de diversos esquemas nos enunciados pautados no alcance de um ou mais espíritos. “É possível, ademais, que esses esquemas atuem sem ser claramente percebidos e apenas um trabalho de explicitação, raramente efetuado, permita ao orador e, mormente, aos seus ouvintes ficarem conscientes dos esquemas intelectuais que utilizam ou a cuja ação estão sujeitos” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 212). Concernente a isso, o uso das mais variadas técnicas podem ocorrer de forma intencional, mas também naturalmente no cotidiano, considerando o quanto o ato de argumentar é comum à linguagem e ao convívio social.

A respeito dessas técnicas, Silva (2013, p. 40) pontua que “não são totalmente infalíveis ou irrefutáveis, porque qualquer argumento pode, de algum modo, ter sua validade colocada em dúvida, sendo, portanto, refutado por outro argumento”. Essa atividade de conflito de concepções é, também, característica das práticas argumentativas, principalmente em algumas modalidades já apresentadas anteriormente. Em determinados gêneros, como o debate, por exemplo, há momentos destinados ao que chamam de “réplica” e “tréplica”, que consistem, basicamente, em responder uma provocação anterior de forma a manter sua tese em vantagem. Para que logre êxito em sua iniciativa, o locutor, chamado por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) de orador, movimenta muitas habilidades diante de seu interlocutor, ou auditório, e essas estratégias podem estar relacionadas a uma noção bastante antiga, que é das provas retóricas propostas por Aristóteles (2012).

O filósofo grego indica a existência de três provas “artísticas”, que funcionam como uma tríade, sendo composta pelo *ethos*, que “ocupa, atualmente, um lugar preponderante nas Ciências da Linguagem” (Amossy, 2011, p. 138) e se refere à “imagem de si que o orador projeta em seu discurso” (Amossy, 2011, p. 134); pelo *pathos*, que considera que “os juízos emitidos acerca das proposições variam de acordo com os sentimentos que venham a ser

suscitados” (Cavalcante *et al.*, 2020, p. 83); e pelo *logos*, que, conforme Alves (2022), “sempre esteve vinculado à dimensão da racionalidade” (p. 59) e ocorre quando o locutor “usa a lógica, a razão a fim de fundamentar sua tese” (p. 60).

Para Amossy (2018), o *ethos* pode existir de forma anterior ao discurso. Isso acontece quando o julgamento da imagem do locutor ocorre apoiado em características pré-existentes. Por exemplo, alguém com poder e *status*, conhecido por seus interlocutores, antes de pronunciar qualquer palavra, já terá um prestígio e seu pronunciamento será alvo de uma atenção especial. Pode acontecer inversamente, em que a identidade social de um indivíduo já causa distanciamento antes mesmo da comunicação verbal. A esses exemplos, é atribuído o nome de “*ethos* prévio”, que pode diferir do *ethos*, de fato, discursivo. Também vale acentuar que a construção da imagem de si dita pode divergir da imagem mostrada. O que o locutor fala sobre si pode ser ressignificado pelo interlocutor, que cria sua própria interpretação a partir do que observa.

Já acerca do *pathos*, segundo Cavalcante *et al.* (2020, p. 84), “muitos autores entendem as emoções como fator enviesador de raciocínios”, ou seja, não o consideram, como é o caso de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), que não se voltam à questão das emoções em seus escritos sobre argumentação. Todavia, estudos mais recentes têm recuperado essa prova retórica como objeto de discussão, causando um fenômeno inverso com relação ao *logos*, pois segundo Amossy (2011, p. 134) “ouve-se, hoje em dia, a proclamação de que o *logos*, a argumentação racional que pretende persuadir pelas vias do argumento e da prova, está em declínio”. Significa dizer que, na contemporaneidade, muitas vezes, indivíduos são mais influenciados pelo *ethos* e pelo *pathos*, porém a autora reforça sua posição de que os três componentes continuam sendo necessários, ainda que em organizações diferentes a depender do contexto.

Desenvolver a consciência de que existem inúmeras possibilidades de se defender um posicionamento, com estratégias argumentativas que se apresentam textualmente, e com subsídios que se relacionam com diferentes características humanas, como o lado lógico e racional e o emocional e subjetivo, propicia, ao menos, refletir brevemente sobre a complexidade da argumentação. Ao considerar a textualidade em que se inserem essas estratégias, entende-se também que podem transparecer em textos multissemióticos, com vista à multimodalidade, diante de tudo que já foi discutido até aqui.

A esse encadeamento de elementos visuais, verbais, sonoros, dentre outros, que estão imbricados em consonância nos textos e que visam à adesão a uma ideia de diferentes naturezas, pode-se chamar de argumentação multimodal. Esse procedimento que ocorre

naturalmente é mais uma interface textual pautada na multimodalidade, e sua contextualização e compreensão orientam a próxima subseção, de maneira que seja possível desenvolver a consciência sobre como a verbalização é necessária para inúmeras práticas sociais; todavia, é impossível pensar nela dissociada de outros recursos que reforçam e cumprem o propósito textual.

2.4 ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL: ALGUNS APONTAMENTOS

Subvertendo uma perspectiva tradicional que restringe a ideia de argumentação somente a elementos verbais, Gonçalves-Segundo, Macagno e Azevedo (2021) discutem as controvérsias que tentam anular a concepção de que um recurso visual pode ser um argumento. Estudos como o de Tseronis (2018) direcionam para o fato de que a modalidade visual, ou qualquer outra além da verbal, pode fazer parte da constituição de um ato argumentativo. Isso significa dizer que “os argumentos visuais - e, *a fortiori*, os argumentos multimodais - não diferem essencialmente dos argumentos puramente verbais” (Gonçalves-Segundo; Macagno; Azevedo, 2021, p. 724).

Entretanto, embora já se admita que “os gestos das mãos, dos ombros, o movimento da cabeça, as expressões faciais, a direção do olhar, a escolha de palavras, o tom de voz, o ritmo, a entonação e até o silêncio transmitem significados para a comunicação” (Pelossi, 2023, p. 37), ainda é um desafio lidar com a subjetividade da argumentação multimodal, tendo em vista que uma imagem, por exemplo, pode gerar uma interpretação pelo interlocutor baseada em suas vivências e concepções pessoais, mas que não represente a intencionalidade do produtor, que pode fornecer outro entendimento e esse dissenso poderá causar ruídos de comunicação, conforme Gonçalves-Segundo, Macagno e Azevedo (2021).

Nesse contexto, um exemplo de texto multimodal que dividiu opiniões e gerou diferentes interpretações polêmicas recentemente foi uma charge do autor Jean Galvão, publicada no jornal *Folha de São Paulo*, no ano de 2024, que se relacionava a uma problemática social brasileira, que eram as enchentes e desastres ambientais e sociais que ocorreram no Rio Grande do Sul (RS).

Figura 1 - Charge de Jean Galvão



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 2025.

Após a publicização do conteúdo acima, surgiram muitas controvérsias nos ambientes digitais pelo fato de que a representação do chargista foi encarada como um deboche, uma chacota, um escárnio, dentre outras interpretações, por milhões de interlocutores que vieram a público manifestar seu descontentamento.

Durante o auge da polêmica, o autor foi a público se desculpar e recorreu à caracterização do gênero do discurso, alegando que charge não se resume a piada, humor e ironia, que podem ser utilizados ou não, mas que o objetivo primário é causar reflexão, e que sua intenção foi apontar para um cenário sério e triste⁷. Esse exemplo ilustra eventos em que “O ouvinte pode produzir “espantalhos” do argumento do produtor ou, inversamente, o produtor pode negar seus compromissos fornecendo uma interpretação alternativa” (Gonçalves-Segundo; Macagno; Azevedo, 2021, p. 725), não havendo um consenso final.

Essa noção em torno das divergências que podem acontecer entre a produção e a interpretação também é destacada por Aquino e Pinto (2021, p. 906), quando afirmam que “no caso do texto multimodal postado na mídia digital, o produtor deverá considerar a complexidade que se apresenta quanto ao auditório”. Sendo assim, tendo em vista a natureza de determinado texto, é necessário adaptar e pensar em estratégias para um público e contexto específicos. A pesquisa das autoras, por exemplo, se concentra em postagens do *Facebook* de teor político, ou seja, há ícones e signos próprios desse universo que são mobilizados por candidatos oponentes na disputa presidencial de 2018, e que são característicos desse cenário por sua recorrência, como as cores partidárias e a desqualificação do outro, que funcionam para o “fortalecimento no teor persuasivo do texto multimodal” (Aquino; Pinto, 2021, p. 915).

⁷ O pronunciamento do chargista pode ser conferido no link

<https://coletiva.net/noticias/chargista-da-folha-de-sao-paulo-se-pronuncia-apos-polemica-com-arte,440987.jhtml>

Com base no que já foi exposto, pode-se inferir que se é construído o fenômeno linguístico-discursivo chamado argumentação multimodal quando ocorre “o emprego estratégico de diferentes semioses com finalidade argumentativa, viabilizado pelos diferentes processos de inferência que permitem a compreensão global dos discursos” (Marchon; Silva, 2022, p. 245). Os estudos que investigam essa inter-relação se amparam na GDV, de Kress e Van Leeuwen (1996), bem como em diversas abordagens acerca da argumentação, relacionam as noções de texto e também promovem interfaces com diferentes perspectivas, como é o caso das pesquisas realizada por Silva e Marchon (2021, 2022), que articulam discussões sobre esse objeto, usando como base a Teoria Semiollingüística do Discurso, de Patrick Charaudeau (2009).

Embora exista uma variedade de abordagens, interessa nesta subseção uma discussão vinculada à LT, embora possam ser considerados procedimentos de análises estruturados sob óticas distintas. Silva e Marchon (2021) propõem três estratégias de arquitetura para analisar a constituição da argumentação multimodal. A primeira, chamada de argumentação multimodal por focalização, se refere a processos em que o elemento verbal e o visual se reforçam entre si, mas a ausência de um ou outro ainda tornaria possível a compreensão do sentido que se deseja construir. Trata-se de uma ênfase, uma descrição, como, por exemplo, a legenda de uma imagem, que verbaliza características de uma figura icônica, e cuja relação “não implica um valor negativo, mas enfático” (Silva; Marchon, 2021, p. 9).

A segunda, nomeada de argumentação multimodal por complementaridade, revela uma relação de indissociabilidade entre os aspectos multissemióticos presentes no texto, ou seja, um elemento precisa do outro para produzir o sentido completo. Em gêneros como histórias em quadrinhos (HQ), tirinhas, charges, é muito comum que, além do verbal, os elementos visuais sejam indispensáveis para a compreensão. Nessa classificação, a retirada das palavras, por exemplo, ou das imagens, compromete o entendimento geral, porque há uma codependência.

A terceira e última estratégia é a argumentação multimodal por divergência, em que há um desacordo entre itens semióticos, como por exemplo, um sentido construído pelo uso de palavras acompanhado de uma imagem contrária ao que é exposto verbalmente. Pode ocorrer por um equívoco no produtor, que comete desvios na coerência entre os elementos, ou pode acontecer propositalmente, para causar um estranhamento, escancorar uma contradição, gerar humor ou tantos outros interesses.

A partir dos exemplos e conceitos orquestrados, e com base na concepção de dimensão argumentativa⁸ proposta por Amossy (2018), os autores concluem que até mesmo os textos que não são prototipicamente argumentativos carregam em sua construção o interesse de influenciar quem o interpreta. Colateralmente a isso, de acordo com as reflexões iniciais desta dissertação, as relações de influência são engendradas de forma ostensiva e contínua nos ambientes virtuais, num contexto de “ecologia digital argumentativa”, discutido e aprofundado nos estudos de Seixas (2021).

O autor propõe que seja destinada uma atenção diferenciada para as produções desenvolvidas sob as novas textualidades digitais e destaca que “pensar a argumentação multimodal, nesse cenário, implica compreender que, para além da relação sincrética texto verbal-imagem, há ainda outros elementos que devem/podem ser levados em consideração e que são próprios das redes sociais e da *Web 2.0*” (Seixas, 2021, p. 925). Essa preocupação com as funcionalidades características da hipertextualidade é um fator a ser discutido, tendo em vista que, na atualidade, esses recursos são segmentos necessários para o alcance das táticas dos locutores.

É nesse viés que se origina a noção de ecologia do discurso, fundamentada em Paveau (2022), que se interessa pelo ambiente em que as linguagens se desenvolvem, para além das questões estritamente linguísticas. Dessa forma, entende-se que o espaço de produção e/ou veiculação de um texto “evoca novas variáveis de análise que devem ser levadas em conta pelo analista de argumentação” (Seixas, 2021, p. 935-936). Nesse exercício, convém observar todos os componentes multissemióticos pertinentes, afinal a argumentação multimodal se desenrola nesse ínterim entre o início do processo de produção até a finalização da leitura, seguindo um percurso deslinear no meio virtual e com argumentos de diferentes naturezas interligados.

Mas para que se possa conduzir investigações nesse sentido, é importante recuperar a concepção acerca do que é, necessariamente, um argumento, definido por Gonçalves-Segundo (2024, p. 204, grifos do autor) como “uma **unidade de fundamentação** de uma **resposta** a uma **questão argumentativa**”. O autor destaca que para tratar sobre esse objeto, é necessário discutir, também, sobre a noção correlata de esquema argumentativo. “Nos Estudos da Argumentação, é a teoria dos **esquemas argumentativos** que fornece esse quadro de funcionamento dos **argumentos**” (Gonçalves-Segundo, 2024, p. 207, grifos do autor). Para

⁸ Conceito proposto por Amossy (2018), que defende que todo discurso tem uma dimensão argumentativa, mas que apenas alguns constroem de forma mais explícita a defesa de uma tese, o que passam a ser configurados como próprios de uma visada argumentativa.

isso, é descrita uma estrutura composta por três componentes: as premissas, as presunções e as teses.

As premissas, ou dados, se referem às proposições cuja aceitabilidade assegura plausibilidade às teses, sendo a plausibilidade um fator importante para a argumentação. As presunções, ou garantias, são proposições que representam algo que já foi aceito como normal e que, embora implícitas, unem o primeiro componente ao último deste esquema. Já as teses representam as diferentes respostas a uma questão argumentativa, o que indica que são discutíveis e até controversas. Gonçalves-Segundo (2024, p. 209) frisa que “Esses três componentes são mutuamente constitutivos”, o que demonstra o quanto a tese é sustentada pelos demais componentes.

Quadro 4 - Esquema argumentativo pragmático (por consequências positivas)

Premissa de causa e efeito	Se o curso de ação <i>a</i> for tomado, então o efeito <i>b</i> ocorrerá
Premissa de valor	O efeito <i>b</i> é um resultado desejável
Presunção/Garantia	Se um efeito é desejável, então deve-se provocar o evento que o causa
Tese prescritiva	O curso de ação <i>a</i> deve ser tomado

Fonte: Gonçalves-Segundo (2023a, p. 187)

O modelo apresentado no quadro 4 é um esquema argumentativo, sendo caracterizado como tal por assumir uma estrutura consolidada e que demonstra a organização dos elementos a favor de uma tese. É necessário que se compreenda, nesse processo, a importância do ato de fundamentar, e que “não é possível negligenciar, da análise dos **argumentos**, os elementos culturais, discursivos, ideológicos e enciclopédicos que marcam a realidade enunciativa” (Gonçalves-Segundo, 2024, p. 220). O modelo de esquema proposto pode ser um rico dispositivo para construir análises e identificar como se apresentam os argumentos, ao mesmo tempo que também se considera a importância das propriedades sociossemióticas para a compreensão argumentativa.

Diante das noções abordadas nesta seção, torna-se evidente que há uma necessidade latente de aprofundar discussões sobre o objeto de pesquisa em questão. Não só no nível de pesquisas acadêmicas, mas também no ensino de Língua Portuguesa da rede básica, que é estruturado e pensado com vista a trabalhar com argumentação, mas ainda não assumiu o caráter multimodal dessas práticas. Tendo em vista essa carência educacional, Gonçalves-Segundo, Macagno e Azevedo (2021) citam os estudos de Kiili *et al.* (2021), que

descreveram a existência de desvios de interpretação de textos plurissemióticos por estudantes, o que sinaliza para a demanda do “trabalho com o letramento multimodal, voltado para a interpretação de textos persuasivos”, para sanar essa problemática que interfere nas práticas sociais reais.

Essa constatação se relaciona ao que Soares e Azevedo (2023, p. 3) enfatizam quando postulam que “A nova realidade social enseja práticas pedagógicas escolares que requerem do professor conhecimentos específicos e do estudante o desenvolvimento de capacidades que permitam entender e explorar a multimodalidade inerente aos novos gêneros”. Considerando essa afirmativa, que alerta para a inserção dos textos constituídos de diferentes modalidades, interessa a esta seção, por último, contextualizar como as estratégias argumentativas e os gêneros multimodais se relacionam no cenário da educação básica. Sendo assim, a próxima e última subseção mapeia e debate o ensino de argumentação na contemporaneidade, entre suas tendências e necessidades de redirecionamento.

2.5 O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Quando se trata de ensino básico, um dos maiores documentos norteadores é a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018), com orientações que se estendem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Apesar da variação de níveis que ocorre naturalmente nas competências e habilidades, que correspondem à aprendizagem esperada para cada série, uma capacidade que aparece por todas as etapas é a argumentação. Logo nas primeiras páginas do documento normativo são estipuladas competências gerais para a educação básica. Convém focalizar na sétima:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (Brasil, 2018, p. 9).

Esse excerto ilustra a importância do desenvolvimento de práticas argumentativas na escola, e nesse sentido, há sugestões para o trabalho com variados gêneros do discurso que possam ser articulados para a ampliação da aptidão dos estudantes em contextos reais de argumentação, como por exemplo, a indicação do artigo de opinião e do editorial para turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Todavia, é necessário estar ciente de que não há imposições nem um detalhamento que subtraia dos profissionais da educação, a

liberdade de oportunizar práticas e gêneros vinculados ao contexto imediato dos alunos, sendo a BNCC uma orientação que pode servir como referência para a proposição de atividades inovadoras e eficazes.

Soares e Azevedo (2023, p. 3) enfatizam que “por ser um documento amplo e generalista, não inclui orientações específicas para realizar esse tipo de trabalho pedagógico”, o que coaduna com o que foi apontado anteriormente, principalmente porque há uma infinidade de recursos e metodologias que podem ser utilizadas nesse processo de ensino e aprendizagem, como os livros didáticos, distribuídos gratuitamente por todo o território nacional, e que apresentam possibilidades sistemáticas de aplicação, ou as metodologias ativas, que reorganizam ações disciplinares, além da introdução das tecnologias digitais, que fazem parte da rotina dos estudantes e são instrumentos de mobilização das linguagens.

Mas é relevante observar que o aprimoramento da argumentação não é uma preocupação somente das instituições e profissionais de ensino. Essa aprendizagem faz parte dos interesses dos educandos e o exercício voltado ao encadeamento e uso adequado de argumentos em seus textos é uma atividade amplamente almejada, principalmente pela demanda social que há em torno de gêneros prototipicamente argumentativos, como a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cuja produção pode ser um fator decisivo para o ingresso nas universidades e faculdades públicas e particulares do Brasil.

Acerca desse gênero, Cavalcante e Silva (2023, p. 52) refletem que “Em função do contexto de produção do gênero, em torno dele circula uma grande pressão posta pela sociedade e pelas instituições de ensino, tornando-o objeto de preocupação de professores e alunos”. Essa preocupação advém, em muitos casos, do fato dos estudantes chegarem ao Ensino Médio com muitas dificuldades devido um desenvolvimento insuficiente em sua formação, que deveria oportunizar diferentes atividades argumentativas por todo o percurso escolar, mas que ainda carece de mais iniciativas para sanar essas deficiências.

Paralelamente a essa discussão, observa-se que, se numa sociedade grafocêntrica, cuja escrita tem um prestígio social elevado, e num panorama em que essa modalidade ainda é priorizada nas escolas, ainda há tantos desafios no que tange à sua produção, é imprescindível a investigação sobre como ocorre as propostas didáticas argumentativas em outros eixos, como na oralidade ou com outros gêneros além dos tradicionais, já que a comunicação ocorre de forma multissemiótica no cotidiano e é necessário abordar as práticas sociais reais no ensino.

Sobre isso, a BNCC, embora não use a nomenclatura “argumentação multimodal”, já sinaliza para o trabalho a ser realizado pelos professores com vista a analisar as construções

verbais, mas também valorizar outros aparatos multimodais. Um exemplo ocorre nas habilidades pensadas para o 5º ano do Ensino Fundamental. Ou seja, nos anos iniciais já é orientado que sejam considerados semioses múltiplas nos textos. A habilidade EF05LP21, se caracteriza por buscar “Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos ou argumentativos” (Brasil, 2018, p. 127). É evidente o quanto o documento reconhece a importância de elementos para além da linguagem verbal, como a entonação e expressão facial, para a efetividade do propósito comunicativo, ou seja, trabalhar reconhecendo que a relação entre gêneros e argumentação pode apresentar muitas nuances já está preconizado e precisa fazer parte das vivências escolares.

Esse dado é reforçado na BNCC (2018) pelo detalhamento dos eixos do componente curricular de Língua Portuguesa. A descrição do eixo leitura reconhece a “interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos” (Brasil, p. 71). O eixo da produção de textos “compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico”. O eixo da oralidade cita gêneros como “aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista” (Brasil, p. 78), que podem orquestrar linguagens de diferentes naturezas, e por último, o eixo da análise linguística/semiótica já expressa em sua denominação a característica que permeia todos os eixos, que é a incorporação e consideração das multissemioses na sala de aula.

Após assumir como pertinentes as práticas argumentativas que ocorrem de forma competente por meio modalidade escrita, mas também para muito além dela, interessa refletir sobre a importância de abordar a argumentação, que não se restringe somente a contextos de avaliações, mas deve ser inerente à práticas interdisciplinares. A respeito disso, Azevedo *et al.* (2023) destacam vantagens do ensino de argumentação, cujas ideias centrais estão esquematizadas no quadro elaborado a seguir.

Quadro 5 - Vantagens do ensino de argumentação

Vantagem destacada	Considerações
Ensinar a argumentar atende à Base Nacional Comum Curricular	Detecta “a preconização do ato de argumentar como competência específica dos componentes curriculares de Língua Portuguesa (LP), Matemática (M), Ciências (CI), Geografia (G) e História (H) no Ensino Fundamental” (p. 129)
Ensinar a argumentar	Possibilita “mobilizar conceitos fundamentados em razões apoiadas

promove o pensamento crítico-reflexivo	em fontes confiáveis, operacionalizar tais conhecimentos em ações práticas e reconhecer valores éticos que necessitam ser defendidos para a manutenção de uma sociedade justa e solidária.” (p. 131)
Ensinar a argumentar mobiliza os letramentos múltiplos	“construir novos conhecimentos (argumentação epistêmica) ou para tomar uma decisão conjunta e realizar uma intervenção social em seu grupo (argumentação prática)” (p. 132)
Ensinar a argumentar requer mudanças no ensino de língua materna	“o ponto de partida e de chegada de um planejamento de ensino da argumentação consiste no agir pela linguagem, isto é, na ação de intervenção social a ser efetivamente realizada pelos estudantes” (p. 133)
Ensinar a argumentar favorece a educação emancipadora	“As vantagens aqui levantadas só têm chance de frutificar se houver diálogo entre os sujeitos” (p. 136)

Fonte: Baseado em Azevedo *et al.*, 2025.

Diante das vantagens e apontamentos gerais destacados, pode-se inferir que a argumentação deve ser trabalhada no âmbito de diferentes disciplinas, diferentemente do que muitas vezes acontece, quando a responsabilidade recai somente sobre o ensino de Língua Portuguesa, mas que por se tratar de uma prática social, faz interfaces com outras áreas, conforme preconizam algumas habilidades da BNCC. Além disso, há uma ênfase nas aprendizagens consistentes que ocorrem para sua posterior aplicação nas experiências cotidianas dos sujeitos, pois o interesse maior é na construção de conhecimentos confiáveis, frutos de diálogos e com impacto social significativo.

Alinhado ao que já foi destacado, Silva (2013, p. 108) também reforça sobre “a necessidade de um trabalho com a argumentação desde os anos iniciais porque acreditamos que assim os alunos conseguirão desenvolver aquelas habilidades com mais facilidade, tendo um melhor desempenho na produção de textos argumentativos em séries futuras”. Essa progressão é comum a qualquer conteúdo, mas parece encontrar uma limitação que é “o ensino tradicional devotado ao treinamento para redação do texto dissertativo-argumentativo” (Azevedo *et al.* 2023, p. 133). Mais uma vez urge frisar que o ensino de argumentação restrito à modalidade escrita, em especial, à redação do ENEM, não compreende o grande panorama existente de possibilidades, além de não atingir integralmente as vantagens de aprender a argumentar, afinal é um exercício que se desenvolve por toda a vida.

Leitão (2011, p. 35), há mais de dez anos atrás, também já expressava sua inquietação com relação ao ensino de argumentação na contemporaneidade:

é preocupante constatar que a argumentação é ainda relativamente pouco frequente no cotidiano da sala de aula. Consciência da relevância da argumentação e disposição de produzi-la em sala de aula parecem, portanto, não ser suficientes. Mesmo professores sensíveis ao papel da argumentação na aprendizagem se sentem muitas vezes confusos sobre os níveis de escolaridade, campos do conhecimento (disciplinas) e mesmo, mais especificamente, as circunstâncias da sala de aula em que a argumentação poderia/ deveria ser produtivamente implementada.

Conforme as necessidades educacionais de encarar a argumentação como inerente à linguagem, é preciso recorrer a documentos como a BNCC para verificar quais aprendizados devem ser engendrados, mas ir muito além dessa e considerar os contextos sociais para a proposição de atividades que estejam conectadas ao que se faz quando a aula termina e o portão da escola é atravessado. Mais do que antes, na contemporaneidade, o ensino de argumentação precisa se atualizar não só em relação aos temas sociais a serem discutidos, mas também aos ambientes em que se produz e articula argumentos, quais gêneros surgiram e requerem o domínio de habilidades argumentativas, bem como uma atenção não somente para as ideias que se manifestam verbalmente, afinal outros ícones e elementos semióticos também têm muito a dizer.

Todas essas preocupações fazem parte das investigações recentes e tentam responder a uma problemática que questiona sobre quais são as possibilidades a serem executadas para retirar os limites que reduzem a argumentação. Sendo assim, na próxima seção será discutido sobre como essas indagações se relacionam com a noção de gêneros do discurso e como as duas podem ser articuladas para o alcance de novas aprendizagens e, conseqüentemente, a fundamentação de novas perspectivas de ensino.

3 DOS GÊNEROS DO DISCURSO AOS GÊNEROS TECNODISCUSIVOS

Esta seção busca discutir os conteúdos encontrados nos estudos em torno dos gêneros do discurso, de forma que se compreenda suas relações com as práticas sociais, ao passo em que se considera uma transformação ao produzir textos, principalmente tendo em vista os contextos que surgem na era digital. Na primeira subseção, é explanada a noção de tecnogênero; na segunda, é apresentado um panorama geral da Análise do Discurso Digital (ADD), fértil área de pesquisas proposta por Marie-Anne Paveau (2022); na penúltima, busca-se desvendar a comunidade *Booktok*, que abriga inúmeros tecnogêneros; e por último, o gênero videorresenha é contextualizado, tendo em vista sua abordagem na pesquisa desta dissertação.

3.1 OS GÊNEROS DO DISCURSO E O SURGIMENTO DOS TECNOGÊNEROS

Para tratar sobre gêneros, é preciso compreender que Aristóteles trouxe avanços e novas considerações significativas ao propor categorias em sua obra chamada “Retórica”, cujas concepções foram amplamente adotadas na Idade Média. Todavia com o passar dos tempos, naturalmente surgiram outras perspectivas, que assumem a noção de gênero por um viés multidisciplinar e que se relaciona aos conceitos de texto, discurso e língua (Marcuschi, 2008).

Em sua obra que recupera um panorama amplo de investigações sobre gêneros, Bezerra (2017) frisa que “a teoria não mais encara os gêneros como entidades individuais, estanques, isoladas, prontas a serem transformadas em objeto de estudo e ensino” (Bezerra, 2017, p. 61) e que “No mundo real, os gêneros são entidades complexas, dinâmicas e inter-relacionadas de diversas formas” (Bezerra, 2017, p. 61). Ou seja, imaginar um gênero requer um olhar para muitos aspectos que operam juntos para a estabilização de um processo comunicativo, como por exemplo o entendimento sobre os suportes, os domínios discursivos, as sequências, as tipologias e até os elementos extralinguísticos que existem em conformidade com os gêneros.

Acerca desses elementos que passam a existir, em muitos casos, de forma indissociável aos gêneros, alguns exemplos muito comuns são as funções, recursos existentes em ambientes virtuais e os que fazem parte da hipertextualidade. A essas possibilidades existentes e características de determinado ambiente, que ocorrem na interação entre o usuário e uma rede social, por exemplo, é atribuída a nomenclatura de afordância (Paveau, 2019). Alguns exemplos são pontuados por Glück (2019, p. 103), quando destaca que “A *hashtag*

está entre as principais inseridas na rede de microblog Twitter, a partir de 2007. Em sites de compras, como a Amazon, o famoso botão "adicionar ao carrinho" fornece uma dica para iniciar uma experiência de compra.” Apesar de já fazerem parte da rotina de quem está inserido nos ecossistemas digitais, ainda estão em ascensão os estudos que interpretam esses fenômenos como partes dos textos e dos gêneros imbuídos em contextos tecnológicos.

Essa preocupação é um exemplo do quanto as transformações sociais impactam diretamente as práticas languageiras e com o surgimento de novas textualidades, é necessário uma ampliação das investigações que caracterizam e reconhecem os gêneros que emergem a partir dos artifícios da contemporaneidade. Por exemplo, o *tweet* não pode ser produzido fora do contexto das tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que um cartão postal não é mais tão popular e pode ser até desconhecido pelas novas gerações. Esses são alguns apontamentos que reforçam o que Marcuschi (2008, p. 149) sinaliza quando afirma que “o estudo dos gêneros mostra o funcionamento da sociedade”.

Embora essa noção se renove e ganhe outros contornos conforme surgem novos ambientes e necessidades de produção de sentidos, Bakhtin (1997, p. 280) já apontava em seus escritos para a infinidade existente dos gêneros porque “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo”. Essa afirmativa sintetiza um processo que se amplifica atualmente, pois numa sociedade que se manifesta cada vez mais por meio de textos digitais nativos, ou por construções com elementos pré-digitais, mas que circulam na *web*, é preciso buscar novas terminologias e possibilidades de análise que interpretem os gêneros em toda a sua complexidade e integralidade.

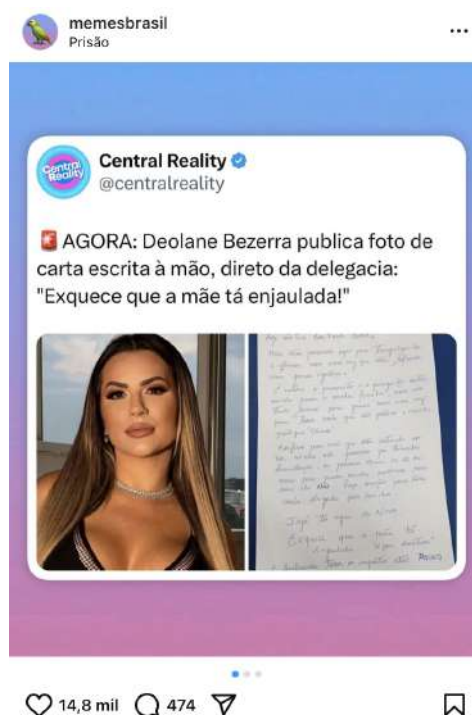
Nesse sentido, Paveau (2022) reconhece que a área da Análise do Discurso, por exemplo, em sua constituição comum, não consegue dar conta de analisar características constituintes de discursos digitais, pois seus procedimentos não abarcam a interpretação de itens clicáveis ou de outros elementos que fazem parte da conjuntura que fomenta o que a autora chama de tecnologia discursiva, definida como um “conjunto dos processos de uso discursivo da língua em um ambiente digital, com base em dispositivos de produção languageira constituídos de ferramentas informáticas on-line ou off-line (softwares, API, CMC) e propostos em aparelhos (computador, telefone, tablet)” (Paveau, 2022, p. 363). Com vista a definir meios para a apreciação das semioses que fundamentam um gênero digital, é proposta a designação de tecnogênero, que já expressa em sua terminologia a influência do ambiente sobre seu funcionamento, no caso, a intersecção entre tecnologia e linguística.

Um tecnôgênero é definido por Paveau (2022, p. 336) como:

um gênero de discurso dotado de uma dimensão compósita, derivada de uma coconstituição do linguageiro e do tecnológico. O tecnôgênero pode derivar de um gênero pertencente ao repertório pré-digital, mas que os ambientes digitais nativos dotam de características específicas (como o comentário on-line), ou constituir um gênero digital nativo, portanto, novo (como a tuitatura ou o artigo de imprensa na forma de antologia de links ou de tuítes).

De forma a ilustrar como podem ocorrer essas reinterpretações genéricas, a figura a seguir retrata um acontecimento com grande repercussão nas mídias sociais. Na ocasião, a celebridade Deolane Bezerra foi presa por suposto envolvimento com lavagem de dinheiro e prática de jogos ilegais. Já detida e impossibilitada de utilizar recursos digitais para se comunicar com seus seguidores, a advogada e influenciadora escreveu uma carta à mão, conforme foi noticiado.

Figura 2 - Notícia sobre carta de Deolane Bezerra



Fonte: Perfil do Instagram @memesbrasil, 2025.

A produção escrita foi fotografada e divulgada no perfil oficial de Deolane, que, conforme percebe-se, mescla características pré-digitais, pois a carta foi elaborada sem o apoio de recursos tecnológicos, mas rapidamente atingiu uma quantidade expressiva de interações ao ser divulgada como imagem num meio digital, tendo seu sentido ampliado por

meio de afordâncias do *Instagram*, como os comentários, definidos por Paveau (2022, p. 106) como “uma das formas de tecnodiscurso mais frequentes na web” e que, tendo em vista as funcionalidades da rede social, permite “comentar o comentário ao infinito: a função “responder” permite uma recursividade ilimitada” (Paveau, 2022, p. 113). Ou seja, a função do comentário permite a interação e participação do usuário, que pode digitar de forma verbal, bem como utilizar *emojis*, pequenas imagens com significados convencionados que podem ser incorporadas a um texto, para responder uns aos outros e dar continuidade a uma discussão.

Um dos comentários com mais curtidas, outra afordância que sinaliza para a aprovação de outros usuários que desejam interagir com a postagem e com as respostas suscitadas por outros perfis da rede, é o que está exposto na próxima figura. Na ocasião, a usuária, ironicamente, faz uma conexão entre a concepção de carta e a concepção de *tweet*, o que coaduna a ideia de que os gêneros são inter-relacionados.

Figura 3 - Comentário de usuária do *Instagram*



Fonte: Perfil do Instagram @memesbrasil, 2025.

Ao afirmar que a influenciadora fez um “*tweet* analógico” fica evidente a dicotomia existente entre analógico e digital. Ou seja, o gênero carta, apesar de ter uma origem anterior à do *tweet*, causa estranheza e humor, o que soa até mesmo inadequado, pelo fato da escrita à mão não ser característica dos ambientes digitais, sendo comum o uso do teclado virtual e outros recursos próprios do ecossistema. Também é notório o quanto os recursos ofertados pelo ambiente ajudam a redimensionar o texto, como por exemplo a opção de responder aos comentários, de enviar para outros perfis, a inclusão da localização na postagem, em que o autor indicou ser a “prisão” como forma de provocar humor, além da construção genérica múltipla, em que uma carta gerou uma notícia, que foi veiculada num post, assumindo dimensões de um tecnogênero.

Retomando a caracterização dos gêneros tecnodiscursivos, Paveau (2022) se ampara nos escritos de Beaudoin (2014), que elenca seis traços dos gêneros digitais. Para fins de

sistematização, esses traços se encontram descritos no quadro abaixo, com base, também, em comentários feitos por Sousa; Falcão; Martins (2022).

Quadro 6 - Traços dos gêneros digitais

Traço	Implicações, segundo Sousa; Falcão; Martins (2022)
Restrições de quadros sociotécnicos	Integração entre homem e máquina
Existência de socioletos ligados a ecossistemas particulares	Características do público que usa determinado gênero
Linhagens genéricas reconhecíveis para além das inovações tecnológicas	Estilo e forma composicional
Explicitação das normas	Características que regem o tecnogênero
Proximidade entre a prática e a norma	Relações e regras entre produção e circulação
Interação leitura-escrita e ritmos de escrita	Conteúdo e interesse

Fonte: Baseado em Beaudoin, 2014.

Esses traços conseguem mapear bem quais características podem ser observadas nos tecnogêneros, ao considerar aspectos que contextualizam desde a produção até a circulação, envoltas em diferentes textualidades. Para além desses traços, Paveau (2022) também delimita a existência de três tipos de tecnogêneros, sendo estes: Tecnogêneros prescritos, Tecnogêneros negociados e Tecnogêneros produsados. Por fim, interessa conhecer cada um.

Os tecnogêneros prescritos são caracterizados pela total dependência da rede, pois circulam exclusivamente de forma online, ou seja, não existem fora desse meio. Um exemplo é o comentário trazido anteriormente, extraído de uma postagem no *instagram*. Para existir como tal, é dependente do ambiente e da tecnologia, de maneira que possa ser respondido, por exemplo, e esteja vinculado a alguma outra atividade, como um post. Essa intrínseca relação com os aparatos tecnológicos ilustra bem o quanto esses são importantes para a constituição do gênero.

Já o tecnogênero negociado “é um gênero de discurso preexistente e estabilizado ou não nas produções pré-digitais, mas que adquire on-line traços propriamente tecnolinguageiros e tecnodiscursivos” (Paveau, 2022, p. 338), ou seja, diferentemente do prescrito, pode existir no contexto offline. O exemplo da notícia trazida anteriormente é um exemplo de tecnogênero que pode fazer diferentes semioses, existindo em contextos virtuais e

externos a esses, bem como as videorresenhas, comuns no *Booktok*, e que também apresentam essas características.

Por último, o tecnogênero produsado tem sua terminologia derivada de “produto”, que propõe uma figura de produtor simultaneamente à de usuário. Nesse sentido, alguém que produz, consome ao mesmo tempo, numa dupla atribuição de papéis. O tecnogênero que aproveita essa definição corresponde a um discurso nativo que se diferencia dos dois tipos já supramencionados. Como exemplos, pode-se destacar cartazes digitais, artigos de imprensa e a tuitatura. Em resumo, gêneros de qualquer uma das três categorias podem ser analisados com base nos pressupostos da Análise do Discurso Digital (ADD), abordagem geral proposta por Paveau, e que orienta a próxima subseção e os estudos sobre os ecossistemas digitais e suas textualidades.

3.2 ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: REFLEXÕES PERTINENTES

A Análise do Discurso Digital (ADD) parte da AD de linha francesa, mas se volta a “compreender as relações entre sujeito, linguagem, máquina e sociedade” (Soares; Martins, 2020, p. 4). Nessa abordagem, é indispensável que se considere as semioses entre o texto e a tecnologia, que ocorrem num *continuum* interativo com respostas a comandos, e imprevisibilidade, tendo em vista os inúmeros percursos que podem ser adotados na interpretação de um tecnodiscurso. Segundo Paveau (2022, p. 65), “A análise do discurso digital cria dispositivos metodológicos e teóricos que podem dar conta do funcionamento específico dos discursos nativos da internet”, ou seja, essa perspectiva é atenta aos elementos linguísticos e extralinguísticos, dirimindo problemáticas relativas à inexistência de aparatos que reduzem as fronteiras entre esses aspectos e propiciando meios para sua observação em meio digital.

Para a autora e fundadora da teoria, existem seis características presentes nos discursos digitais, sendo estas: Composição, Deslinearização, Ampliação, Relacionalidade, Investigabilidade e Imprevisibilidade. Torna-se imprescindível contextualizar e exemplificar como essas particularidades se manifestam. Para iniciar, a figura abaixo demonstra uma ocorrência em que a natureza compósita é bastante perceptível.

Figura 4 - Postagem de divulgação no *Instagram*



Fonte: Perfil do *instagram* @sigalopes, 2024.

O post acima é um exemplo de como ocorre a característica da composição. Trata-se de um hibridismo, a existência de matéria mista, de diferentes naturezas, como a visual, a sonora, a tecnológica, para a efetividade do discurso. Na demonstração extraída do perfil do *instagram* @sigalopes, comumente relacionado à divulgação de notícias sobre o universo do entretenimento, é feita a exposição da imagem de uma atriz brasileira que participa de uma telenovela. Nota-se que é utilizada a linguagem verbal e a não verbal na construção da imagem, de forma que o texto verbal não esteja concentrado somente na legenda. Percebe-se também o uso de afordâncias características do ambiente digital, como a inclusão da música-tema da novela, um recurso sonoro que é reproduzido simultaneamente e faz parte da produção de sentidos.

Outra afordância detectada é a postagem com mais de uma imagem, o chamado carrossel, que requer que o interlocutor arraste para o lado e confira a continuidade do conteúdo. Ainda na imagem, é acrescentada uma logomarca, especificamente, a do perfil de notícias, para que sua proliferação possa remeter à fonte da notícia, além de que a legenda traz informações complementares e a presença de *hashtags*, importante recurso que também se relaciona a outras características dos discursos digitais, como por exemplo a deslinearização.

Esse segundo atributo se refere ao fato de que “Não há apenas uma ordem que determine a sequência na qual o texto deve ser lido” (Adam, 2022, p. 146) e à noção de que o rompimento com a linearidade ocorre por meio de “links hipertextuais, que direcionam o

texto fonte e seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra situação de enunciação” (Paveau, 2022, p. 66). As *hashtags* são exemplos de itens clicáveis que direcionam o leitor para outras janelas que envolvam conteúdos relacionados. Na postagem apresentada há nove *hashtags* que tratam sobre a telenovela, a atriz, o autor, a emissora, e até o próprio perfil do enunciador, ou seja, funcionam como uma espécie de palavras-chave com uma infinidade de possibilidades, cujo percurso é individual e depende das escolhas hipertextuais de quem está diante da tela.

Outra característica que pode ser destacada, ainda na mesma postagem, é a ampliação enunciativa, que conforme interpretam Giering e Pinto (2021, p. 38), ocorre “por adição (de comentários, especialmente) e circulações facilitadas (compartilhamentos e reblogagem), ou pela escrita colaborativa (vários escritores produzindo um texto)”. O ecossistema digital *Instagram*, exceto em situações atípicas ou diante de uma configuração feita pelo autor da postagem, oferece mecanismos para a ampliação. Na figura 4, percebe-se a existência de 529 curtidas, 40 comentários e 17 compartilhamentos. Sendo assim, o interlocutor é livre para opinar, construir diálogos com outros usuários da rede e, dessa forma, ampliar o enunciado e o discurso inicial.

Para tratar sobre a quarta característica, chamada de relacionalidade, será utilizado um *screenshot*, ou seja, uma captura da tela, de outra postagem, também associada ao lançamento da telenovela “Mania de Você”. Foi extraída do perfil oficial da Globo Internacional.

Figura 5 - Divulgação da telenovela “Mania de Você”



Fonte: Perfil do *instagram* @globointernacional, 2024.

O conceito de relacionalidade pode ser pensado, paralelamente, ao de intertextualidade, pois enquanto esse segundo se refere a uma ligação que há entre textos, direta ou indiretamente, a relacionalidade considera a associação entre discursos, entre máquinas e tecnologias, entre os interlocutores, pois assume-se o pressuposto de que todos os discursos são baseados em outros. Na figura 5 há alguns aspectos que podem ser detalhados com vista a identificar essa característica.

O primeiro é a *hashtag* #maniadevocê no topo e no interior da legenda, que por sua simples inclusão, agrupa todos os conteúdos que usarem esse artifício. Dessa forma, já consegue-se inferir que a postagem comunga com muitas outras que possuem esse item em sua construção. Outro elemento é o enunciado construído verbalmente na imagem, que diz: “Esse elenco tem mania de arrasar”. A construção é uma clara remissão ao título da novela, que aborda sobre outra mania. Também se nota que na legenda há uma menção ao carrossel, afordância do *Instagram*, ou seja, uma inter-relação entre os elementos verbais e tecnológicos. Além do uso de ícones, como a logomarca da Rede Globo, que já carrega opiniões e ideologias positivas ou negativas perante o público, e um questionamento final: “Estão

ansiosos?”, que convida o escritor a responder de alguma forma e ampliar o discurso num múltiplo contexto de relações.

A penúltima característica é a investigabilidade, possível devido às peculiaridades e pelos “rastros” que são, naturalmente, deixados quando um material é veiculado em ambientes digitais. Ou seja, pode-se recuperar, reencontrar determinado texto, com base no código e nas particularidades que permitem a localização dos dados. Se alguém que está lendo a postagem trazida na figura 5 e a página recarrega automaticamente, por exemplo, ainda é possível reencontrar esse conteúdo, através de pesquisas, motores de busca, visita ao perfil, dentre outras estratégias existentes devido à investigabilidade que esses discursos apresentam.

Por último, um fator que é amplamente influenciado pelo ambiente e por seus meios de produção, é a imprevisibilidade, em que “Os discursos digitais nativos são parcialmente produzidos e/ou formatados por programas e algoritmos, fato que os torna imprevisíveis para os enunciadores humanos” (Paveau, 2022, p. 67). Um exemplo de ocorrência desse fenômeno é o *feed* interativo, que apesar de se basear em buscas e interesses personalizados de cada usuário, se ampara em algoritmos e em códigos, que podem entregar resultados das mais variadas origens e dos mais diversos enunciadores digitais.

De forma geral, as definições apresentadas fornecem subsídios para o trabalho com as textualidades digitais, que devido as diferentes semioses em sua composição, são dotadas de argumentação multimodal, pois aumentam o escopo dos estudos, de forma a interpretar os textos e discursos produzidos com novas tecnologias e em determinados ambientes, com base em todos os elementos atinentes à navegação e compreensão do que está na rede, sem excluir as funcionalidades próprias dos ecossistemas por não haver dispositivos próprios para seu detalhamento, o que ocorre em outras abordagens mais hiperfocalizadas em determinada semiose.

De forma a avançar nas discussões sobre ADD e práticas tecnolinguageiras, existem organizações que se estabilizam dentro dos ambientes digitais, como, por exemplo, as comunidades. Nesses espaços há significativa interação entre seus membros e a produção de diversos tecnogêneros cuja existência é contextualizada e atendem a alguma necessidade do grupo. Na próxima subseção será discutido sobre os processos de interação virtual que ocorrem nessas comunidades, o funcionamento e como os gêneros tecnodiscursivos encontram terreno fértil para proliferação e redimensionamentos em seu interior.

3.3 BOOKTOK: UMA COMUNIDADE DO AMBIENTE DIGITAL

A ideia de comunidade faz parte do processo de evolução das mais diversas sociedades. Em uma rápida busca por esse termo no dicionário virtual Michaelis (2024), há uma variedade de significados atribuídos ao termo. O primeiro pontua que se trata de uma “Qualidade ou estado daquilo que é comum a diversos indivíduos”. Para esta pesquisa, um dos resultados que mais atende às discussões a serem desenvolvidas nesta subseção é o sétimo, que atribui à comunidade a ideia de “Qualquer conjunto de indivíduos ligados por interesses comuns (culturais, econômicos, políticos, religiosos etc.) que se associam com frequência ou vivem em conjunto.”

Esse agrupamento com base em afinidades acontece de forma espontânea nos contextos de comunicação, e consequentemente foi transportado para os ambientes virtuais, que unem perfis, independentemente da distância geográfica ou outros limites que são atenuados pela internet. Em redes sociais popularizadas no período da ascensão de novos recursos tecnológicos como os *smartphones*, já existiam comunidades, como é caso do *Orkut*, que aproximava usuários e promovia uma interação entre membros que dividiam interesses em comum, sendo essa uma tendência que persiste até a atualidade, em outras plataformas.

De forma a investigar sobre o funcionamento das relações sociais e comunicacionais, estudos como o de Swales (1990), importante nome da Linguística Aplicada, conceituam as chamadas comunidades discursivas (CD) como redes em que se atuam para o alcance de objetivos determinados. Com os avanços sociais que implicam no surgimento de novos formatos, o autor atualiza, em 2016, os critérios para a identificação de uma CD, elencando a existência de oito e servindo como base para a construção do quadro a seguir.

Quadro 7 - Critérios para o reconhecimento de uma CD

1º	Uma CD tem objetivos compartilhados entre seus membros.
2º	Uma CD conta com recursos, como as tecnologias digitais, para a comunicação.
3º	Uma CD envolve participação para diferentes fins.
4º	Uma CD tem gêneros específicos que são produzidos em seu contexto.
5º	Uma CD usa terminologia específica.
6º	Numa CD, há hierarquia, em que alguns membros têm mais hierarquia.
7º	Numa CD, há “relações silenciais”: aspectos que não precisam de explicação.
8º	Numa CD, há percepções do que é bom ou mau, adequado ou inadequado.

Fonte: Adaptado dos escritos de Swales, 2016.

O primeiro critério aborda sobre uma descoberta e reconhecimento de objetivos que ocorrem de variadas formas nas comunidades. Tanto esse como todos os outros, em determinado nível, podem ser relacionados aos estudos recentes que tratam sobre interação. No âmbito do segundo, por exemplo, são múltiplas as tecnologias e os ambientes digitais que podem viabilizar um contato entre membros, e as formas de interação digital interferem e implicam em outros critérios, como o terceiro, que trata sobre a importância do *feedback*. A título de exemplificação, numa plataforma como o *Tiktok*, é fácil identificar a opinião do público diante dos conteúdos, ao consultar os comentários. Nessa seção há opiniões, respostas e até contraposições que ajudam a reconhecer de que forma o material disponibilizado foi recebido e interpretado pelos interlocutores.

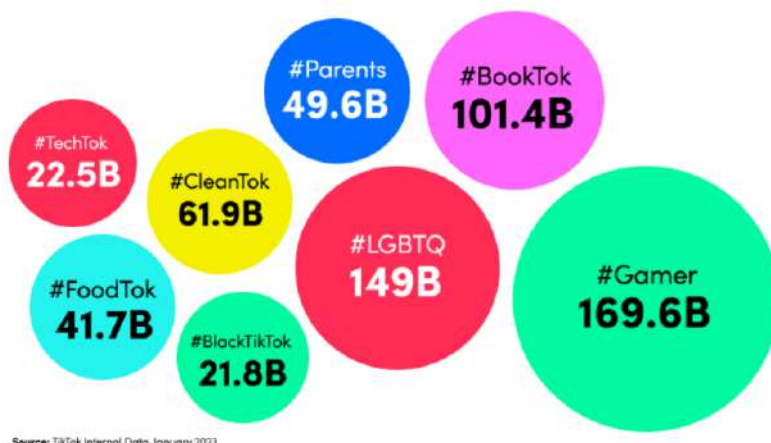
Nesse contexto, há pesquisas voltadas a contribuir com a noção de interação, tendo em vista as ressignificações contemporâneas. Muniz-Lima (2022), em sua tese, relaciona como esse fenômeno é encarado por diferentes perspectivas teóricas, mas de maneira a ampliar as concepções da LT. A autora assume o pressuposto de “que a interação ocorre por meio da relação entre textos, que são planejados tendo em conta a prática social dos gêneros” (p. 57). A importância dos gêneros para as CD também é frisada por Costa e Nunes (2023, p. 5) quando escrevem que “seus membros devem possuir conhecimento dos gêneros específicos usados para a comunicação dentro da comunidade”, o que significa que há uma recorrência de determinadas textualidades nos diálogos que ocorrem a partir dos objetivos de cada grupo.

Muniz-Lima (2022) promove discussões que caracterizam a interação em contexto digital e relaciona aos estudos que fundamentam a interpretação de práticas tecnolinguageiras, de forma que se preocupa em orientar reflexões sobre diferentes sistemas semióticos, como o oral, o escrito, o imagético, o gestual e o sonoro. Isso acontece porque lidar com textualidades digitais requer do pesquisador uma visão holística que considere todas essas linguagens, afinal, essas se manifestam de forma imbricada nas interações, somando-se também a elementos próprios do meio virtual, “ultrapassando a distinção entre linguístico e extralinguístico, de modo a considerar tanto elementos tecnológicos quanto linguageiros como pertencentes ao contexto” (p. 168). Significa dizer que o ambiente em que se encontram as CD influi significativamente, pois os elementos presentes oportunizam ou redirecionam características que a comunidade pode ou não apresentar.

Diante disso, França (2024, p. 109) destaca o quanto a revolução digital “têm redefinido as formas de comunicação e interação social”, e reforça sobre a existência de nichos nesse contexto. Sua dissertação, uma pesquisa recente sobre letramentos digitais, é um dos trabalhos localizados na BDTD ao ser utilizado o descritor “*Booktok*”. Dessa forma,

trata-se de uma investigação centrada em compreender a respeito de estratégias existentes na CD em questão voltadas à formação de ciberleitores. O autor define o *Booktok* como “uma comunidade dentro do *TikTok*, dedicada exclusivamente à literatura e que exerce uma influência notável nas tendências de leitura contemporâneas” (França, 2024, p. 109). Para contextualizar, é uma das maiores existentes no ambiente virtual em questão, conforme demonstra a figura 6.

Figura 6 - Panorama das comunidades do *TikTok*



Fonte: Portal *TikTok for Business*, 2023.

O esquema ilustra o quanto há uma parcela significativa de usuários que inclui em suas produções a *hashtag* correspondente à comunidade a qual quer vincular seus vídeos. Essa estratégia é fundamental para facilitar a localização de conteúdos relacionados e a integração entre usuários. Dada a diversidade de temáticas, é possível pensar na inserção dessas comunidades para além do contexto de entretenimento. O *Booktok* já aparece em pesquisas que tratam sobre leitura, ensino, dentre outras nuances pedagógicas. Um bom exemplo que trata sobre letramentos é a pesquisa já mencionada de França (2024), em que o autor focaliza na obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, e constata que as dinâmicas de engajamento promovidas pelos *booktokers* em torno desse livro exemplificam “como a literatura clássica pode ser reinterpretada e discutida de maneira inovadora e acessível, alinhando-se às práticas de leitura e às preferências do público contemporâneo.” (França, 2024, p. 131). Convém destacar que essa é uma amostra do quanto não há restrições no que tange à discussão sobre as obras, podendo ser canônicas, contemporâneas ou dos mais variados estilos e formatos.

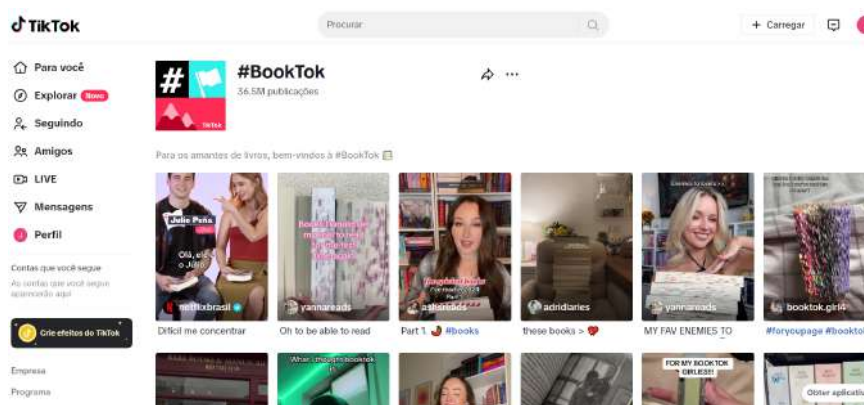
Outro estudo que utiliza o *Booktok* como *corpus* é o de Freitas (2023), em que a autora explora sobre como se dá a circulação de conteúdos literários e a sociabilidade nesse contexto.

Ao tentar mapear características dos *booktokers*, foi apurada “uma maioria de indivíduos que se identificavam como mulheres cisgênero (145), média de idade entre 20 e 25 anos (22) e não declarados (164)” (Freitas, 2023, p. 78). Na pesquisa, também foi observado como ocorria a representatividade em livros indicados nesse meio, o que resultou no entendimento de que socialização demonstra ser “um caminho potencial que auxilia a construir um meio social com mais informação e uma visão positiva de si, que se opõe a preconceções estigmatizadas que foram construídas ao longo do tempo e ainda fazem parte de um ambiente de leitura hegemônica” (Freitas, 2023, p. 82). Sendo assim, entende-se que o *Booktok*, enquanto espaço de discussões sobre leitura, colateralmente, auxilia no acesso à informação e na reflexão sobre a sociedade e sobre o ser humano, que inevitavelmente emergem na literatura.

É importante salientar que embora o foco, nesta pesquisa, esteja no *Tiktok*, em outros ambientes digitais também existem comunidades literárias, que inclusive são antecedentes, tendo em vista o fato da plataforma em questão ter seu advento relativamente recente em comparação a outras. Führ, Rauber e Barth (2023, p. 150) apontam que há alguns anos, “o *BookTube*, conjunto de canais do *YouTube* com vídeos relacionados a livros, já possui pessoas que compartilham sua paixão por coisas literárias. Da mesma forma, o *Instagram* possui o *Bookstagram*, o *Twitter*, o *Booktwitter*, a *Twitch* a *Booktwitch* e assim por diante”. O fato é que há uma relacionalidade entre os discursos existentes na rede, e que repercutem em outros espaços para além das comunidades, como é o caso dos perfis de consumo. Os mesmos autores verificaram a existência de elementos visuais em produtos literários da *marketplace Amazon*, com afirmações como “Sucesso do *Tiktok*” e “Sensação do *Tiktok*”, um claro indício da influência exercida no mercado editorial e nas buscas por determinadas obras.

A figura 7 é um *screenshot* do *tikTok* versão desktop, com uma amostra geral do que é exposto quando se visita a *#BookTok*, sendo importante frisar que há diversas outras relacionadas, com acréscimos de outros termos, ou mudança na grafia do nome da comunidade. Dessa forma, há um número maior de resultados relacionados.

Figura 7 - Vista da #BookTok



Fonte: *TikTok*, 2024.

O sucesso na quantidade de publicações e interações ocorre por diferentes motivos, mas se dá, também, pela variedade de gêneros e formatos que são comportados. Conforme Costa e Nunes (2023, p. 5) os usuários “produzem tipos de texto específicos para serem utilizados dentro da comunidade”, que se conectam a temas literários, por viés humorístico, dramático ou outro que seja pertinente a determinado contexto. Como prática recorrente e comum há as indicações e contraindicações, que ocorrem numa frequência muito alta por meio de videorresenhas.

Essas são existentes em muitas comunidades diferentes e produzidas para tratar sobre variados produtos, mas focadas em livros quando produzidas pelos *booktores*, que “compartilham suas opiniões, experiências de leitura, apresentam resenhas, discutem personagens e tramas, tudo isso de forma criativa e divertida” (Costa; Nunes, 2023, p. 10). Tendo em vista o grande poder de influência existente nesse exemplo de tecnogênero, é sua contextualização que norteia a próxima subseção e encerra as discussões desta seção, que justifica seus usos em contextos de ensino de Língua Portuguesa e em práticas subsidiadas no *Booktok* e em suas repercussões.

3.4 DA RESENHA À VIDEORRESENHA: GÊNEROS E MUDANÇAS SOCIAIS

Não é novidade a concepção de que os gêneros são entidades dinâmicas. Marcuschi (2008) escreve a respeito do fato de que um gênero relativamente estável, ao ser produzido, por exemplo, em meio tecnológico, é influenciado por esse ambiente, que “deve também interferir na natureza do gênero produzido” (Marcuschi, 2008, p. 198). O autor exemplifica que formas de comunicação comuns no dia a dia são transpostas para práticas online, sofrendo modificações, o que permite a conclusão de que “Não é propriamente a estrutura que se

reorganiza, mas o quadro que forma a noção de gênero. Em suma: muda o gênero” (Marcuschi, 2008, p. 198). Com as especificidades próprias que surgem e as necessidades de interpretar as construções genéricas da contemporaneidade, muitos estudos se debruçam sobre esses fenômenos.

Um bom exemplo é o trabalho de Lima-Neto (2023), que direciona para a noção de que “um gênero pode sofrer mudanças profundas a ponto de não ser reconhecido mais pela comunidade que o utiliza pelo mesmo nome ou nas mesmas situações retóricas” (Lima-Neto, 2023, p. 11-12). Em suas pesquisas, o autor reflete sobre termos como “gêneros digitais”, “gêneros emergentes” e “evolução de gêneros”, ao passo em que assume a perspectiva de Araújo (2016), que elenca processos de reelaboração de gêneros em sites de redes sociais, em que um gênero estandardizado, que sofre poucas intervenções em sua estrutura, passa por reelaboração, e chega ao estado de emergência, em que há muitas intervenções.

O autor ainda recupera seu modelo de percurso histórico de cada gênero. Em sua concepção, o primeiro momento é o surgimento, em que ocorre uma demanda social específica que desencadeia a produção de um modelo de enunciados. Com a mescla de elementos já existentes em outros gêneros e em outras práticas comunicativas, acontece o estágio da emergência. É nesse momento que o novo gênero recebe um nome e passa a ser reconhecido socialmente como tal. Após essa fase de consolidação das regularidades, finalmente ocorre a estandardização, em que já é possível atribuir características que norteiam a identificação e produção em contextos reais. É válido salientar que alguns gêneros emergem, mas sequer chegam à fase de estandardização, devido sua efemeridade em atividades languageiras, não conseguindo se manter para além de seu momento de popularização.

Esse processo ocorre com as videorresenhas. Oriundas de um gênero bastante tradicional, que são as resenhas, assumem novas semioses quando estandardizadas como um novo gênero. Motta-Roth e Hendges (2010, p. 27-28) descrevem a resenha como “um gênero do discurso em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro”. Nesses escritos, o foco está, sobretudo, nas resenhas acadêmicas, que ainda segundo as autoras, podem variar bastante quanto à sua frequência de circulação a depender da área. Todavia, o ato de resenhar não se restringe a obras escritas. Em uma comunidade voltada ao cinema, por exemplo, podem ser objeto de análise os filmes, assim como num contexto de moda, podem ser resenhados produtos de beleza. São infinitas as possibilidades.

Baseada em estudos antecedentes, Britto (2019) propõe um modelo de esquematização que demonstra como se dá a estrutura prototípica da resenha. O quadro abaixo foi extraído da pesquisa da autora e explana sobre como se articulam os movimentos retóricos e as sequências textuais presentes, sendo predominante as descritivas e argumentativas.

Quadro 8 - Modelização prototípica do gênero resenha

Sequência descritiva
Movimento de contextualização
Movimento de apresentação das partes
Movimento de descrição global
Sequência argumentativa
Movimento de avaliação
Movimento de recomendação (ou não)

Fonte: Britto (2019)

Tendo em vista que “o gênero resenha, tradicionalmente apresentado em um texto escrito e veiculado em suportes físicos, sofre alterações quando transportado para o ambiente virtual da internet” (Costa; Nunes, 2023, p. 9) e que, ao ser adaptado para o formato de vídeo, “as imagens, os sons, os textos introduzidos nos vídeos se constituem como essenciais para a compreensão do conteúdo abordado” (Britto, 2019, p. 36), pode-se inferir que numa videoresenha, muitos elementos agem ao mesmo tempo para a consolidação do propósito do texto, ou seja, as sequências e os movimentos retóricos são dotados de outras especificidades, como é o caso da tentativa de promover uma adesão dos interlocutores, que passa a acontecer por meio de uma argumentação multimodal.

Costa e Nunes (2023, p. 14) sinalizam para a mobilização, nas videoresenhas, de aspectos comuns às resenhas, mas com o acréscimo de outros artifícios. Afirmam que “seu propósito comunicativo global é diferenciado pelo acréscimo de outras funções que visam a sensibilizar e envolver o usuário, como o relato de experiências pessoais com a leitura e a solicitação de interação com membros da comunidade”. Apesar de não utilizar a alcunha de estratégias argumentativas, entende-se que esses acontecimentos se configuram como tal. É o caso da tentativa de sensibilização do público com descrições subjetivas e pessoais, que são uma clara remissão ao *pathos*, elemento retórico, dentre tantos outros que se pode encontrar em amostras do gênero.

O fato é que, embora esteja presente em diferentes vieses, tal qual as resenhas escritas, a videorresenha mantém a predominância das sequências tipológicas descritivas e argumentativas, com acréscimos de outras, como “traços de injunção (comandos indiretos para a leitura do livro)” (Britto; Silva, 2019, p. 4) e a sequência expositiva, acrescida num protótipo desenvolvido para a dissertação de Britto (2019) e que foi adaptado no quadro 7.

Quadro 9 - Protótipo do gênero videorresenha

SEQUÊNCIA DESCRITIVA		
1º MOVIMENTO: Contextualizar a obra	2º MOVIMENTO: Apresentar as partes	3º MOVIMENTO: Realizar descrição global
Passo 1 – Situar características da escola literária Passo 2 – Informar dados que caracterizam o ambiente de produção/publicação da obra Passo 3 – Apresentar informações sobre o autor Passo 4 – Realizar ilustrações que direcionem a compreensão das informações gerais	Passo 1 – Sumarizar o conteúdo Passo 2 – Descrever a organização estrutural do conteúdo na obra Passo 3 – Apresentar a estruturação da edição selecionada	Passo 1 – Explicar alegações sobre as partes do conteúdo da obra Passo 2 – Promover relações intertextuais explícitas Passo 3 – Caracterizar personagens, ambientes e ações Passo 4a – Ler fragmentos textuais Passo 4b – Explicitar a relação das descrições com a leitura do fragmento
SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA		
4º MOVIMENTO: Avaliar a obra	5º MOVIMENTO: Recomendar a leitura	
Passo 1 – Julgar o conteúdo de forma global Passo 2 – Qualificar o conteúdo de cada tópico levantado sobre o conteúdo	Passo 1a – Incentivar o acesso à obra Passo 1b – Desestimular ao acesso à obra Passo 2 – Sugerir formas de melhor aproveitamento da leitura	
SEQUÊNCIA EXPOSITIVA		
6º MOVIMENTO: Adicionar informações		
Passo 1 – Citar informações extratextuais Passo 2 – Informar sobre links de acesso a conteúdos complementares Passo 3 – Comunicar o funcionamento do canal/playlist Passo 4 – Requisitar atitudes para a contribuição com o crescimento do canal		

Fonte: Adaptado de Britto, 2019.

Os passos descritos no quadro são representações do que pode ser detectado ao se observar uma videorresenha ou orientar uma produção, todavia o autor é livre para utilizar alguns ou outros, além de incrementar a partir do que considere pertinente, sendo o protótipo

uma organização geral e regular dos aspectos que se repetem e permitem o reconhecimento da videorresenha enquanto gênero. Esse modelo pode ser utilizado, por exemplo, por profissionais da educação em diversos contextos de ensino e em múltiplos componentes curriculares, de forma que sirva de referência para conduzir estudantes a alcançarem objetivos definidos com o gênero.

Britto (2019) traz luz a essas possibilidades nas seções finais de sua dissertação, discutindo sobre o uso das videorresenhas, principalmente, para o ensino de leitura. Todavia, considerando tudo que foi exposto até aqui e a partir do reconhecimento de que a argumentação multimodal ocorre de forma constituinte nesse gênero tão popular em ambientes digitais e envolto em práticas tecnodiscursivas, surgem inquietações sobre sua aplicabilidade no ensino de argumentação da rede básica, iniciativa esquematizada e delineada didaticamente no próximo capítulo, voltado à metodologia.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, será apresentada a metodologia da pesquisa, que engloba sua caracterização, a descrição do perfil dos sujeitos participantes e do universo da pesquisa, como o *locus*, além dos procedimentos adotados para a produção do *corpus* e um detalhamento a respeito de como se dá a organização dos dados produzidos e sua posterior análise e apresentação no capítulo dos resultados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa, conforme Paiva (2019, p. 11, grifos da autora), tem a natureza aplicada, pois busca “inovar ou desenvolver novos **processos e tecnologias**”. Essa categorização se dá porque consiste em uma proposta focada na intervenção em um determinado grupo, com uma técnica estruturada que está descrita no interior da dissertação para consultas futuras e utilização por profissionais que desejem alcançar objetivos semelhantes. Um procedimento foi adotado com vista a contribuir para o ensino de argumentação na rede básica de ensino, o que coaduna com o que é esperado em pesquisas aplicadas, que se direcionam para a construção de novos dispositivos para atuação social.

Além disso, quanto ao gênero, configura-se como prática, já que se apoia em conhecimentos científicos para interferir na realidade de uma turma do Ensino Fundamental - Anos finais. Por seu caráter centrado na resolução de um problema concreto, que é a necessidade de ampliar e melhorar as atividades argumentativas em sala de aula, além dessa definição, também é encarada como uma pesquisa primária com relação às fontes de informação, pelo fato de os dados analisados serem originais da pesquisa e resultantes da ação interventiva delineada para tal.

Além disso, sua abordagem é qualitativa, por tratar dados subjetivos e dificilmente quantificáveis. Acerca desse tipo de pesquisa, Gil (2008, p. 133) afirma que

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.

Ainda sobre essa categorização, Minayo (1994, p. 21-22) destaca que essa perspectiva “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o

que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” Ao buscar analisar a argumentação multimodal em videorresenhas, são considerados aspectos multissemióticos que não são passíveis de serem transformados em dados meramente numéricos. É necessário um investimento em um trabalho que detecte elementos de sentidos variados para sua descrição e interpretação dos significados.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória, pois oferece a possibilidade de aproximar o pesquisador de um fenômeno a ser estudado, além desse tipo de pesquisa ser recomendado quando há poucos conhecimentos a respeito do problema investigado. Gil (2008, p. 27) descreve que a maior finalidade de estudos desse tipo é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Nesse caso, em uma articulação bastante frutífera, a ideia de gênero do discurso é reimaginada a partir da concepção de tecnogênero, para que estudantes aprendam sobre as manifestações da argumentação e sobre como essas acontecem para além da linguagem verbal, como muitas vezes é priorizado nas instituições de ensino, ou seja, há uma introdução de novas ideias e perspectivas.

Gil (2008, p. 27) ainda reforça que “Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Tendo em vista o quanto o conceito de argumentação multimodal ainda está em crescimento no Brasil e visando a sua inserção nos contextos de ensino para ampliar sua exploração e produzir dados replicáveis e com rigor científico adequado, percebe-se o quanto esta pesquisa se enquadra nas características destacadas.

É também uma pesquisa participante, que segundo Severino (2014, p. 104)

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos.

Configura-se assim por ser uma atividade desenvolvida de modo participativo, com vista a provocar problematizações e transformações e orientar práticas reais com os sujeitos, no caso, estudantes do ensino básico. Por ter um caráter interventivo e não só propiciar somente a observação, mas também a influência no meio em que se está inserido, trata-se, além disso, de uma pesquisa-ação, pois “ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a

análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas” (Severino, 2013, 104-105). Dessa maneira, há diferentes impactos significativos no cenário educacional e os resultados somam à área de concentração, que avançam nos estudos linguísticos e sociais.

À vista da organização da pesquisa, Thiollent (1986, p. 47) afirma que “o planejamento de uma pesquisa-ação é muito flexível. Contrariamente a outros tipos de pesquisa, não se segue uma série de fases rigidamente ordenadas”. Dessa maneira, entende-se que há uma liberdade na definição das etapas, sobretudo, devido às condições circunstanciais que interferem no desenvolvimento da investigação. A respeito disso, Engel (2000) considera a pesquisa-ação como cíclica, em que as fases finais aprimoram as fases anteriores, e detalha algumas fases, baseando-se em Hopkins (1993), conforme estão dispostas na figura a seguir.

Figura 6 - Fases da pesquisa-ação



Fonte: Baseado em Engel (2000)

Na primeira fase, Engel (2000, p. 186) destaca que a noção de problema está relacionada ao pesquisador, em especial a “algo que o intriga, que pode ser melhorado na área de ensino, ou o reconhecimento da necessidade de inovação em algum aspecto do programa de ensino”. Nesta pesquisa, o problema se concentra no ensino de argumentação que ocorre no componente curricular de Língua Portuguesa. Com base em reflexões iniciais e em pesquisas prévias, como o levantamento do estado do conhecimento apresentado na primeira seção desta dissertação, e por meio da bibliografia encontrada e discutida, foi possível perceber que o estudo em torno da argumentação multimodal na educação básica é um objeto de pesquisa produtivo e que suscita diversas possibilidades a serem pensadas e investigadas.

No que se refere à pesquisa preliminar, ainda segundo Engel (2000), nessa etapa há três momentos: revisão bibliográfica, observação em sala de aula e levantamento de necessidades. A revisão bibliográfica foi cumprida e seus achados estão presentes desde as considerações iniciais até as duas seções teóricas desta dissertação, todavia os momentos

subsequentes passaram por reformulações, tendo em vista a flexibilidade presente na pesquisa-ação. Ao invés de observar uma sala de aula, em específico, foi investigado o panorama geral do ensino de argumentação multimodal, desde as pesquisas recentes, até as orientações presentes na BNCC e suas sugestões de atividades relacionadas ao tema. O levantamento das necessidades ocorreu ao detectar que há um fértil campo a ser explorado, fazendo interfaces entre diferentes áreas da linguística e o ensino.

A partir dos investimentos realizados até essa fase, foi possível tecer uma hipótese, a ser comprovada ou não, pela pesquisa, que direciona para a produção de videorresenhas da comunidade virtual *Booktok*, do ambiente digital *Tiktok*, como possibilidade para o ensino de argumentação multimodal. Thiollent (1986, p. 56) alerta sobre a importância da hipótese, destacando que “a partir da sua formulação, o pesquisador identifica as informações necessárias, evita a dispersão, focaliza determinados segmentos do campo de observação, seleciona os dados, etc”. Além disso, essa etapa pode funcionar como um fator significativo para a fase seguinte.

Com base na hipótese traçada anteriormente, um plano de ação foi desenvolvido. A característica central do plano consistiu na aplicação de oficinas. Foi determinado um *locus*, e foram descritas todas as características necessárias para sua execução em um projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UERN, que foi devidamente aprovado sob o parecer 7.042.574⁹. As oficinas foram idealizadas com vista a produzir o *corpus* desta pesquisa, constituído por videorresenhas de estudantes que, durante as práticas interventivas, foram conduzidos à aprendizagem da argumentação multimodal e produção textual.

Após a devida aprovação ética para execução, ocorreu a implementação do plano de ação, em que o pesquisador foi até a escola e aplicou a metodologia prática das oficinas, contemplando a fase da coleta de dados, em que as videorresenhas foram produzidas e sua análise para fins da pesquisa foi previamente autorizado; a fase da avaliação do plano de intervenção, cujos resultados estão dispostos na próxima seção desta dissertação; e a fase da comunicação dos resultados, que visa a “tornar pública a sua experiência, através de um artigo numa revista especializada e/ou comunicação num evento científico” (Engel, 2000, p. 188), etapa a ser concretizada ao fim da pesquisa, com o texto devidamente aprovado por banca especializada e conclusão do curso de mestrado.

⁹ Além de ser possível consultá-lo na Plataforma Brasil, o parecer se encontra anexado no apêndice desta dissertação.

4.2 SUJEITOS E UNIVERSO DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, especificamente do 9º ano da Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes (EMFFL), de Ipanguaçu, no interior do Rio Grande do Norte (RN). A escolha dessa turma se justifica pelo fato de estarem expressas na BNCC algumas habilidades voltadas à identificação e avaliação de elementos argumentativos em gêneros como a resenha. O primeiro exemplo é a habilidade EF89LP04:

Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (Brasil, 2018, p. 177).

O termo videoresenha não aparece em nenhuma ocorrência no documento, porém conforme foi discutido na seção anterior, trata-se de um gênero que surgiu a partir da resenha e se standardizou com elementos a mais, porém com movimentos retóricos, sequências e objetivos em comum. Além de que a BNCC fornece orientações gerais, que podem ser adaptadas conforme a realidade social imediata. O segundo exemplo trazido é a habilidade EF89LP26:

Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

Além disso, entende-se que estudantes da faixa etária comum ao 9º ano já apresentam certa maturidade com relação à manipulação de ambientes digitais como o *Tiktok*, envolvendo processos desde o consumo de conteúdos, passando pela produção e edição, até a finalização, com a eventual publicação. Também por se tratarem de alunos na reta final do Ensino Fundamental, acredita-se que já há todo um repertório individual e coletivo de leituras, o que auxilia no processo de selecionar e resenhar textos literários, além de que é necessário ampliar suas percepções sobre argumentação, tendo em vista a iminente participação em processos seletivos, como os dos Institutos Federais, além da transição para o Ensino Médio.

A respeito da escola em que as práticas foram desenvolvidas, essa está localizada na zona rural, mais especificamente, em uma comunidade chamada Pataxó. A escolha dessa instituição de ensino se dá pelo fato de que se trata do ambiente educacional em que o autor desta pesquisa estudou desde a primeira infância até a adolescência, ou seja, as atividades

interventivas ocorrem e repercutem em contextos diretos relacionados ao pesquisador, que produz dados que podem trazer contribuições a nível nacional, à medida que constrói experiências de aprendizagem em seu próprio meio social.

A EMFFL atende estudantes de duas comunidades rurais, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental - Anos Finais e a participação da escola nesta pesquisa foi devidamente autorizada pela diretora, que assinou a carta de anuência para o desenvolvimento das ações. Como critérios de inclusão, foi delimitado que podem participar todos os estudantes regularmente matriculados e frequentando as aulas da turma do 9º ano da escola-campo, que manifestarem interesse para participação.

Conforme informações fornecidas pela profissional responsável pela escola durante uma visita presencial *in loco*, e extraídas da plataforma SIGEDUC, utilizada por toda a rede pública municipal, a turma mencionada conta com doze estudantes. Esse é o quantitativo da turma do 9º ano e interessa a totalidade da turma, embora os discentes sejam livres para optar pela não participação, devido as ações acontecerem junto à docente responsável em horário regular de aulas e por se tratar de uma iniciativa que dialoga com as práticas de produção textual recorrentes na disciplina de Língua Portuguesa.

Como critérios de exclusão para a participação na investigação, pode-se elencar: alunos que não estejam cursando a série em que a proposta didática será desenvolvida, bem como estudantes de outras instituições senão a co-participante, além de indivíduos que não tenham vínculo com nenhuma instituição de ensino. Também não serão incluídos aqueles que não manifestarem interesse e disponibilidade para a integração às atividades.

De acordo com o que já foi citado, todo o procedimento ocorre nas aulas de Língua Portuguesa, com a participação e presença da professora responsável. Dessa forma, é utilizado o espaço físico da sala de aula. Já no que se trata dos ambientes virtuais, já que esta é uma pesquisa que envolve a produção de textos a serem veiculados numa comunidade de contexto digital, o pesquisador é responsável pela apresentação do universo do *Booktok* e do ambiente em que suas atividades ocorrem, além de fornecer recursos quando necessário para a produção das videorresenhas.

Com relação aos riscos máximos aos quais os sujeitos podem estar expostos, destaca-se o constrangimento ou desconforto diante das ações desenvolvidas e das atividades encaminhadas, que envolvem uma participação ativa de produção. Todavia, tais riscos são atenuados pelo constante acompanhamento e aprovação do aluno produtor de determinado conteúdo quanto ao uso do que é de sua autoria, ficando livre para assentir ou não o manuseio para os fins da pesquisa.

Como benefícios, destaca-se o desenvolvimento das habilidades, o aprimoramento de diferentes eixos de sua formação, como leitura e oralidade, além do incentivo a práticas criativas que se conectam diretamente com vivências sociais e que contribuem para uma melhor comunicação e expressividade. Ademais, a maior vantagem em sua participação é uma maior compreensão sobre a argumentação e suas diferentes formas.

Por fim, o ambiente digital é o universo de circulação dos conteúdos produzidos, em que os discentes podem interagir entre si com comentários e outras funcionalidades próprias do *Tiktok*, além de estarem inseridos na comunidade, que reage e contribui com as opiniões e pontos de vista defendidos nos vídeos, o que dialoga com as vivências contemporâneas, tão conectadas ao contexto digital, dessa vez relacionado à educação e ensino.

4.3 PROCEDIMENTOS PARA PRODUÇÃO DO *CORPUS*

A pesquisa é estruturada em quatro momentos principais. O primeiro é voltado ao levantamento bibliográfico, em que são reunidas todas as referências e textos científicos que servem para o embasamento do estudo. O segundo momento é destinado ao planejamento e organização das oficinas. Foram elaborados os planos de aula e esquematizada a distribuição das atividades. No terceiro momento, ocorreu a aplicação das oficinas na escola com o público atendido e por último, a análise dos dados e escrita da dissertação.

Após as ações iniciais, que consistiam em obter a aprovação do CEP para a plena execução da pesquisa, foi feita uma visita à turma, em que o projeto foi apresentado e todas as dúvidas foram sanadas. Todos os alunos da turma aceitaram participar e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como colheram a assinatura de seus responsáveis nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, esses também assinam termos de autorização do uso de imagem e áudio, pois a videorresenha é um tecnogênero multimodal que requer a observação de aspectos verbais, visuais, sonoros, dentre outros, para sua interpretação.

Após esse contato inicial, foram aplicadas cinco oficinas de duas horas, cada uma correspondente a dois horários da disciplina de Língua Portuguesa, totalizando dez aulas ao final. A escolha da oficina como estratégia metodológica se dá pelo fato de que esse tipo de atividade didática “é uma modalidade de ação. Toda oficina necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combina o trabalho individual e a tarefa socializadora; garantir a unidade entre a teoria e a prática” (Vieira e Volquind, 2002, p. 11). Dessa forma,

acredita-se que ao adotar as oficinas como meios para a ação interventiva, os objetivos traçados no início da pesquisa podem ser atingidos de forma dinâmica e satisfatória.

Nesse sentido, as oficinas são encaradas como “espaços de intercâmbio e construção coletiva de saberes, de análise da realidade, de confrontação de experiências, de criação de vínculos sócio-afetivos” (Candau, 2008, p. 293). Além disso, existem diferentes tipos de oficinas, que foram devidamente citadas em um estudo realizado por Joaquim e Camargo (2020), como por exemplo as oficinas artísticas, oficinas terapêuticas, oficinas de trabalho. Nesta pesquisa, foi adotada a perspectiva de oficina didática, que busca “confrontar os participantes imediatamente com o objeto de estudo em questão, instiga o aprendizado, uma vez que encurta a distância entre sujeito e conhecimento, tornando mais palpável, até mesmo, o entendimento da realidade” (Joaquim; Camargo, 2020, p. 11). Nessa ótica, esse tipo de oficina, em específico, fomenta a autonomia e é uma experiência enriquecedora para os participantes.

Sendo assim, um breve panorama da configuração das oficinas didáticas aplicadas pode ser conferido no quadro 10:

Quadro 10 - Resumo das oficinas

OFICINA	DURAÇÃO	OBJETIVOS	MÉTODOS
1 ^a	2 h/a	Apresentar e discutir as noções de argumentação em contextos reais do cotidiano, bem como nas práticas tecnológicas e educacionais.	Dinâmica introdutória; Exposição audiovisual em slides; Discussão oral.
2 ^a	2 h/a	Expor e interpretar videorresenhas do <i>Booktok</i> , ao passo em que se observa elementos constituintes e interesse pela leitura gerado pelas produções.	Exposição audiovisual de videorresenhas do <i>Booktok</i> ; Interpretações orais; Dinâmica “Resenha improvisada”.
3 ^a	2 h/a	Mediar a leitura e compreensão de textos literários e apresentar o protótipo do gênero videorresenha proposto por Britto (2019).	Leitura silenciosa de contos, em duplas; Oralização de impressões de leitura; Explicação de protótipo do gênero.
4 ^a	2 h/a	Orientar as produções das videorresenhas, com ênfase nas estratégias argumentativas e elementos multimodais a serem empregados no	Acompanhamento específico para cada dupla; Exposições orais.

		gênero.	
5 ^a	2 h/a	Socializar os resultados finais para a turma e no <i>TikTok</i> .	Publicação das videorresenhas num perfil do <i>TikTok</i> ; Apresentação dos materiais audiovisuais para a turma; Socialização das aprendizagens.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

4.3.1 Primeira oficina

Na primeira oficina, foi realizada uma dinâmica para introduzir e exercitar a temática que permeia toda a pesquisa, que elucida sobre a noção de argumentação multimodal nos ambientes digitais e como esse fenômeno pode se aliar ao ensino. Inicialmente, os alunos foram abordados com o seguinte questionamento: Qual o seu influenciador digital favorito? Cada um anotou em um pedaço de papel, que foi dobrado e sorteado entre os colegas, de forma que cada aluno recolheu um papel com a resposta de um outro colega. A atividade consistia em cada um adivinhar quem teria indicado aquela personalidade e argumentar para a turma as razões que o fizeram acreditar que determinado aluno destacaria um influenciador em específico. Ao ser descoberto, o outro estudante deveria apresentar razões que defendessem seu ponto de vista e preferência quanto à figura pública escolhida. A dinâmica suscitou discussões sobre preferências de conteúdo, o poder de influência nos ambientes digitais e sobre o que é considerado um bom ou um mau argumento.

Após o momento introdutório, foi iniciada uma projeção de *slides* com vista a apresentar alguns conceitos e demonstrar exemplos reais de argumentação multimodal. Como forma de contemplar os conhecimentos prévios dos educandos, foram feitos alguns questionamentos introdutórios:

- Qual rede social você mais utiliza?
- Você já se sentiu influenciado a tomar alguma atitude após usar uma rede social?
- Você já discordou de alguém e discutiu sobre algum tema nos comentários ou no bate-papo?
- Para que você utiliza as redes sociais?

Com as informações e percepções discutidas, foi notório o quanto o *TikTok* é alvo de grande interesse. Dessa forma, foi possível seguir para um exercício de interpretação com base num vídeo extraído desse mesmo ambiente digital. Trata-se de uma publicação do perfil

@liberdade.avassaladora, que recorta o momento em que, num debate político voltado à prefeitura de São Paulo, o candidato Datena agrediu fisicamente o também candidato a prefeito Pablo Marçal. Após assistir ao fragmento do debate¹⁰ alguns questionamentos nortearam o diálogo:

- a) Qual o gênero apresentado no vídeo?
- b) Qual o objetivo desse gênero?
- c) Quais outros gêneros têm objetivos semelhantes a esse?
- d) Na sua opinião, qual dos dois candidatos apresentou argumentos mais consistentes? Por quê?

A resolução oral permitiu discutir sobre os gêneros prototipicamente argumentativos conhecidos pelos estudantes, além de ampliar a noção de que argumentação não ocorre, exclusivamente, de forma escrita, como é priorizado em muitos casos, mas sim, com diferentes semioses. A partir do que foi dialogado nesse momento, foram apresentados conceitos de argumentação e argumentação multimodal, com base no aporte teórico já apresentado em seções anteriores desta dissertação. Foram exibidos outros vídeos de cunho político, e enfatizados diversos aspectos da GDV, como enquadramentos utilizados, planos, saliências, dentre outros aspectos, que, intencionalmente, funcionam como estratégias argumentativas que mesclam elementos verbais e não verbais.

Além disso, foi apresentada a figura 1 desta dissertação, ou seja, uma charge. A princípio foi mostrado apenas o texto verbal, e em seguida, a charge completa com os elementos visuais, de forma a explicar como o ocorre a argumentação multimodal por complementaridade, em que a ilustração não é um mero acessório, mas sim indissociável e indispensável para produzir sentidos. Outras charges foram expostas, todavia foram escolhidas algumas sem a presença de texto escrito, para demonstrar que é possível construir significados de diferentes formas e não somente com palavras.

Por fim, após exercitar a capacidade de identificar estratégias argumentativas de diferentes naturezas em variados gêneros, outras perguntas foram utilizadas para instigar a interpretação diante de textos que circulam em contextos reais:

- a) O que define uma boa argumentação?
- b) Quais elementos não verbais posso mobilizar?
- c) Posso me expressar da mesma forma em todos os espaços?

¹⁰ Vídeo disponível no link:

https://www.tiktok.com/@liberdade.avassaladora/video/7415271586971929861?is_from_webapp=1&sender_de_vide=pc&web_id=7477342347959027206

d) Será que percebo quando estão exercendo influência sobre mim?

As indagações apresentadas mobilizaram reflexões sobre a adequação que se deve ter, considerando o gênero, o interlocutor, dentre outros fatores que influenciam a prática argumentativa, além de destacarem quais recursos e elementos podem contribuir, juntos, para o alcance de algum propósito comunicativo e o sucesso no investimento linguageiro com o intuito de provocar novas interpretações da vida e do mundo.

4.3.2 Segunda oficina

Na segunda oficina, foi apresentada a ideia de comunidades digitais e expostos, em específico, alguns conteúdos do *Booktok*. Foi demonstrado que diferentes gêneros são produzidos nessa comunidade, sobretudo, as videorresenhas. Para exemplificação de como essas são constituídas, foram exibidas algumas de diferentes perfis, conforme quadro abaixo:

Quadro 11 - Videorresenhas apresentadas em oficina

PERFIL DE DIVULGAÇÃO	OBRA RESENHADA	LINK PARA ACESSO
@ederallex	O ladrão de raios, de Rick Riordan	https://www.tiktok.com/@ederallex/video/7283647935252860166?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7477342347959027206
@leitor.booktok	Quando a luz se apaga, de Robert Bryndza	https://www.tiktok.com/@leitor.booktok/video/7377759161372937477?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7477342347959027206
@biiacaldas	Bem-vindos à livraria Hyunam-dong, de Hwang Bo-reum	https://www.tiktok.com/@biiacaldas/video/7423161363851218181?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7477342347959027206
@jadegebrim	O massacre da família Hope, de Riley Sager	https://www.tiktok.com/@jadegebrim/video/7422059584996822277?is_from_webapp=1&sender_device=pc&web_id=7477342347959027206

Fonte: Autoria própria, 2025.

A diversidade de perfis teve como objetivo demonstrar o quanto o gênero videorresenha pode sofrer variações quanto à sua construção. Em alguns casos, o *booktoker* usa determinados ângulos, enquadramentos, recursos sonoros, enquanto outros, como o

exemplo do perfil @biiacaldas utiliza cenas e outros tipos de edição para convencer seu interlocutor a partilhar da leitura do livro apresentado. Após a apresentação de cada uma das videorresenhas, foram feitos questionamentos específicos para que os alunos fossem detectando as estratégias argumentativas multimodais empregadas e de que forma cada uma funcionou, como é o caso do uso da luz, de legendas, de afirmações que remetem às provas retóricas. Além de avaliar cada vídeo, cada estudante expressou suas preferências com relação à leitura literária e foram formadas duplas para a atividade da oficina seguinte.

Por fim, foi aplicada uma dinâmica chamada “Resenha improvisada”, em que cada estudante recebeu um livro paradidático da biblioteca da escola e em um tempo limite de até cinco minutos, analisou, na obra, a respectiva sinopse, além dos recursos gráficos dispostos nas páginas do livro e outros aspectos necessários para compreender o enredo ou a temática. Após esse momento, cada aluno teve um minuto para tentar convencer a turma a ler a sua obra, numa resenha oral. Foram sorteadas duplas, que duelaram pela preferência da turma. Para isso, usaram diversos artifícios para argumentar e conseguir convencer a turma a conhecer o livro resenhado. Após votação dos colegas da turma, para cada dupla, um dos dois estudantes foi vencedor da dinâmica. O objetivo consistia em exercitar a capacidade de argumentação com um item improvisado, mobilizando aspectos como detalhes da própria narrativa, alusões pessoais e outros artifícios.

4.3.3 Terceira oficina

Após a coleta de informações na oficina anterior, em que foram apresentadas as preferências de leitura de cada dupla, o pesquisador selecionou seis contos de diferentes autores e cada dupla ficou responsável pela leitura e videorresenha. A escolha do gênero conto ao invés de obras completas se deu pela necessidade de otimização do tempo, já que no período de desenvolvimento desta pesquisa, o ano letivo já estava em sua reta final e não havia tempo hábil para a leitura de romances, como geralmente ocorre com os produtores de conteúdo dos *Booktok*. O trabalho em dupla também se justifica por envolver etapas complexas como a gravação do vídeo, apresentação diante da câmera, edição etc, o que demonstrava-se como mais viável ao ser desenvolvido em duplas de estudantes.

No quadro 12, estão dispostos os nomes dos contos selecionados e lidos de forma silenciosa na terceira oficina.

Quadro 12 - Contos lidos para a produção das videorresenhas

CONTO	AUTORIA	OBRA DE ORIGEM
“Banquete para Anatole”	Raphael Montes	O vilarejo
“Felicidade clandestina”	Clarice Lispector	Felicidade Clandestina
“Maria”	Conceição Evaristo	Olhos d’água
“O gato preto”	Allan Poe	Antologia de contos extraordinários
“Venha ver o pôr do sol”	Lygia Fagundes Telles	Venha ver o pôr do sol e outros contos
“Travessia”	Geovani Martins	O sol na cabeça

Fonte: Autoria própria, 2025.

Cada escolha ocorreu após uma pesquisa realizada a partir das preferências quanto ao gêneros literários, como humor, drama, suspense, dentre outros, e obedeceu os interesses manifestados anteriormente pelos alunos, como por exemplo o conto do escritor brasileiro Raphael Montes, que foi direcionado para uma dupla que indicou ter afinidade com a literatura de terror. Os textos foram disponibilizados em versão impressa e a leitura foi realizada no momento da oficina, e após o término, cada dupla compartilhou suas impressões numa roda de conversa. Por fim, foi apresentado o protótipo do gênero videorresenha baseado em Britto (2019), e cada etapa foi detalhada, de forma que as duplas observassem quais elementos poderiam mobilizar para a produção final, priorizando alguns movimentos e indicando possibilidades.

4.3.4 Quarta oficina

A penúltima oficina consistiu nas últimas orientações para a produção das videorresenhas. Cada dupla apresentou suas ideias de possíveis cenários, informações a serem incluídas, pesquisas realizadas sobre os contos, dentre outras questões. Foi frisado a respeito de como a argumentação multimodal deveria ser mobilizada como forma de atrair os interlocutores a partilharem das indicações ou contra-indicações das leituras. Esse foi um momento de últimas dúvidas, com sugestões de recursos, aplicativos de edições, e outras dicas pertinentes para a execução da atividade proposta e constituição do *corpus* desta pesquisa. Foi agendada a data de socialização e o prazo para envio dos materiais audiovisuais.

4.3.5 Quinta oficina

Antes do encontro final da socialização, todos os estudantes enviaram suas videorresenhas para o pesquisador, que armazenou o conteúdo no *Google Drive* e em mídias físicas. Além disso, foi criado um perfil no *Tiktok*: @bookresenhas9ano, em que todas as produções foram publicadas, devidamente intituladas e com o uso da *hashtag* #booktok, já que o uso desse recurso insere o material na comunidade e amplia o potencial de alcance do perfil.

Para finalizar a ação interventiva, todas as videorresenhas foram exibidas para toda a turma e cada aluno teceu comentários sobre os desafios de produzir tal gênero e quais as aprendizagens adquiridas no processo das oficinas. O perfil do *Tiktok* foi devidamente apresentado e toda a produção se encontra disponível para eventuais consultas e com as particularidades que a caracteriza como tecnogênero, dotada de funções próprias do meio digital.

4.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS E SISTEMATIZAÇÃO PARA ANÁLISES

Para o desenvolvimento da análise dos dados, todas as videorresenhas foram organizadas em um pasta, em formato digital, no computador do pesquisador responsável. A versão final dos vídeos utilizados para análise foi coletada mediante *download* dos materiais diretamente do *TikTok*, tendo em vista que esse ambiente digital apresenta uma afordância que permite baixar o que está disponível para visualização, mediante a autorização prévia por parte do autor, nas configurações da plataforma. É necessário salientar que a ordem de publicação dos vídeos no perfil do *Tiktok* obedece, exclusivamente, a sequência da entrega realizada pela turma, que ocorreu via *whatsapp* para a conta do pesquisador responsável.

Em seguida, todos os áudios foram transcritos manualmente, preservando a linguagem original, com vista a catalogar todas as estratégias argumentativas expressas oralmente, mas sem contemplar pausas de respiração e outras interrupções que acometem o áudio, pois a interpretação se direciona para o conteúdo. Após a primeira fase, voltada à linguagem verbal, foram considerados os arquivos audiovisuais em sua totalidade, de forma a verificar os recursos visuais e multimodais, e dessa forma, relacionar e identificar padrões que sinalizam para o alcance de propósitos expostos de forma articulada nas amostras.

A análise ocorreu com base em estudos recentes que tratam sobre argumentação multimodal numa perspectiva textual, obedecendo as seguintes categorias de análise:

identificação e análise de estratégias argumentativas mais recorrentes no material produzido, dentre elementos multissemióticos; investigação e detalhamento das metafunções da Gramática do Design Visual presentes nas videorresenhas, com vista a construir uma descrição da configuração multimodal.

Para os fins da pesquisa, foram feitas algumas capturas de tela que funcionam como fragmentos das videorresenhas que foram anexadas ao texto dos resultados, como forma de demonstrar alguns aspectos sem a necessidade de recorrer, ao menos de forma imediata à leitura, ao *Tiktok*. As figuras produzidas dessa forma indicam o tempo exato da exibição em que foram capturadas e são importantes aparatos que representam aspectos a serem discutidos e interpretados.

É possível aos leitores desta dissertação conferir o *corpus*, em sua integridade, pois produto das oficinas foi publicado na rede social *Tiktok*, em um perfil criado para os fins da pesquisa, considerando que as videorresenhas são gêneros naturais desses espaços e que não devem ser desvinculados de sua circulação original. Todavia, como forma de segurança, todos os dados estão armazenados em um pendrive de posse do pesquisador responsável por essa pesquisa, guardado em uma gaveta da mesa de estudos, em sua residência, e protegida por chave por um período de 5 anos, com acesso restrito pela equipe da pesquisa.

Aos participantes foi assegurada a desistência em qualquer momento, sem prejuízo de nenhuma natureza. Além disso, foi assegurado o tratamento de qualquer material produzido somente mediante sua autorização. No início, todos os participantes receberam o devido esclarecimento quanto aos objetivos da pesquisa e sobre qual será o produto final.

A pesquisa será encerrada após o cumprimento de todas as etapas previstas para a conclusão da pós-graduação, com a organização dos dados para divulgação entre a comunidade científica e a sociedade, no geral. Todavia, são critérios de suspensão: a existência de razões pessoais do pesquisador ou das instituições participantes, que têm liberdade para interromper suas contribuições a qualquer momento. Também pode ser suspensão caso sejam violados os princípios de voluntariedade ou caso a escola-campo apresente dificuldades em viabilizar a inserção do pesquisador para a realização das oficinas programadas.

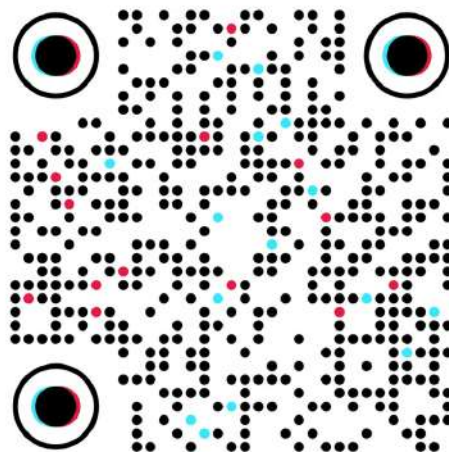
5 ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL EM VIDEORRESENHAS PRODUZIDAS POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme já foi exposto, o *corpus* desta pesquisa se constitui por seis videorresenhas produzidas em duplas numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Na próxima subseção, cada uma das produções será analisada com vista a alcançar o objetivo desta investigação, que é compreender a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental para o *Booktok*, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero. Após o investimento em interpretar cada uma das videorresenhas, a subseção seguinte recupera os apontamentos possíveis e sintetiza as observações que visam a contribuição para o ensino de língua portuguesa, em específico, no que se refere à argumentação multimodal articulada ao trabalho com o tecnogênero em questão.

5.1 ANÁLISE DAS VIDEORRESENHAS

É possível conferir as videorresenhas, na íntegra, ao visitar o perfil *@bookresenhas9ano* no *Tiktok*. A visita pode ser feita através da figura 8, que corresponde ao *QR code* que direciona para o perfil, ou por meio do *link* presente na legenda.

Figura 8 - QR Code do perfil no *Tiktok*



Fonte: <https://www.tiktok.com/@bookresenhas9ano>, 2025.

É necessário assistir às videorresenhas no *Tiktok*, pois os recortes trazidos nesta seção não contemplam todos os aspectos constitutivos do tecnogênero, que requer um suporte digital para sua reprodução, devido a presença de movimento. Apesar da tentativa de

descrição multimodal mobilizada, entende-se que os *screenshots*, transcrições, dentre outros recursos, não substituem o texto original e fazem parte dos esforços possíveis para a construção das análises.

Nesse sentido, o *corpus* foi analisado, obedecendo a sequência de postagem das videorresenhas no ambiente digital, iniciando pela produção publicada há mais tempo até a mais recente. Cada subseção corresponde a uma produção e as respectivas reflexões e apontamentos a respeito das principais estratégias argumentativas utilizadas, contemplando a multimodalidade presente, com vista a atingir os objetivos traçados inicialmente nesta pesquisa.

5.1.1 Videorresenha do conto “O gato preto”, de Allan Poe

A primeira videorresenha a ser observada foi produzida com base em um conto da literatura de terror norte-americana: “O gato preto”, do escritor Edgar Allan Poe. O material audiovisual produzido pelos estudantes conta com uma duração de 02min25s e apenas uma participante da dupla ficou responsável por ser a locutora, enquanto o outro membro ficou responsável pelos procedimentos que antecedem e sucedem a fase da gravação, como a seleção de informações e edição, respectivamente. Conforme descrito na seção metodológica desta pesquisa, o primeiro procedimento adotado para a análise foi a transcrição verbal do áudio, que pode ser conferida no quadro 12.

Quadro 12 - Transcrição da primeira videorresenha

“O gato preto” é um dos contos mais famosos do mundo. Ele foi publicado em 1843 e desde então, **nunca parou de fazer sucesso.** Por isso eu estou lhe indicando a ler. Ele é do escritor, poeta, crítico e editor americano Allan Poe. Esse que, apesar de escrever um pouco de tudo, gostava mesmo era de coisas macabras. “O gato preto” é um conto que explora temas como culpa, loucura e um lado sombrio da natureza humana. Ele descreve também sua paixão por animais e seu afeto especial por um gato preto chamado Plutão, que compartilha fases da vida com ele. Mas após se levar pelo alcoolismo, ele faz coisas terríveis que marcam o início da história. **O texto é único**, não é parecido e nem tem nenhuma relação com outra obra já escrita, a não ser, claro, do próprio autor.

“Um gemido, a princípio velado e entrecortado com o soluçar de uma criança, que depois, rapidamente, se avolumou num grito prolongado, alto e contínuo, extremamente anormal e inumano. Um urro, um guincho lamentoso, meio de horror e meio de triunfo, como só do inferno pode se erguer há um tempo das gargantas dos danados na sua agonia e dos demônios que exultam na danação”.

Essa é a parte que eu mais gostei do livro, porque incentiva o leitor a saber mais o que vai acontecer na próxima página. O gato preto é sim uma obra prima. Você gostando ou não de terror, de suspense, você vai amá-lo. **Tanto pelo enredo, tanto pelo desenvolvimento**

psicológico do personagem ao longo de toda a história. Apesar de ter uma linguagem um pouco difícil devido ser um conto antigo, é super fácil de se entender pelo contexto das frases. Esse conto é perfeito pra você que tem preguiça de ler. Esse conto é breve, cheio de reviravoltas que vão fazer você pirar.

Além disso, é um conto que tanto quem é bem leigo na literatura quanto é bem aprofundado nesse âmbito irá se apaixonar por esse livro. Por isso, estimo a todos que estão vendo este videorresenha a lê-lo este livro. Vocês não vão se arrepender, **eu garanto**. Então é isso, pessoal. Espero que tenham gostado. Até o próximo vídeo. Tchau.

Fonte: Autoria própria, 2025.

O texto é iniciado com uma afirmação que trata sobre a repercussão do conto resenhado, no que se refere ao alcance e popularidade de sua circulação a nível mundial. A primeira informação trazida e destacada em negrito no quadro 12, funciona como um atrativo que prende a atenção ainda nos primeiros segundos da videorresenha, justamente pelo prestígio e sucesso atribuídos ao texto literário.

Embora não seja ênfase desta pesquisa o trabalho com os dispositivos de análise propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), como as técnicas argumentativas, entende-se que a LT compreende um bloco de estudos que lança mão dos postulados da Retórica e da Nova Retórica (Cavalcante, 2016), e conforme já foi discutido na subseção 2.4 desta dissertação, há interfaces que dialogam com as estratégias argumentativas num viés textual, o que permite a interpretação da primeira frase do texto como uma ligação de sucessão, descrita por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 299), num caso como esse, como “as que, sendo dado um acontecimento, tendem a descobrir a existência de uma causa que pôde determiná-lo”.

Nesse contexto teórico, atribuir ao conto “O gato preto” a característica de “um dos mais famosos do mundo” funciona como um argumento que direciona para um fato implícito, ou seja, uma causa. O conto se tornou popular, e segundo a afirmação seguinte, também destacada em negrito, “nunca parou de fazer sucesso”. Essa consequência sinaliza que há no texto em questão, algum aspecto que chama a atenção de leitores do mundo todo ao decorrer dos tempos, ou seja, há alguma qualidade que atraiu um grande público, o que pode ser utilizado como estratégia para atrair a curiosidade do interlocutor.

Sendo assim, desde os primeiros momentos da videorresenha, já é possível inferir que a opinião acerca do conto é positiva e trata-se de uma recomendação, afinal, apesar da estrutura textual seguir o protótipo do gênero, criado por Britto (2019), começando com a contextualização, em que são articuladas informações sobre o autor e outros dados externos ao texto em si, seguida pela apresentação das partes, em que a locutora sintetiza o enredo, sem

contar detalhes do desenvolvimento da narrativa, passando pela descrição global, em que tece comentários específicos, até os movimentos de avaliação do texto, recomendação da leitura e adição de informações voltadas ao suporte de divulgação do gênero, alguns elogios foram distribuídos por toda a fala, numa iniciativa contínua de indicação, como é o caso da terceira ocorrência do destaque em negrito.

Ao afirmar que “o texto é único”, a tentativa se concentra em atribuir caráter de ineditismo, porém ao dizer que não há relação do conto com nenhum outro, vai de encontro com a noção de intertextualidade, que assume a ideia de que todo texto comunga com outros textos (Cavalcante *et al.*, 2020). Todavia, é possível compreender que a frase foi empregada com vista a enfatizar a originalidade do autor, e o fato desse ser precursor na sua área com sua escrita literária. Não obstante a isso, logo em seguida, a estratégia da intertextualidade é usada a favor da videorresenha: a locutora realiza a leitura de um fragmento textual, ou seja, faz uma citação. Esse recurso é muito comum e está descrito como o passo 4a, do quadro 9 desta dissertação.

Destacado em itálico no quadro 12, o excerto lido é um exemplo de intertextualidade estrita, definida por Carvalho (2018, p. 85) como aquela em que “se verifica o diálogo entre textos específicos, ou porque existem partes de um texto presentes em outro, ou porque um texto sofreu modificações e se transformou em outro”, por copresença, que se caracteriza assim “pela relação de inserção efetiva de partes de um texto em outro” (Carvalho, 2018, p. 85). A citação opera como uma forma de fazer uma demonstração da linguagem e de outros elementos que convençam sobre a qualidade do texto e atraiam os interlocutores a buscarem realizar a leitura integral, o que interfere diretamente no trecho escolhido, que precisa, necessariamente, ser chamativo, de alguma forma, ou ter algum significado específico.

No caso dessa videorresenha, o uso da intertextualidade ocorreu aliado a recursos multimodais, que serão destacados mais à frente nesta subseção, e a escolha do fragmento se deu por se tratar do trecho favorito dos *booktubers*, todavia essa mesma estratégia pode ser mobilizada por razões diversas, mas sempre com o propósito de reforçar a tentativa de persuasão e fazer o indivíduo que assiste ao vídeo coadunar da mesma opinião. Além disso, é após a leitura e o comentário da citação que os movimentos do texto se tornam ainda mais argumentativos.

A locutora utiliza alguns dados para provocar adesão à sua opinião de que todos devem ler o conto. Alguns desses são: O bom enredo e o bom desenvolvimento psicológico do personagem; a fácil compreensão; o fato do conto ser breve; a presença de reviravoltas. Nesse ponto, percebe-se que há uma recorrência maior ao *logos*, ou seja, à racionalidade.

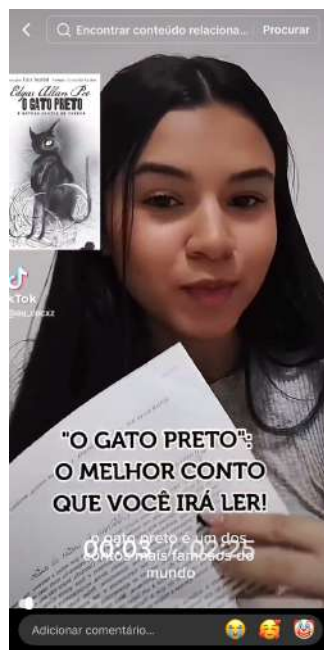
“Assim, o orador apresenta suas conclusões de modo racional fazendo uso de premissas [...] Os locutores usam o *logos* para convencer o auditório de seus argumentos apresentando fatos, utilizando a lógica ou a razão” (Alves, 2022, p. 60). Dessa forma, são premissas elencadas para fundamentar o ponto de vista e tratam sobre aspectos constitutivos do conto, como desenvolvimento, linguagem, tamanho, elementos próprios da narrativa.

Além do *logos*, há remissões mais tímidas ao *pathos* e ao *ethos*. Em determinado trecho, é dito que o conto “é perfeito pra você que tem preguiça de ler”. Cavalcante *et al.* (2020, p. 86) aponta que “A emoção, a nosso ver, se encontra sobretudo nas motivações do locutor e do interlocutor também. É com base nessas motivações que o locutor estrutura seu projeto de dizer, a partir do qual pode mobilizar estrategicamente o *pathos*”. Ao citar a preguiça de ler, a locutora, de certa forma, se aproxima do interlocutor e constrói um sentimento de identificação, pois o cansaço diante da leitura é um fator que pode afastar possíveis interessados, então a mobilização de uma linguagem mais direta e aberta funciona como uma estratégia positiva para despertar afinidade e conduzir ao propósito comunicativo.

O *ethos* se manifesta em diferentes momentos, quando se fala sobre as preferências pessoais, na forma como o texto é construído e ao final, num trecho também destacado em negrito, a estudante “garante” que quem ler “O gato preto” não vai se arrepender. Essa escolha lexical visa a credibilidade e, embora a locutora ainda não seja uma *booktoker* consagrada, é possível atribuir valor aos seus comentários pela forma como expôs sua opinião no decorrer de todo o vídeo. Então a depender do *ethos* mostrado, o interlocutor vai se sentir convencido a realizar a leitura ou não.

Mas é necessário destacar que toda a articulação verbal não ocorre de modo isolado, e enquanto a locutora fala, outras semioses atuam juntas para envolver quem está assistindo à videorresenha. Um recorte visual pode ser visualizado na figura 9, uma captura de tela do momento em que a participante da pesquisa faz a leitura do fragmento do conto.

Figura 9 - *Screenshot* da primeira videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025.

Com o apoio da GDV, é possível classificar algumas escolhas feitas para a produção do conteúdo. Um aspecto bastante comum no gênero é a presença dos locutores frente à câmera se comunicando diretamente com as lentes. Embora não haja uma regra que determine esse aspecto, e o processo de construção visual seja flexível para o uso de imagens que o *booktoker* desejar, numa rápida visita à comunidade *Booktok*, pode-se constatar o grande volume de videorresenhas em que é mantido esse modelo tradicional, em que a comunicação ocorre de forma direta, com a preservação do locutor, com algum cenário de fundo, seja esse com mais ou menos elementos, se dirigindo a seus seguidores.

Sendo assim, uma metafunção presente em muitos exemplos do gênero, bem como nesse que está em ênfase nesta subseção, é a representacional narrativa. No caso, a participante está se expressando de forma multimodal, com diferentes vetores, como os movimentos corporais, os gestos da boca, dentre outros. Trata-se também de um processo verbal, em que as palavras têm grande importância para os efeitos de sentido, e ocorre uma relação entre os interlocutores, que podem ser explicados pela metafunção interativa.

No que se refere ao contato, o olhar da locutora se volta para baixo somente no momento em que essa realiza uma leitura, porém na maior parte do vídeo, há um contato visual direto, numa relação de demanda, utilizada estrategicamente como forma de se aproximar e estabelecer uma certa intimidade, num convite a partilhar da mesma percepção e

persuadir o seguidor a ler o texto que está sendo resenhado. Além disso, destaca-se também uso do plano médio e “O maior envolvimento é criado com o uso de um ângulo frontal” (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011, p. 541), que geram um maior envolvimento e atuam como estratégias para influenciar de forma mais efusiva.

Quanto à metafunção composicional, muitos são os recursos articulados ao decorrer de toda a exibição audiovisual, na maioria dos casos, introduzidas na fase da edição, e que precisam de um olhar bastante atento para interpretação. No que se refere ao valor informativo, a participante está sempre centralizada, mas alguns elementos surgem na tela para reforçar sua comunicação. Na figura 9, nota-se que uma das capas da obra em que se encontra o conto “O gato preto” é posta à esquerda, no topo. Tendo em vista o forte apelo que os materiais gráficos exercem sobre os consumidores, sua inserção funciona como um argumento multimodal, que se relaciona com todos os outros aspectos da cena.

Logo ao centro, um texto foi adicionado em caixa alta, como uma forma de saliência, que chama a atenção logo nos primeiros segundos. “O melhor conto que você irá ler” é um apelo bastante convidativo e sua colocação com o tamanho e configuração em que estão, também é estratégica para prender a atenção. Outras semioses também foram inseridas, como uma fotografia do autor Allan Poe, que surge na duração 0min14s, e efeitos de cor que são aplicados em dois momentos: o primeiro, quando é dada a informação de que o escritor gostava de “coisas macabras”, e o segundo, quando é lida uma citação do texto literário.

Nesses dois momentos citados, a imagem, até então colorida, passa a ser preta e branca. Van Leeuwen (2005) compreende essas cores como não-cromáticas, e hoje em dia é comum que a escolha por tons mais sombrios em produções audiovisuais esteja relacionada à intencionalidade de atribuir um tom sóbrio, o que faz todo sentido na videorresenha, que trata sobre um conto de horror, e mobiliza esse recurso para criar uma atmosfera de suspense e envolver o interlocutor. Pode-se verificar a mudança nos efeitos visuais de uma tonalidade para outra na duração 0min15s.

Em suma, são diversos os elementos que compõem o material em discussão, contemplando, também, aspectos sonoros, pois foi adicionado um som instrumental, também relacionado ao suspense, para que junto aos aspectos visuais, verbais, gestuais etc, argumentem para que o espectador, diante de uma multiplicidade de linguagens, que afetam seus sentidos, seja instigado a aderir à tese que norteia toda a videorresenha.

É possível atribuir a essa produção, uma presença marcante de argumentação multimodal por complementaridade, seguindo as definições de Silva e Marchon (2021), pois embora haja recursos verbais em conformidade com visuais, sonoros, e até a presença de

legendas, um elemento de inclusão e que amplia as possibilidades de entendimento, não seria possível produzir os mesmos sentidos somente com alguns elementos e a ausência de outros. Entende-se que há uma correlação entre as semioses, que orientam a um objetivo, e que a argumentação se desenvolve de forma integrada, bem como a recepção e adesão do público variam a depender dos subsídios presentes num texto e da forma como ocorre a argumentação.

5.1.2 Videorresenha do conto “Maria”, de Conceição Evaristo

A segunda videorresenha em análise é baseada no conto “Maria”, presente na obra “Olhos d’água”, da escritora brasileira contemporânea Conceição Evaristo. Essa e outras informações pertinentes foram mobilizadas pelos estudantes *booktokers* na composição textual do vídeo de 02min12s de duração, conforme pode ser observado no quadro 13.

Quadro 13 - Transcrição da segunda videorresenha

Você leria esse livro? O livro “Olhos d’água” é um conjunto de contos de Conceição Evaristo, que explora a vida de uma mulher negra no Brasil. Conceição Evaristo é uma mulher renomada, escritora, e uma das principais vozes da literatura afro-brasileira. A história do conto “Maria” se passa em um ônibus, onde Maria lida com as dificuldades do dia a dia. A comunidade que Maria vivia era marcada por pobreza, discriminação racial e a luta por sobrevivência. Maria é representada como uma mulher forte e determinada. Ela enfrentava dificuldades da vida com coragem e sempre cuidando de seus filhos e buscando garantir um futuro melhor para eles. Seu papel de mãe, na história, era sempre se preocupar com o bem estar de seus filhos e desejava que eles tenham oportunidades que ela não conseguiu ter. Ela lida com os estigmas associados à sua cor de pele e à sua condição social. Ela fazia de tudo para sua auto aceitação e ela tinha sempre o desejo de ser vista como uma pessoa digna, pois como conta na história, Maria foi linchada após pessoas julgarem ela pela sua cor e terem acusado de conhecer o bandido que estava ali a assaltar. O conto aborda temas como a luta pela sobrevivência, maternidade e desigualdade social. Maria protagonista simboliza a força das mulheres negras diante da opressão. A narrativa retrata suas experiências de forma palpável, **permitindo que os leitores sintam suas dores e alegrias.** O conto “Maria” é uma história que acontece, geralmente, com as pessoas negras que são discriminadas. **Esse conto retrata uma história que é um grande exemplo do que acontece com essas pessoas de grandes crueldades.** Vocês deveriam ler tanto o livro, mas principalmente o conto. Ele vai te prender e fazer você chegar até a última página, **pois é um livro que se trata e aborda história de mulher negra.** É um livro viciante e te garanto: você não vai se arrepender.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Para iniciar, foi feito um questionamento: “Você leria esse livro?”. A pergunta funciona como uma importante estratégia de referenciação. Por se tratar do início da

videorresenha, entende-se que o interlocutor ainda não tem uma resposta para essa indagação, então, provavelmente, deverá acompanhar o conteúdo preparado para conhecer um pouco sobre a obra, e talvez conseguir formular uma resposta. Cavalcante e Brito (2016) escrevem sobre dois processos referenciais: a introdução dos referentes e a anáfora, ao passo em que sinalizam para o fato de que as funções referenciais “não podem ser flagradas numa única forma verbal ou não verbal, mas são indiciadas por marcações contextuais várias, de diferentes aspectos semióticos” (Cavalcante; Brito, 2016, p. 129). No caso em análise, enquanto referencia o livro, esse é apresentado de forma visual, ou seja, na pergunta não é dito qual a obra, mas por outros aspectos semióticos, o interlocutor visualiza que é “Olhos d’água”, como pode ser visto na figura 10.

Figura 10 - Primeiro *screenshot* da segunda videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025.

Dessa forma, a produção audiovisual é iniciada de maneira bastante exploratória, com vista a exibir elementos da obra física, como a capa, a orelha, as páginas. Diferentemente da videorresenha anterior, em que o foco esteve na figura da locutora, que se comunicava diretamente com a câmera, nessa, há uma divisão de vozes dos dois membros da dupla, que foram introduzidas mediante edição, e postas, simultaneamente, à exibição de cenas, como o folhear das páginas, a introdução de uma figura humana que, aparentemente, realiza a leitura do livro, sem que os participantes da pesquisa estejam aparentes.

Todos esses recursos imagéticos são planejados para sensibilizar os interlocutores, que ao terem um contato visual maior com a materialidade da obra, como é o caso das filmagens feitas, podem ser convencidos a buscarem conhecer seu conteúdo. Todavia esse formato de produção visual não é o único aspecto que diferencia essa videorresenha com relação à analisada anteriormente. Percebe-se que há, na segunda, uma predominância de descrição, em que, além de fazer referência aos temas sociais que permeiam o conto “Maria”, sua narrativa é resumida e até o final é antecipado para o público. A exposição objetiva recomendar a leitura, sobretudo, para que o interlocutor possa compreender a relevância que o texto tem para as discussões sociais e as pautas que norteiam a escrita de Conceição Evaristo.

Tendo em vista o forte apelo dramático e emocional do conto, uma estratégia argumentativa muito saliente é a remissão ao *pathos*, que “é a prova retórica relacionada à emoção, ao sentimento que o orador busca suscitar em seu auditório com fins estratégicos de persuasão” (Alves, 2022, p. 61). Em determinado momento, conforme pode ser observado no segundo destaque em negrito presente no quadro 13, é dito que os leitores podem sentir “as dores e as alegrias” da personagem protagonista. Esse apelo emocional, que visa a aproximação entre vida real e ficção e que destaca o surgimento de sentimentos no leitor, é bastante significativo para quem consome o conteúdo do *Booktok* em busca de indicações de textos que provoquem reflexões, emocionem, divirtam, ou seja, impactem os sentidos, e é algo muito comum entre os fãs de literatura, o que torna o argumento adequado e pontual.

Outra informação apresentada diz respeito à relação que o conto estabelece com a vida real, de forma que seja possível compreender que a narrativa é uma representação de determinadas problemáticas e acontecimentos, porém imbuída em interpretações pessoais, traços ficcionais e outras abordagens que caracterizam o gênero. A ênfase atribuída à sensibilidade que a escrita da autora tem às causas sociais é mais um argumento que pode atrair tanto quem tem afinidade com a literatura rica em elementos realistas ou multiplicadores da literatura negra, quanto quem não estuda ou focaliza nesses aspectos, mas está interessado em uma boa narrativa.

Como já foi destacado, todo esse conteúdo verbal foi adicionado junto com algumas cenas. Como todo esse conjunto faz parte de um investimento em argumentação multimodal, a figura 11 é outro recorte de um dos momentos da videorresenha, que pode ser compreendido com o apoio da GDV.

Figura 11 - Segundo *screenshot* da segunda videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025

Na imagem, há um exemplo de metafunção representacional de ordem conceitual por processos analíticos, que “se dá por meio do destaque do autor do texto para alguma parte específica de algo, uma figura, uma imagem, por exemplo, para que o leitor possa, assim, interpretar alguma nuance ou ideologia pretendida com isso” (Teodoro; Oliveira; Silva, 2022, p. 474). No recorte feito não é possível, sequer, visualizar o rosto da participante, pois o foco está no livro, na tentativa de representar alguém com a obra em mãos e, dessa forma, incentivar a uma atividade semelhante. Entende-se que é um processo analítico estruturado, pois além da cena, há outros recursos verbais que contextualizam e dão sentido às imagens, como por exemplo, o texto presente no topo, que permanece durante todo o vídeo e indicam qual leitura está sendo feita e até mesmo um fragmento foi incluído como forma de ilustração.

Acerca desse texto suspenso, trata-se de um aspecto que pode ser interpretado pela metafunção composicional, em que o posicionamento no topo representa um valor informativo ideal. A escolha de um fragmento, muitas vezes, se dá por esse ser encarado como um dos melhores. Nesse caso não é diferente, pois conforme Nascimento, Bezerra e Heberle (2011, p. 543), “o elemento posicionado na parte superior da página é apresentado como ideal, seja porque contém a informação genérica, seja porque apresenta uma situação idealizada”. Por se tratar de um trecho estratégico, funciona como ideal para influenciar os

interlocutores, além de que o fato de não ser temporário e sim estar presente durante todo a videorresenha enfatiza o interesse dos *booktubers* para que o item seja lido.

Em resumo, os enquadramentos adotados buscam sempre deixar o livro “Olhos d’água” em evidência, até mesmo quando há a presença da figura humana. A escolha do ângulo oblíquo da participante é intencional, pois o olhar é conduzido para a obra literária em suas mãos. No que tange à metafunção interativa, nesse momento da figura 11, há uma relação de oferta, pois não há um contato direto do participante da imagem com o leitor e sua representação ocorre para que se observe sua prática de leitura. “O contato de oferta é, portanto, aquele no qual o personagem não interage com o leitor, apenas se oferece” (Oliveira; Barbosa, 2022, p. 316), como observado na figura, em que não há uma demanda, mas uma recomendação de leitura a ser atendida.

Por fim, há uma grande modalidade no aspecto visual, pois não foram utilizados efeitos significativos ou distorções nas imagens, o que permite uma proximidade entre o real e o que está representado, o que demonstra uma coerência intersemiótica, conceito postulado por Camargo (1998), com avanços a partir de estudos mais recentes, que remete a uma não-contradição entre os sentidos do texto e das ilustrações. Afinal, se o conto “Maria” se caracteriza por suas abordagens realistas, a videorresenha também segue esse aspecto e não insere características comuns a outros textos literários, como o uso dos tons escuros na produção que tratava sobre “O gato preto”.

Quanto aos efeitos sonoros, foi usado um instrumental como tema de fundo do áudio que funciona como um recurso para tornar a videorresenha mais atrativa, demonstrando-se como uma escolha adequada à temática que norteia o conto. Sendo assim, cada escolha feita pelos estudantes para compor a produção final se ampara na noção de que a argumentação multimodal é potente no investimento para a adesão a uma tese inicial, no caso, a ideia de que mais pessoas devem ler o conto “Maria”, de Conceição Evaristo.

O *Tiktok* é um suporte, dentre os diversos ambientes digitais que “permitem aos sujeitos o uso de diversas mídias e de diversos recursos semiológicos, entre os quais a imagem, os vídeos, os textos verbais etc., para interagirem e, também, para se posicionarem no espaço público digital” (Seixas, 2021, p. 922). Sendo assim, na produção das videorresenhas, cada imagem, cada texto verbal adicionado de forma oral ou digitada, cada som e cada escolha quanto à configuração multimodal funcionam como estratégias para que ao final da reprodução, o interlocutor possa responder ao questionamento inicial “Você leria esse livro?”, com um indiscutível sim.

5.1.3 Videorresenha do conto “Travessia”, de Geovani Martins

“Travessia” é um conto do escritor brasileiro contemporâneo Geovani Martins, publicado originalmente no livro “O sol na cabeça”. Após a leitura em sala de aula, uma dupla ficou responsável por sua videorresenha correspondente e foi produzido um material audiovisual com duração de 02min01s. A transcrição do áudio pode ser conferida no quadro 14:

Quadro 14 - Transcrição da terceira videorresenha

Olá, pessoal. Vim aqui falar do conto “Travessia”, da obra “O sol na cabeça”, do autor Geovani Martins. Essa história se passa, de jovens, **tentando sobreviver no morro**, em uma favela do Rio de Janeiro. No conto, o protagonista é Beto. Beto é um cara que é envolvido **com coisas erradas, com drogas, armas** etc. Um dia Beto tava andando pela favela e viu **um viciado em drogas, um usuário**. E ele matou esse cara. E ele quando ele foi **olhar, revistar**, pra identificar quem era o cara, ele não encontrou nada de documentos e se sentiu ameaçado e foi pedir ajuda ao **dono da boca** para esconder o corpo, e o dono da boca disse que não ia ajudar ele e disse que era pra se virar. Ele se sentiu ameaçado porque sabia que não ia arranjar mais ninguém para ajudar ele, pois o serviço era muito perigoso. Ele resolveu fazer esse serviço sozinho pela madrugada, colocou o cara dentro da mala do carro e saiu para fazer a travessia. Ao caminho, o carro dele quebrou e quando ele desceu do carro, olhou para os lados, percebeu que ali era área da **milícia, milícia que é protegida pela polícia**. **Um dos temas principais abordados é a amizade, a identidade no contexto social e a realidade sobre a desigualdade presentes na sociedade brasileira em comunidades urbanas**. Esse livro é muito bom. É um conto muito interessante, que eu gostei muito de ler e queria que vocês também lessem ele. Ele é muito bom.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Assim como na videorresenha anterior, a descrição da narrativa ocupou a maior parte do texto. Os discentes optaram por sintetizar o conto, compreendendo informações gerais, desde o início até a complicação, deixando uma breve análise com as impressões pessoais e características globais para o final, o que torna um pouco mais limitada a quantidade de argumentos verbais. Todavia, entende-se que as estratégias argumentativas se manifestam por todo o texto, estando presentes também em escolhas lexicais e em formas de reforçar uma característica que se deseja evidenciar e enfatizar o contexto em que se passa a narrativa.

Logo no início, pode-se perceber que há uma contextualização do cenário, como é o caso de quando é dito que a história se passa com jovens “tentando sobreviver no morro”. Essa expressão já funciona como um referencial para diferentes ideologias. Entende-se que o morro é um local de vulnerabilidade social e que muitas podem ser as formas de sobrevivência, todavia mais adiante é descrito que o protagonista da história é envolvido “com coisas erradas”, o que é reforçado quando logo em seguida, é informado que se trata de

drogas e armas. Essa estratégia de explicação se repete em outras ocorrências, como é o caso de “um viciado em drogas, um usuário” e “olhar, revistar”. Observa-se que o uso de termos semelhantes funcionam para uma intensificação entre si ou uma redução no impacto de um vocábulo utilizado anteriormente, como é o caso do termo usuário em detrimento de viciado.

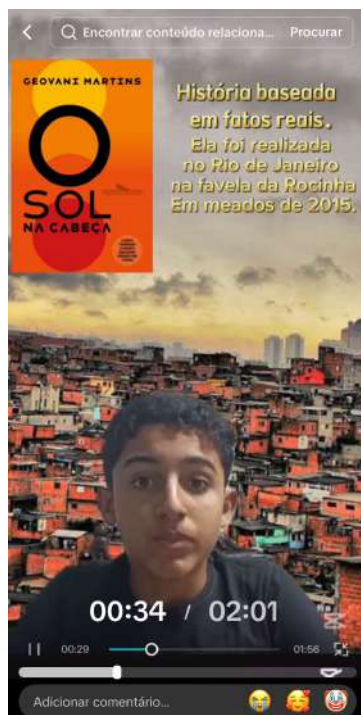
Essas escolhas linguísticas operam como essenciais para que não se faça um julgamento antecipado do personagem, mas situem o interlocutor sobre a natureza do texto literário, que assim como “Maria”, recupera discussões sociais e promove reflexões que subvertem a interpretação imediata das convenções entre protagonista e vilão. Outra expressão utilizada em mais de uma ocorrência é “dono da boca”. Para quem não estiver familiarizado, talvez não compreenda que se trata de uma “boca de fumo”, um lugar onde comumente se comercializam drogas. Essa preservação da linguagem na forma de uso comum também é uma característica da escrita do autor Geovani Martins, e que encontra uma extensão nessa análise de suas produções.

Já no final da seção do texto voltada ao resumo da conto, mais uma vez a mesma estratégia é apresentada. Em “milícia, milícia que é protegida pela polícia”, a informação colocada após a vírgula é imprescindível para que se entenda a complicação, além de que, mais uma vez, os termos utilizados, como “milícia” e “polícia” são gerenciados de forma a gerar diversas reflexões sobre corrupção e outras polêmicas que podem variar de um interlocutor para o outro, a depender dos pontos de vista e do repertório sociocultural. Por fim, os temas abordados são listados e o parecer final sobre a recomendação ou contrarrecomendação, que nesse é positiva e os interlocutores são incentivados a ler.

Embora haja uma restrição na quantidade de argumentos verbais passíveis de serem classificados com base na tese que fundamenta o projeto de dizer, convém destacar que toda a organização da videorresenha foi pensada de forma a imergir o público no universo do conto, utilizando desde uma descrição de seu andamento, até o uso de uma imagem de fundo específica e uma construção visual que remonta o cenário de “Travessia” e, consequentemente, seus prováveis personagens, que são moradores dos subúrbios do Rio de Janeiro.

Com o apoio dos aplicativos de edição, foi inserida uma imagem de uma comunidade e outros elementos, como a capa do livro “O sol na cabeça” e um breve texto flutuante que funciona como um atrativo para conferir a videorresenha até o fim. Mais uma vez, um recorte pode ser conferido na próxima imagem, a figura 12.

Figura 12 - Screenshot da terceira videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025.

Nessa produção, é resgatado o estilo muito comum de dialogar voltado à câmera, diretamente com o interlocutor. Quanto à metafunção representacional, classifica-se como narrativa verbal. O uso do texto “História baseada em fatos reais” foi adicionado com o objetivo de influenciar o espectador a direcionar sua atenção, afinal narrativas dessa natureza tendem a mesclar elementos reais e ficcionais, o que desperta interesse. A capa do livro em que o conto está inserido também permanece visível durante todo o vídeo como uma estratégia intertextual, e sua inserção de forma tão contínua viabiliza a memorização e reconhecimento diante de uma versão física, virtual ou em outros espaços de circulação, por suas cores vivas e elementos gráficos, como a letra “O”, que faz referência ao sol.

Há uma relação interativa de demanda, o uso do plano médio e do ângulo frontal, para estabelecer uma intimidade e, dessa forma, um meio de convencimento. Há um enquadramento que dispõe variados elementos de forma organizada e atrativa. Acima, no topo, à esquerda, a capa do livro, ou seja, o que já foi dado, que é a obra de origem. À direita, o novo, que são curiosidades que funcionam como forma de promover a relevância do conto. Na base, o real, que se trata do locutor num investimento discursivo para resenhar o texto que foi lido. E por fim, todos esses aspectos sobrepostos a um plano de fundo que se relaciona diretamente com a narrativa.

Todos esses esforços orquestrados para enriquecer a experiência de quem consome o conteúdo da videorresenha estão alinhados ao fato de que “em um evento de enunciação, o sujeito mobiliza diferentes modalidades, precisa concatená-las para construir sentidos para os enunciados” (Soares e Azevedo, 2023, p. 6). Ao acompanhar o áudio, com a argumentação verbal, visualizar a capa e alguns curiosidades que a acompanham, interpretar as informações selecionadas por semioses distintas, até mesmo por meio de uma figura estática, como o cenário posto, são atribuídos significados e cada interlocutor decide se aquele material resenhado atende aos seus interesses de leitura, o que seria parcialmente comprometido na ausência de algum desses itens que os estudantes tão adequadamente articularam num só produto.

5.1.4 Videorresenha do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector

A próxima videorresenha se refere ao conto “Felicidade Clandestina”, da escritora Clarice Lispector. O material elaborado para comentar sobre a leitura conta com 01min51s de duração e, a partir da escolha da dupla, os dois membros atuaram como locutores, em momentos distintos. O próximo quadro contém a transcrição do áudio.

Quadro 15 - Transcrição da quarta videorresenha

Essa daqui é uma das melhores ficções literárias. Esse conto foi feito por Clarice Lispector, **uma das autoras muito conhecidas** por fazer livros abordando temas com uma certa banalidade. “Felicidade clandestina” possui diversos contos e dentre todos esses contos um desses se destaca para muitos. Esse texto que fala sobre uma garota que ela ama ler e ela possui uma amiga que o pai trabalha numa livraria e meio que, ah!, a garota, ela acaba se interessando por ler o chamado “As reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato. E essa “amiga” que ela tem acaba emprestando esse livro com uma condição de que ela fosse lá na casa dela pra recolher o livro no dia seguinte, e ela acaba indo, só que nesse processo ela fica passando por uma tortura chinesa, que coincidentemente **me lembra muito do cachorro do Fry de Futurama.**

Como visto no texto “Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía “As reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato””.

Então ela definitivamente passou por uma tortura nada agradável e fala sobre uma pessoa que fica tentando receber aquilo que foi lhe prometido e fica esperando com paciência e persistência até conseguir o tão sonhado livro que ela queria e sinceramente **isso é bastante comum.** É bastante simples, como visto, e **ele não possui uma linguagem tão complicada assim de se entender. É um livro bastante interessante, bastante simples. Recomendo muito pra quem não quer algo que foge muito da realidade. Passa uma mensagem muito importante sobre o fato de que não devemos criar laços de amizade com pessoas que nos menospreza e que nós devemos se afastar desse tipo de pessoa que se diz nosso amigo ou amiga, e nos faz passar por humilhações e submissões.** E se você gostou desse

tipo de vídeo, não se esquece de curtir e seguir o perfil para mais conteúdos de livros.

Fonte: Autoria própria, 2025.

Mais uma vez, assim como na videorresenha do conto “Maria”, de Conceição Evaristo, a comunicação verbal é iniciada com a estratégia da referenciação. Inicialmente, é dito que “Essa daqui é uma das melhores ficções literárias”, sem que tenha sido informado anteriormente a qual texto o locutor está se referindo. O fato é que, em sua fala, está recuperado o referente exibido visualmente por meio de uma imagem posta como plano de fundo, ou seja, o interlocutor entende, ao ouvir esse trecho, que a referência está disponível em outra semiose, que é a capa do livro em que o conto resenhado está presente, sendo assim, há uma conexão multimodal, que atua em conjunto para o entendimento por parte do consumidor do conteúdo.

O uso do elemento anafórico “esse” ocorre novamente na frase seguinte, fazendo referência ao conto “Felicidade Clandestina”, sem que, até então, o título do texto tenha sido apresentado oralmente ao interlocutor. Esse fato se inscreve nas discussões recentes que tratam sobre os avanços nos estudos sobre referenciação. Rocha, Souza e Bezerra (2023, p. 233-234) refletem sobre esse panorama e defendem que

O entendimento básico é o de que um fenômeno tão difuso e complexo como a referenciação não pode ficar atado a restrições de ordem formal, como se fazia na primeira tendência. Tem-se assumido, então, que “Um referente não é introduzido no texto apenas por expressões referenciais, nem é retomado somente com outra expressão” (Cavalcante; Martins, 2020, p. 249). Abre-se espaço, portanto, para todo um conjunto de elementos que entram em jogo na (re)construção dos referentes, além das expressões referenciais: as predicções direcionadas a eles, toda a materialidade textual que os envolve, dados contextuais e procedimentos cognitivos que permitem alcançar os implícitos (com destaque para as inferências). Com tudo isso, o fenômeno da referenciação atrai para si ainda mais dinamicidade, flexibilidade, complexidade e fluidez.

Dessa forma, ao lidar com a multimodalidade da videorresenha e os elementos dispostos com vista a produzir sentidos, é possível fazer inferências como por exemplo: o conto é do livro “Felicidade Clandestina”, da autora Clarice Lispector, pois é essa obra que está em exibição como efeito de cenário adotado pelos estudantes. A remissão a essa autora ocorre oralmente e está presente visualmente, o que pode evocar diferentes impressões a depender dos pontos de vista, já que a depender do interlocutor, imediatamente o material pode gerar interesse ou não, tendo em vista o *ethos* da autora e se já é conhecida pelo espectador, tendo um julgamento prévio sobre sua escrita, julgada positivamente ou não. O

fato é que, já no início da videorresenha, há a atribuição de uma característica à Clarice Lispector, o que também opera como uma estratégia argumentativa.

A característica destacada é que essa é “uma das autoras muito conhecidas”, ou seja, o prestígio e alcance da autora do conto são mencionados com o intuito de influenciar o leitor, afinal entende-se que uma escrita de sucesso deve apresentar qualidades. Na nova retórica, esse exemplo poderia ser enquadrado como um argumento de autoridade, que “utiliza os atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 348), sendo um dos tipos de argumento que “não se fundamentam na lógica e na matemática, mas na experiência, nos elos ou ligações existentes entre as coisas do mundo real” (Silva, 2013, p. 37). Por se tratar de uma escritora bastante conhecida, o ato de recorrer ao seu nome e à sua influência no meio literário funcionam como possibilidade para alcançar êxito na tentativa de direcionar a uma leitura específica.

Ao decorrer da videorresenha, o fenômeno da intertextualidade também ocorre de forma muito ostensiva, como é o caso da inserção de um fragmento do conto para propiciar aos consumidores de conteúdo do *Booktok* uma amostra do quanto a leitura de “Felicidade Clandestina” pode ser um experiência bastante satisfatória. Há a informação de que, na narrativa, o livro desejado pela personagem protagonista se tratava de “As reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato, um aspecto que é descrito no conteúdo do conto, além de uma alusão a um personagem de um desenho animado, conforme destacado em negrito no quadro 15. O locutor estabelece uma relação entre uma situação vivenciada no texto resenhado a outra situação de uma animação chamada “Futurama”, mais especificamente, uma circunstância que envolve o personagem Fry, um cachorro.

Esse diálogo entre textos de diferentes naturezas, como é o caso da aproximação entre um conto brasileiro e uma *sitcom* americana, gênero que significa “comédia de situação” e se caracteriza por ser uma série cômica de TV, funciona como um recurso que desperta no interlocutor a curiosidade para saber qual a afinidade existente entre produtos tão distintos, além de proporcionar aos indivíduos que já conhecem a série animada um investimento de interpretação que busque compreender essa relação intertextual. De forma geral, essa analogia é um importante aspecto e o fato do locutor não detalhar o porquê das semelhanças, mantém a discussão em aberto para eventuais investigações.

Por fim, são elencados argumentos que justificam a indicação de leitura. É destacado que a situação do conto tem correlação com a realidade, o que significa que é uma boa opção para quem consome esse tipo de literatura; a linguagem utilizada é acessível para entendimento; e além disso, é possível extrair um aprendizado. Todas essas características

listadas são plausíveis e correspondem à busca de usuários do Tiktok que procuram uma indicação dessa natureza, o que funciona como detalhes que contemplam aspectos linguísticos e de conteúdo do texto.

Conforme já foi apresentado anteriormente, durante todo o desenvolvimento da videorresenha, a imagem de fundo é a capa do livro “Felicidade Clandestina”, que abarca o conto homônimo, dentre outros. Essa construção visual pode ser observada na figura 12.

Figura 13 - *Screenshot* da quarta videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025.

A captura de tela foi realizada no momento que é citado o personagem da série animada com o qual o estudante constrói uma relação com o conto. A intertextualidade ocorre de forma verbal, como já foi demonstrado anteriormente, e visualmente, pois uma imagem com o personagem foi introduzida por um tempo determinado, como uma argumentação multimodal por focalização, segundo os escritos de Silva e Marchon (2021), que ocorre quando há um reforço entre uma linguagem verbal e não verbal, todavia o uso das duas, num contexto específico, é passível de desassociação, pois mesmo sem a imagem do animal, seria possível compreender a relação proposta, da mesma forma que mesmo com sua inserção, sem os detalhes expostos oralmente, ainda seria viável reconhecer que se trata de um cachorro criado por computação gráfica, pois os detalhes de cor e afins permitem detectar isso, além de que, um espectador que conhece a série animada saberia detectar exatamente de quem se trata.

Além da imagem, imediatamente ao início da videorresenha, a frase “Essa daqui é uma das melhores ficções literárias” foi introduzida de forma escrita, em caixa alta e sublinhado, como forma de atrair o interlocutor nos primeiros segundos. Todavia, não são muitas as inserções dessa natureza, havendo predominância, durante todo o material audiovisual, somente do plano de fundo e dos locutores, que se comunicam em momentos diferentes e falam diretamente para a câmera, com uma metafunção narrativa verbal, contato de demanda num plano médio e ângulo frontal para conseguir estabelecer um tratamento direto com o interlocutor, que visualiza os estudantes de forma frontal e, assim, podem construir uma relação mais íntima que orienta para o convencimento a respeito do que foi exposto.

Quanto à modalidade, observa-se que os participantes humanos flutuam sob a capa do livro, sem nenhuma tentativa de simular um cenário real, diferentemente do que aconteceu na videorresenha de “Travessia”, de Geovani Martins, sendo assim, pode ser classificada como sensorial, pois podem ser categorizadas assim quando “as imagens são retratadas provocando no leitor efeitos que fogem do real, ou efeitos mais que real, através de impactos sensoriais” (Oliveira; Barbosa, 2022, p. 323), o que está diretamente relacionado com o enquadramento e a saliência, categorias da metafunção composicional. Nesse sentido, a imagem do locutor fica ao centro, pois ele dialoga as informações com o público, ou seja, é o núcleo da informação e o posicionamento indica isso.

Para finalizar a videorresenha, o locutor alerta: “não se esquece de curtir e seguir o perfil”. Esses comandos estão previstos no protótipo do gênero presente no quadro 9, especificamente no passo 4 do sexto movimento, voltado a adicionar informações. A funcionalidade de curtir e comentar são afordâncias próprias do ambiente digital, que não seriam possíveis se a videorresenha fosse extraída e reproduzida por um *software* de vídeo qualquer, por exemplo. Essa demanda solicitada ao interlocutor é um aspecto que passa a constituir o gênero e que reflete a natureza tecnodiscursiva de sua composição, o que reitera o quanto o texto tem um caráter de muitas semioses, inclusive tecnológicas, o que reforça sua caracterização multimodal.

5.1.5 Videorresenha do conto “Banquete para Anatole”, de Raphael Montes

A penúltima videorresenha que compõe o *corpus* de análise é baseada em “Banquete para Anatole”, o primeiro conto do livro “O vilarejo”, do autor contemporâneo Raphael Montes. A duração é de 02min17s e apenas uma integrante da dupla atuou como locutora. Ao

final do vídeo, foi acrescentado um texto com informações acerca do escritor, todavia por se tratar de um texto não original oralizado por meio de uma voz artificial, não foi incluído na transcrição, mas seu conteúdo está disponível em uma figura mais adiante.

Quadro 16 - Transcrição da quinta videorresenha

Imagine que você mora em um vilarejo onde todas as pessoas são necessitadas, e por causa disso **você** precisa armazenar seu alimento, pois se qualquer pessoa sentir, pelo menos o cheiro da sua comida, eles vão atrás **de você**. Então um dia **seu** marido decide que precisa ir caçar, pois o alimento tá acabando, e daí ele, com o passar de um tempo, **você** precisa começar a procurar uma maneira de sustentar seus dois filhos.

Então, se você quer saber um pouco mais sobre essa história, é de “O vilarejo”, de Raphael Montes, um escritor bastante popular, e pra **quem já assistiu “Bom dia, Verônica”, com certeza vai gostar bastante dessa história**. É um conto de um livro que fala sobre suspense, mistério e é perfeito pra quem tem um pouquinho de dificuldade pra ler, pois é **uma leitura fácil e prática de ler**. É bastante envolvente. Você vai do início até o fim gostar bastante. Esse conto que eu acabei de falar pra vocês faz parte de um conto “Banquete para Anatole”, que te desperta muita curiosidade enquanto você tá lendo. Porque ele tem um **desfecho bastante impressionante**, que vai mexer com a cabeça de vocês, que **faz vocês refletir** até que ponto um ser humano consegue chegar por qualquer motivo e por qualquer coisa.

E com tudo isso que eu falei pra vocês, deixo o convite para que vocês leiam essa maravilha de obra de Raphael Montes, ou qualquer outra obra dele. E desde já, já me despeço. Até a próxima!

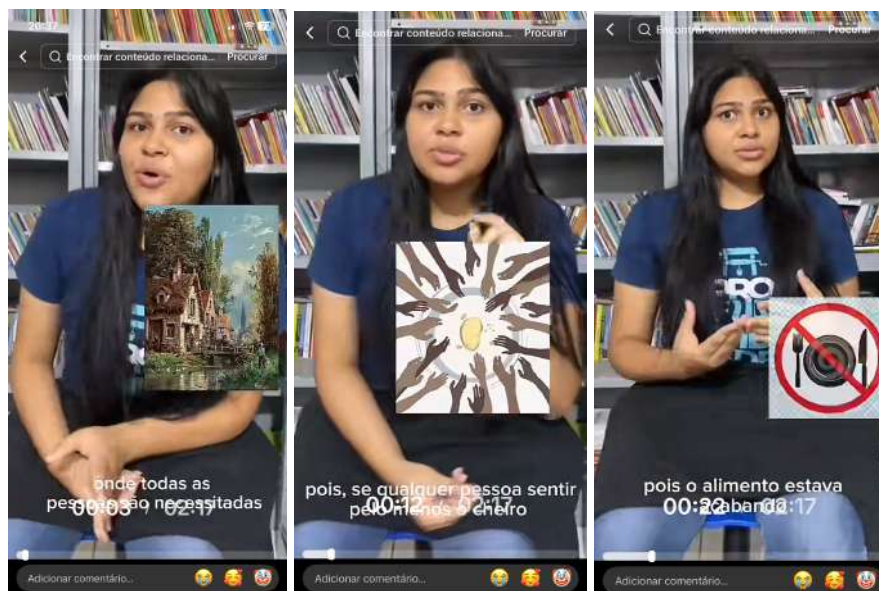
Fonte: Autoria própria, 2025.

Logo no início, é utilizado um verbo no imperativo: “imagine”. A estratégia de se comunicar diretamente com o público na forma de um pedido é uma tentativa de fazer o espectador se envolver com os detalhes da narrativa imediatamente. Durante todo o percurso de fala em que descreve o enredo do conto, a locutora se refere ao seu interlocutor como se a história se passasse com ele. Essa comunicação foi pensada com vista a imergir quem está assistindo à videorresenha de tal forma que o leitor ocupe, de forma imaginária, a posição da personagem protagonista. Os detalhes iniciais foram apresentados, mas diante da complicação da narrativa, a estudante opta por não contar *spoilers*, que são informações antecipadas sobre um conteúdo, convidando para a leitura estrategicamente no momento em que o enredo causa maior curiosidade e interesse.

Todo esse investimento em fazer o interlocutor ser atraído pelos elementos do conto, de forma que não tenha escolha a não ser realizar a leitura para desvendar seus acontecimentos, é acompanhado de artifícios visuais que surgem na tela temporariamente de

acordo com as informações que estão sendo transmitidas. A figura 12 reúne alguns momentos em que isso ocorre.

Figura 14 - *Screenshots* da quinta videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025.

Na primeira ocorrência, foi adicionada uma imagem de um vilarejo para representar o espaço físico em que se passa o conto. No segundo caso, uma imagem de muitas mãos tentando alcançar um pão simboliza a fome e o quanto há uma disputa por alimentos. Na terceira situação, uma placa indica a total escassez de opções para comer. Em todos os casos, não há aleatoriedade e as imagens acompanham o momento que está sendo narrado, o que faz com que as semioses se reforcem entre si. Mais à frente, quando o título da obra da qual o conto faz parte é dito oralmente, a capa também é introduzida, como em todas as videorresenhas do *corpus* desta pesquisa, o que demonstra ser um artifício muito comum. Essas imagens foram selecionadas como forma de ilustrar e promover uma melhor visualização do que é abordado no texto literário, o que opera como meios para influenciar o interlocutor sobre o potencial da narrativa.

No caso dessa videorresenha, observa-se que optou-se por um cenário não artificial, mas sim uma estante de livros presente na sala de leitura da escola. O uso de um plano de fundo semelhante, com muitas obras organizadas, é muito comum no *Booktok*. Paz (2022, p. 127) destaca que “A materialidade do livro também é fortemente valorizada pelos BTs, e seus canais são repletos de vídeos mostrando suas estantes (*Bookshelf Tours*)”. Na citação, BT significa *Booktubers*, produtores de conteúdo de outro ambiente digital, o *YouTube*, todavia

essa realidade se estende também aos *booktokers*, que fazem de seus móveis lotados de obras físicas um objeto de curiosidade entre seus seguidores. No caso da estudante que optou por esse cenário, sua escolha foi tática, pois recupera uma organização característica da comunidade, o que coaduna com outros conteúdos relacionados e causa familiaridade em quem já é consumidor assíduo do *Booktok*.

Dessa forma, essa é uma característica que se refere à metafunção composicional. O plano de fundo escolhido faz parte da categoria da saliência, e conforme já foi discutido, carrega um significado que auxilia no propósito comunicativo da videorresenha. O tamanho das imagens também é bastante planejado e proporcional, nunca ocupando a tela inteira, mas ficando dispostas à esquerda ou direita do vídeo. Percebe-se que em muitos casos, é priorizada a inserção do lado direito, o que segundo a GDV, confere um *status* de novidade. Quando a capa do livro “O vilarejo” é exposta, e em seguida uma fotografia do autor Raphael Montes, ambas deslizam na tela até o lado direito, o que significa a introdução de uma informação nova para os interlocutores.

O ângulo adotado é o mesmo de grande parte das produções do gênero, que é o ângulo frontal, em que é possível ver o rosto da locutora e interagir com ele diretamente durante toda a exibição, tendo em vista também o plano médio, mais uma vez, adotado, o contato de demanda, em que a aluna convida o seu locutor a imaginar a narrativa na condição de um personagem, e a modalidade é naturalista, pois reflete a realidade mesmo com a adição de algumas figuras e outros elementos, como a legenda, que acompanha toda a fala e viabiliza o entendimento, funcionando como uma excelente funcionalidade. Além disso, trata-se também de uma representação narrativa verbal, em que o uso de palavras é crucial.

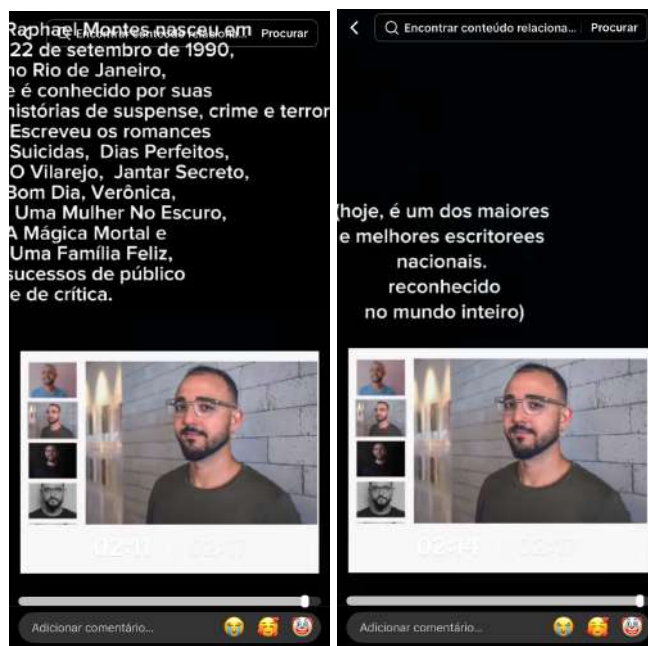
Em conformidade com toda essa configuração visual, é utilizada uma comparação como forma de argumentação. A locutora faz uma alusão à série “Bom dia, Verônica”, produzida pela empresa de entretenimento Netflix, baseada em uma obra também escrita por Raphael Montes. O *pôster* da série também é adicionado com um propósito muito claro de fazer o interlocutor reconhecer a série de sucesso, caso somente a remissão ao título não cause o mesmo efeito. O paralelo estabelecido se dá devido ao grande público alcançado pela superprodução. Por uma simples inferência, quem consumiu o material audiovisual e gostou, provavelmente terá interesse em conhecer outros títulos da mesma natureza idealizados pelo mesmo autor. A informação foi trazida estrategicamente como argumento.

Além desse, é elencado que “Banquete para Anatole” se trata de uma “leitura fácil e prática”, no que tange à linguagem; há um desfecho impressionante, o que é comum e necessário em contos desse gênero literário, voltado ao horror e ao suspense; promove

reflexões sobre a humanidade, ou seja, evoca interpretações filosóficas também. Todos esses argumentos são entremeados por comentários que se direcionam ao emocional do público, que é o *pathos*. É dito que o texto “é bastante envolvente” e que o final “vai mexer com a cabeça de vocês”. Essas expressões estão alinhadas ao que se espera de um conto de terror. Quem aceita consumir esse tipo de conteúdo literário sabe que desperta diferentes sensações e emoções como medo, dúvida, e afins, então a remissão ao fato de que o material resenhado pode provocar essas emoções é adequada para dimensionar as impressões de leitura.

Por fim, foi introduzido um acréscimo à videorresenha após a despedida da locutora, que focaliza em trazer dados da vida e obra do escritor Raphael Montes. O conteúdo pode ser conferido na figura a seguir.

Figura 15 - Segundo *screenshot* da quinta videorresenha



Fonte: *Tiktok*, 2025.

Percebe-se que uma estratégia muito comum é recorrer ao *ethos* do autor do conto para promovê-lo. Na ocasião, foi exposto um breve recorte que sintetiza a obra de Raphael Montes, com títulos muito conhecidos pelo grande público, inclusive com alguns que ganharam adaptações para o cinema e para os serviços de *streaming*. Em seguida, é enfatizado que trata-se de um dos “maiores e melhores escritores nacionais” e seu reconhecimento ocorre no mundo inteiro. Essas informações estratégicas utilizam o prestígio e a autoridade constituídas previamente pelo escritor como forma de argumentar em defesa de “Banquete para Anatole”. Entende-se que embora que o histórico não expresse, necessariamente, o

conteúdo e qualidade do texto específico que se deseja recomendar, funciona como um mecanismo para influenciar muitos interlocutores e cumprir o objetivo inicial, de trazer luz ao conto em discussão.

5.1.6 Videorresenha do conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles

A última videorresenha apresenta a menor duração, dentre as produções que constituem o *corpus* da pesquisa. São 56s de análise do conto “Venha ver o pôr do sol”, da escritora brasileira Lygia Fagundes Telles. Pode -se conferir o material verbal transcrito no próximo quadro.

Quadro 17 - Transcrição da sexta videorresenha

O livro conta uma história de um ex-casal, Ricardo e Raquel, no qual Ricardo chama Raquel para o cemitério abandonado. **Para não somente os amadores de suspense, mas sim pra qualquer tipo de público**, sua trama de terror e romance, ele te contagia a ler até o final. No cemitério Ricardo tem uma profunda conversa com Raquel sobre o quanto o tempo não enterra pessoas naquele cemitério miserável e imenso, onde Ricardo citava seus familiares falecidos. Lá Ricardo a levou para o túmulo de sua falecida namorada. Suas palavras foram cortadas ao meio enquanto ela observava Ricardo com o sorriso malicioso atrás da portinhola fechada. Guardando a chave no bolso, ele retomou o caminho percorrido. **E o que vai acontecer depois com ela, você só vai saber lendo.**

Fonte: Autoria própria, 2025.

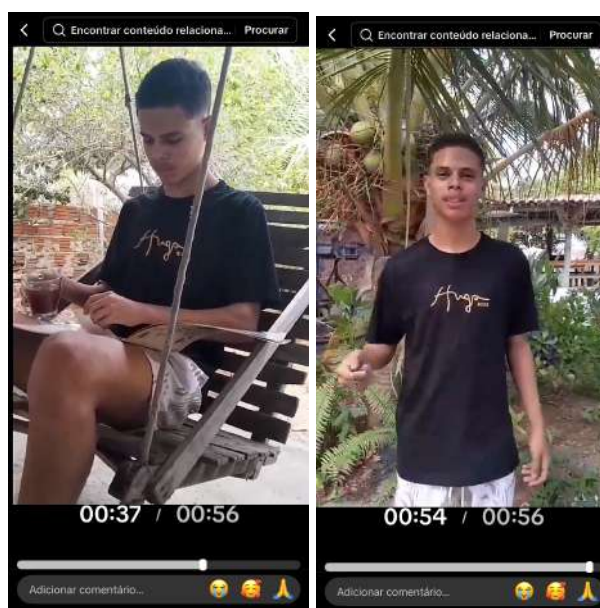
Um aspecto muito comum em videorresenhas é a síntese da história central e nesta em questão não é diferente. O locutor opta por descrever detalhes da narrativa e logo no início aponta que o conto é uma boa opção de leitura “para não somente amadores de suspense, mas sim pra qualquer tipo de público”. Essa afirmação é voltada a alcançar o maior número possível de leitores, afinal entende-se que existem preferências, como por exemplo uma parcela do público que tem mais afinidade com a literatura de suspense, todavia ao sinalizar que o texto pode agradar leitores que têm maior envolvimento com outras vertentes, são ampliadas as possibilidades de influenciar diferentes interlocutores, sem restrições.

O conteúdo verbal, em sua maior parte, se concentra num resumo do desenvolvimento do enredo. Entretanto, detalhes muito específicos, que podem comprometer as descobertas no ato da leitura, são omitidos e ao ser descrito um momento decisivo da narrativa, é informado que “o que vai acontecer com ela (a personagem), você só vai saber lendo”. Ao estabelecer uma comunicação direta com o público, há uma tentativa de gerar curiosidade, pois a conclusão só será conhecida mediante a leitura integral do conto. Dessa maneira, a frase final

é estratégica, com o objetivo de reforçar que o texto tem um desenvolvimento surpreendente e difícil de prever.

Como forma de propiciar as diferentes produções de sentidos, em consonância com o áudio, há uma inserção muito forte de diferentes cenas protagonizadas pelo próprio locutor, como pode ser observado na figura 16.

Figura 16 - *Screenshot* da sexta videorresenha



Fonte: Tiktok, 2025.

No primeiro exemplo, é simulado um momento de realização da leitura, e no segundo, em sua mão direita há uma chave, que faz referência à chave presente no conto e que foi citada simultaneamente na construção verbal da videorresenha. Mais uma vez a multimodalidade opera de forma argumentativa, como uma característica que influencia e auxilia na atribuição de significados. Em outros momentos, como no início, antes mesmo do conteúdo visual original, a capa da obra “Venha ver o pôr do sol e outros contos” é apresentada, como um exemplo de intertextualidade que soma aos esforços para convencer o público sobre a pertinência da recomendação de leitura.

Como já foi dito, há um uso recorrente da junção de diferentes cenas por meio da edição, o que confere diferentes características visuais à produção. Na figura 16, por exemplo, os ângulos, os planos utilizados e até o contato se configuram diferentemente, sendo uma relação de oferta na primeira imagem e de demanda na segunda. Todavia, por todo o material há uma representação narrativa e a modalidade é naturalista, preservando uma relação com a

realidade. Todos esses aspectos enriquecem a experiência audiovisual constituída, sobretudo, por argumentação multimodal, sendo essa tão necessária ao tecnogênero.

5.2 REFLEXÕES POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO

Todo o percurso adotado até aqui assume um importante esforço centrado no ensino de argumentação, tendo em vista sua complexidade e as concepções recentes, que alargam as noções que precisam ser abordadas em sala de aula. Uma dessas noções é pontuada por Azevedo *et al.* (2023, p. 37) quando indicam que “As propostas de ensino de argumentação, ao serem situadas em práticas de linguagem, podem ser contextualizadas por meio de um gênero discursivo/textual que suscite interações e análises argumentativas”. Ao considerar essa afirmativa, entende-se que há uma infinidade de gêneros que podem ser trabalhados.

Um desses gêneros é a videorresenha, selecionado para esta pesquisa e com uma proposta interventiva aplicada nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao elaborar e aplicar oficinas numa turma de 9º ano, ocorreu um trabalho focado na argumentação multimodal. A adoção desse tecnogênero, compreendido por essa terminologia devido às suas características linguísticas e tecnológicas (Paveau, 2022), se demonstrou como acertada, pois no exercício de tentar influenciar seus interlocutores, os estudantes produziram materiais que cumpriram com os propósitos comunicativos, porém de diferentes maneiras, que se distinguiam do trabalho de seus colegas pelas estratégias adotadas.

Com uma metodologia específica, e passível de modificações e adequações, a depender do profissional da educação, da turma, afinal é um tecnogênero que pode funcionar em diferentes níveis de ensino, nesta dissertação, foi possível concluir que a videorresenha é uma possibilidade bastante eficaz quando se deseja desenvolver um método de aprendizagem que amplie a abordagem argumentativa, afinal, se trata de um texto multimodal, e conseqüentemente, também ocorre de forma multimodal a argumentação, de acordo com os estudos que amparam esta investigação.

A critério de exemplo, Silva e Marchon (2021, p. 12) frisam que “A relação entre diferentes semioses, permitindo a constituição de efeitos de sentido diversos, permite um jogo integrado que viabiliza o projeto argumentativo”. Significa dizer, também, que o professor precisa incorporar, cada vez mais, ao seu tratamento com os textos, uma sensibilidade ao que está posto além das modalidades verbais. Se em práticas reais de comunicação, o que é visual, sonoro, gestual etc, tem grande importância, em atividades de ensino isso deve ser destacado, pois opera em consonância com todas as semioses.

Nesta pesquisa, a metodologia de pesquisa-ação aproximou o pesquisador da realidade da educação básica e oportunizou a análise de produções originais, o que sinaliza para o êxito da prática de ensino que aborda a argumentação de forma mais integrada às novas tecnologias e ambientes digitais, que são comuns nas interações dos estudantes, e que são fontes de produção de sentidos. Ao contemplar uma comunidade do *Tiktok* e orientar a produção multissemiótica de videorresenhas a serem divulgadas em seu meio original, os estudantes também vinculam o que está sendo trabalhado na escola com a participação social.

Azevedo *et al.* (2023, p. 32) também alertam que

Nesse contexto, a escolha de uma temática que seja do interesse dos estudantes e pertença ao conhecimento de mundo deles se torna uma condição necessária, mas não suficiente, para o trabalho com a argumentação, pois o professor precisa encontrar tópicos que tenham valor em sociedade, a fim de que o trabalho escolar tenha validade para além dos muros da escola. Se a temática não estiver relacionada aos interesses e ao repertório dos estudantes ou a um assunto polêmico, pode haver dificuldade no engajamento de cada um na defesa de um posicionamento frente aos colegas.

À vista disso, a leitura é o teor que norteia o *Booktok*, mas sabe-se que há preferências, como é o caso dos estudantes que têm interesse na literatura de horror e outros não. Essas tendências foram levadas em consideração no ato da escolha dos contos a serem lidos pelos alunos, que deveriam resenhá-los. Nesse sentido, é necessário buscar uma intersecção entre as temáticas de valor social para discussão e o que faz parte do repertório dos adolescentes, pois as estratégias argumentativas utilizadas se aliam ao ponto de vista que se busca defender, e para que se tenha um ponto de vista, é necessário aprofundamento no assunto e ir além de uma opinião superficial.

Dessa maneira, defende-se que o percurso metodológico abarcado neste estudo foi exitoso, e essa interpretação se dá por meio das análises das videorresenhas, disponíveis na subseção anterior. Verificou-se que há uma variedade de recursos e elementos que são de teor argumentativo e que só se apresentam da forma que está posta devido ao formato do gênero, que engloba movimento e funcionalidades reproduzíveis no *Tiktok*.

Sendo assim, a videorresenha é uma alternativa que pode alcançar popularidade nas práticas de ensino de língua portuguesa, mas não somente desse componente curricular, afinal a necessidade de argumentar se insere nas mais diversas disciplinas e os objetos a serem resenhados não se restringem aos textos literários, como foi escolhido nesta pesquisa, mas se estendem aos mais variados produtos e podem funcionar como uma forma de promover a criticidade pautada em estratégias multimodais argumentativas, que são tão populares, mas que ainda estão em ascensão na escola.

Essa variedade na forma de trabalhar com a videorresenha também se inscreve no fato de que diferentes objetos podem ser discutidos a partir dela. Nesta dissertação, a ênfase maior esteve na argumentação multimodal que pode ser ensinada com o apoio do tecnogênero, mas há distintas maneiras, tanto de encará-lo, considerando seu caráter múltiplo de produção, bem como de abordar o tipo de argumentação em destaque nesta investigação. Gonçalves-Segundo, Macagno e Azevedo (2021, p. 729) comentam que “é intrigante que um país como o Brasil, com uma rica tradição em estudos argumentativos, tanto na Filosofia quanto na Linguística, não tenha dado atenção suficiente ao tema”, o que reforça a necessidade que há de se concentrar investimentos na argumentação multimodal, que apesar de tão comum, carece de mais atenção e repercussão.

Então, estes resultados significam uma contribuição para os estudos brasileiros da argumentação, ao passo em que também dedicam apontamentos para o ensino de argumentação nas instituições de ensino da educação básica, em que ainda há desafios a transpor no que se refere ao trabalho centrado em garantir que alunos façam uso da língua de forma consciente, argumentando com referências e elementos adequados, e mobilizando estratégias que influenciam os interlocutores e cumprem os propósitos, sem grandes dificuldades, mas de forma planejada e organizada.

É necessário destacar que inúmeros são os textos com os quais os estudantes têm contato que funcionam como exemplos de argumentação multimodal. São pertinentes as práticas que inserem esses textos, mobilizam a interpretação, contextualizam a produção e, quando oportuno, orientam a produção de materiais originais que devem, cada vez mais, assumir novos espaços, como é o caso da divulgação das videorresenhas na comunidade *Booktok*.

Por fim, foi propícia a compreensão de que as estratégias argumentativas são multimodais e operam fazendo referência a outras semioses e que o conjunto de aspectos não é aleatório. Dessa forma, o ensino de argumentação deve incorporar essas novas tendências e os tecnogêneros, promovendo um ambiente de aprendizagem que ganha força na escola, mas representa práticas languageiras de toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o objetivo geral foi compreender a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental para o *Booktok*, comunidade do ambiente digital *Tiktok*, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero. Para isso, foi reunido um aporte teórico que situa o estudo na área da Linguística Textual, fazendo interfaces com textos que tratam sobre argumentação, em especial a abordagem *Análise da Argumentação no Discurso*, de Ruth Amossy (2006, 2008, 2011, 2018), e nos escritos de Kress e Van Leeuwen (1996) e outros estudos que discorrem sobre o fenômeno da multimodalidade.

A iniciativa de pesquisa ocorreu considerando uma comunidade do *Tiktok*, o *Booktok*, cujo conteúdo é inteiramente direcionado à literatura e temas adjacentes. Tendo em vista a diversidade de gêneros produzidos nesse espaço virtual, foi observado que as videorresenhas, produções audiovisuais que recomendam ou não um texto literário, são constituídas por argumentos voltados a influenciar os interlocutores, mas que não se limitam à linguagem verbal, mobilizando o que hoje entende-se como argumentação multimodal.

Conforme foi verificado, o conceito de argumentação multimodal ainda está em ascensão nas pesquisas brasileiras, e embora o termo não esteja tão popularizado, em segmentos como o ensino de língua portuguesa, já existem orientações em documentos nacionais como a BNCC, que embora não utilizem essa terminologia, incentivam o trabalho em sala de aula que considere aspectos visuais, gestuais, dentre outros, com os gêneros argumentativos. Isso significa que é necessário ampliar as investigações acerca do tema e que há muitos gêneros em que o fenômeno ocorre.

Tendo em vista que o ato de resenhar faz parte das recomendações para o 9º ano dos anos finais do ensino fundamental, foram elaboradas cinco oficinas a serem aplicadas em uma turma de uma escola do município de Ipanguaçu/RN. Sendo assim, foi conduzida uma pesquisa-ação, em que foi produzido um corpus de seis videorresenhas produzidas em dupla e que ao final da prática interventiva, foram disponibilizadas em um perfil disponível no ambiente digital *Tiktok*, já que, de acordo com a fundamentação teórica desta pesquisa, principalmente conforme Paveau (2022), a videorresenha pode ser classificada como um tecnogênero, que ganha características próprias quando situadas num ambiente digital.

Com o corpus já disponível para análise, foram adotados procedimentos com o intuito de alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos traçados inicialmente. O primeiro objetivo específico foi discutir quais são as estratégias argumentativas utilizadas na produção

de videorresenhas de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Para isso, foram realizadas transcrições dos áudios de cada videorresenha, para que as estratégias verbais fossem detectadas, mas como se trata de uma abordagem multimodal, entende-se que essas estão imbricadas com outras semioses que atuam juntas para a consolidação dos objetivos da argumentação.

Quanto às estratégias mais comuns, foi observado que há um uso muito recorrente da intertextualidade. Como se trata de um gênero que se baseia em outro, no caso contos literários, é natural que esse critério de textualidade se manifeste de forma ostensiva. Sendo assim, a maioria dos locutores utilizou citações, fragmentos do texto resenhado para comprovar algum aspecto que defendiam como forma de influenciar o público a partilharem das mesmas opiniões. Para isso, foram mobilizadas diferentes modalidades, como a visual quando o trecho ficava exposto para leitura, e a oral com a leitura realizada pelos locutores.

A intertextualidade também se manifestou com a inserção de imagens para promover uma maior compreensão a respeito do ponto de vista defendido. Em todas as videorresenhas, os estudantes exibiram, em algum momento dos vídeos, as capas das obras em os respectivos contos estavam inseridos. Além disso, houve remissões a outros produtos culturais, dentre séries e livros escritos pelo mesmo autor do conto resenhado naquela ocasião. Cada uma dessas diferentes formas de intertextualidade foram articuladas estrategicamente para reforçar as recomendações.

Outra estratégia bastante comum contemplada foi a referenciação, que acontecia por meio de diferentes escolhas lexicais e que em determinados momentos poderia ter os referentes recuperados ao considerar outra semiose, como por exemplo o uso da oralidade para tratar sobre uma imagem que surgia concomitantemente para o interlocutor. O uso de adjetivos e de qualidades também buscaram potencializar o alcance e eficácia dos objetivos de cada produção audiovisual.

As provas retóricas também se manifestaram de diversas formas, como é o caso do *pathos*. Em diferentes momentos, foram listadas emoções relacionadas ao gênero literário, com o intuito de destacar que a leitura poderia produzir efeitos de sentido que excedem o puramente racional e provoca sentimentos como dor, alegria, a depender da narrativa e das situações em que os personagens estejam envolvidos.

O *logos* se destaca pela forma lógica como muitas características foram enfatizadas. Considerando o quando é necessário considerar aspectos da materialidade linguística, em muitos casos um argumento utilizado foi a remissão ao fato da linguagem e da escrita serem acessíveis, independentemente do público, o que pode ser um fator decisivo para muitos

leitores. O *ethos* das autores dos contos também foi recuperado como forma de atestar a qualidade do texto literário, tendo em vista a autoridade e prestígio social que muitos deles têm no âmbito da literatura, além de alegações contundentes que visam a tentar construir alguma credibilidade diante dos interlocutores, com frases que remetem à própria responsabilidade pelas indicações.

As estratégias multimodais foram interpretadas com base na Gramática do Design Visual, e foi percebido que o tecnogênero permite algumas flutuações na forma de organizar o material visual, todavia em todos os casos, independentemente das escolhas, a ênfase sempre foi direcionada aos contos e suas obras de origem, ficando a critério das duplas quais recursos tinham à sua disposição e o que era possível criar a partir da criatividade e dos propósitos comunicativos de cada uma.

A identificação das categorias de cada metafunção da GDV em cada videorresenha operou como forma de alcançar o segundo objetivo específico, centrado em descrever a configuração multimodal empregada na produção do gênero. É importante destacar que não foi priorizada uma metafunção, especificamente, dentre as três existentes, porque foi possível visualizar diferentes categorias de cada uma em cada produção, além de que a liberdade na construção textual dos estudantes permitiu que alguns aspectos se sobressaíssem em detrimento de outros, variando de um vídeo para o seguinte.

Todavia, é possível destacar que muitos locutores optaram por um formato bastante comum no *Booktok*, que envolve um diálogo direto com a câmera, num ângulo frontal, e com mudanças no plano de fundo, que incluem a adoção de papéis de parede artificiais e incluídos digitalmente ou a priorização de cenários mais realistas e naturalistas, com poucos cortes e mínimos efeitos de edição. Além de que a inclusão de legendas sincronizadas, sons de fundo, e tantas outras semioses foram articuladas em conjunto e de formas diferentes, mas sempre alinhadas ao conteúdo temático esperado pelo tecnogênero. Essas reflexões cumprem o terceiro objetivo específico, voltado a analisar os efeitos esperados pelo uso de diferentes argumentos em articulação com aspectos multimodais para o alcance do propósito do texto.

Por fim, foi possível compreender que a argumentação multimodal é comum a diversos gêneros e tecnogêneros e sua investigação é uma fértil iniciativa que precisa cada vez mais alcançar a sala de aula da educação básica, como esta pesquisa que atestou o fato de que o tecnogênero videorresenha é uma possibilidade para nortear o trabalho. Defende-se que o objetivo geral foi alcançado e como perspectivas de continuidade estão as investigações com outros gêneros e os investimentos e aprofundar os dispositivos e abordagens para interpretação desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J-M. **A noção de texto**. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. EDUFRN: Natal, 2022.
- ALVES, G. Logos, ethos e pathos como estratégias argumentativas. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 22, n. 2, p. 56-72, set. 2022.
- ALVES, S. M. L. **A construção da argumentação em textos escritos de alunos surdos e ouvintes de um curso de letras/libras presencial**. 2019. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, 2019.
- AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto. 2018.
- AMOSSY, R. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução Eduardo Lopes Pires e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A**, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, nov. 2011.
- AMOSSY, R. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, G. M.; MACHADO, I.; EMEDIATO, W. (orgs.). **Análises do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 231-254.
- AMOSSY, Ruth. **L'argumentation dans le discours**. Paris: Colin, 2006.
- ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: Outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- AQUINO, Z. G. O. de; PINTO, J. D. F. Argumentação multimodal nas mídias digitais. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 900-917, 2021.
- ARAÚJO, J. (2016). Reelaborações de gêneros em redes sociais. In: J. Araújo & V. Leffa. (Eds.), **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** (pp. 49-64). Parábola Editorial.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- AZEVEDO, A. P. B. M.; RIBEIRO, M. C. M. A. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem paronâmica para professores de língua(gem). **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 17, n.1, p. 15-38, 2018.
- AZEVEDO, I. C. M. *et al.* **Dez questões para o ensino de argumentação na Educação Básica: fundamentos teórico-práticos**. Campinas, SP : Pontes Editores, 2023.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARBOSA, J. R. A. **Linguística: outra introdução**. Mossoró: Queima-Bucha, 2013.

BEAUDOUIN V. Comment se constituent les genres à l'ère du texte numérique?. In: D. Ablali, S. Badir e D. Ducard (org.). **Documents, textes, œuvres. Perspectives sémiotiques**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.

BEAUGRANDE, R-A. de; DRESSLER, W. **Introduction to Text Linguistics**. London: Longman, 1981.

BEZERRA, B. **Gêneros no contexto brasileiro**. São Paulo: Parábola editorial, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITTO, F. T. A. **Videorresenhas em ambientes digitais**. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019.

BRITTO, F. T. A.; DA SILVA, W. M. Videorresenhas em ambiente digital. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 2, p. 1–29, 2019.

CAMARGO, L. H. de. **Poesia infantil e ilustração**: estudo sobre Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles. 1998. 214 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Curso de Letras, Teoria da Literatura, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos: questões pedagógicas. In: BITTAR, Eduardo C. B. (Org.) **Educação e metodologia para os Direitos Humanos**. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2008. p. 285-298.

CARVALHO, A. P. L. de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136f. - Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

CAVALCANTE, F. M. de L.; SILVA, A. A. da. O gênero redação do ENEM. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 23, n. 2, p. 51-70, 2023.

CAVALCANTE, M. M. Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **ReVEL**, edição especial vol. 14, n. 12, 2016.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. B. O caráter naturalmente recategorizador das anáforas. In: AQUINO, Z. G. O. de; GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. (org.). **Estudos do discurso**: caminhos e tendências. São Paulo: Paulistana, 2016, p. 119-133.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística textual e argumentação**. São Paulo: Editora Pontes, 2020.

CAVALCANTE, M. M.; MARTINS, M. A. Referenciação em síntese. In.: LIMA, A. H. V.; SOARES, M. E.; CAVALCANTE, S. A. S. (org.). **Linguística geral**: os conceitos que todos precisam conhecer – volume 2. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 237-272.

CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CESTERO M. A. M. **La comunicación no verbal y el estudio de su incidencia en fenómenos discursivos como la ironía**. Madrid: ELUA, 2006.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, P. G. D.; NUNES, V. D. S. **A videorresenha na comunidade discursiva do booktok: uma análise da estrutura retórica do gênero**. Garanhuns: Repositório IFPE, 2023.

COLETIVA.NET. **Chargista da Folha de São Paulo se pronuncia após polêmica com arte**. 2024. Disponível em:

<https://coletiva.net/noticias/chargista-da-folha-de-sao-paulo-se-pronuncia-apos-polemica-com-arte,440987.jhtml>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CORREIO DO POVO. **Brasil é o terceiro país com mais usuários ativos do TikTok no mundo; veja ranking**. 2024. Disponível em:

<https://www.correiodopovo.com.br/jornal-com-tecnologia/brasil-%C3%A9-o-terceiro-pa%C3%ADs-com-mais-usu%C3%A1rios-ativos-do-tiktok-no-mundo-veja-ranking-1.1488377>. Acesso em: 11 ago. 2024.

DAVIS, F. **Comunicação não-verbal**. São Paulo, Summus, 2009.

DESCARDECI, M. A. A. de S. **Ler o mundo: um olhar através da semiótica social**. ETD –Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.2, p.19-26, jun. 2002.

DICIONÁRIO MICHAELIS. Comunicação. **Michaelis On-line**, 2024. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/jWX5/comunidade/>. Acesso em: 01 set. 2024.

DINNOUTI, G. M. C. **Os documentários nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta de trabalho para a produção e análise de textos multimodais**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2020.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191, 2000.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro. Pallas, 2019.

FERRAREZI JR., C.; CARVALHO, R. S. de. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola, 2015.

FERRARI, P. C. **Práticas de leitura coletivas na contemporaneidade: um estudo comparativo em grupos de jovens e idosos**. 2022. 228 f. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2022.

FRANÇA, N. R. de. **Uma análise do fenômeno Booktok na promoção de letramentos literário e digital, a partir da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis**. 2024. 152f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior, Anápolis, GO, 2024.

FREITAS, E. de O. **Uma proposta de descrição para gêneros multimodais animados**. 2016. 193f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

FREITAS, M. J. dos S. **Muito além da dancinha: as apropriações do Tiktok para o compartilhamento da leitura**. 2023. 140f. Dissertação (Mestrado em comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023.

FÜHR, N. G.; RAUBER, L. H.; BARTH, M. A influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 13, n. 23, p. 139–165, 2023.

GIERING, M. E.; PINTO, R. O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 31, p. 30-47, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO INTERNACIONAL. **#ManiaDeVocê chega em setembro com todos os requisitos pra um ser um novelão!** 7 Ago. 2024. Instagram: @globointernacional. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C-Yskrnvw3/?igsh=MXg4d2N3MHVlaW91OA%3D%3D>. Acesso em 04 set. 2024.

GLÜCK, E. P. As diferentes affordances nos ecossistemas digitais. **Revista Entrelinhas**, v. 13, n. 01, p. 102-103, 2019.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. Afinal, o que é um argumento? **Linha D'Água**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 197–227, 2024.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R.; MACAGNO, F.; AZEVEDO, I. C. M. de. Argumentação multimodal: desafios e tendências recentes. Uma introdução ao número especial. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 722–736, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.2020. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2020>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. **Argumentação prática: teoria, método e análise**. 2023. 395 f. Tese de livre-docência - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023a.

GRIEGER, J. D. BOTELHO-FRANCISCO, R. E. B. Um estudo sobre influenciadores digitais: comportamento digital e identidade em torno de marcas de moda e beleza em redes sociais online. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, 8 (1), 39-42, jan./jun. 2019.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HANDY, C. B. **Como compreender as organizações**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HODGE, R.; KRESS, G. **Social Semiotic**. Cambridge: Polity Press, 1988.

- HOPKINS, D. **A teachers guide to classroom research**. Buckingham: OUP, 1993.
- JOAQUIM, F. F.; CAMARGO, M. R. R. M. D.. Revisão bibliográfica: Oficinas. **Educação em Revista**, v. 36, p. 1-22, 2020.
- KIILI, C.; SMITH, B.; RÄIKÖNEN, E.; MARTTUNEN, M. Students' Interpretations of a Persuasive Multimodal Video About Vaccines. **Journal of Literacy Research**, v. 53, n. 2, p. 196-218, 2021.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, I. G. V. O desenvolvimento da Linguística Textual no Brasil. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 15, n. spe, p. 168–180, 1999.
- KRESS, G., VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual designs**. London: Routledge, 1996.
- LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula. In: **Argumentação na escola**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.
- LIBERALI, F. C. Argumentação multimodal na compreensão e na transformação de contextos escolares. In: PIRIS, E. L.; AZEVEDO, I. C. M. (orgs.). **Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares - vol. 1**. Coimbra: Grácio, 2018b.
- LIMA, A. C.; SILVA, K. G.; MEDEIROS, A. O. B.; BARBOSA, J. R. A. Multimodalidade em postagens no Instagram: análise das fotos parodiadas de ostentação no perfil de Celeste Barber. In: **A multimodalidade nos discursos contemporâneos**. Mossoró, RN: Queima-bucha, 2022. p. 489-535.
- LIMA, N. M. **Multiletramentos e argumentação em um ambiente online: expandindo o ensino de inglês na universidade**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, 2019.
- LIMA, F. R. S. S.; CUNHA, A. F.; MENDONÇA, M. S. V. A construção dos significados no espaço visual das charges: uma análise à luz da metafunção interativa da Gramática do design visual. In: **A multimodalidade nos discursos contemporâneos**. Mossoró, RN: Queima-bucha, 2022. p. 433-459.
- LIMA-NETO, V. De. (Re)discutindo a emergência de gêneros na web. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 39, n. 4, p. 202339457211, 2023.
- LISPECTOR, C. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- MARCHON, A. H.; SILVA, W. P. e. Argumentação multimodal e inferências intersemióticas: um estudo semiolinguístico. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. 3, e2543, p. 226-246, set.-dez./2022.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, G. **O sol na cabeça**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

MEMES BRASIL. **Agora: Deolane Bezerra publica foto de carta escrita à mão, direto da delegacia: “Exquece que a mãe tá enjaulada!”**. 6 set. 2024. Instagram: @memesbrasil. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_gGIwBNEh2/?igsh=eXp3NGM1MTZncmFr. Acesso em 04 Set. 2024.

MINAYO, M. C. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTEIRO, J. C. da S.; PEREIRA, J. C. S. BookTok e o incentivo à leitura no TikTok. **Revista Temática**. v. 18, n. 9, 2022.

MONTES, R. **O vilarejo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MUNIZ-LIMA, I. **Modos de interação em contexto digital**. Orientadora: Mônica Magalhães Cavalcante. 2022. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 529-552, 13 mar. 2019.

OLIVEIRA, R. R.; BARBOSA, J. R. A. A representação intertextual no discurso político em capa de revista: uma comparação dos presidentes Trump e Bolsonaro. *In: A multimodalidade nos discursos contemporâneos*. Mossoró, RN: Queima-bucha, 2022. p. 309-337.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Campinas: Pontes, 2022.

PAVEAU, M.-A. Technographisme en ligne. Énonciation matérielle visuelle et iconisation du texte. *In: Corela: Cognition, représentation, langage*. 2019.

PAZ, E. H. Um livro de cabeceira e uma câmera na mão: circulação e consumo literários na contemporaneidade. **Revista ALCEU**, [S. l.], v. 22, n. 47, p. 125-142, 2022.

PELOSSI, D. B. P. **Colaboração crítica na formação de formadores: pensando possibilidades**. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Formação de Formadores, 2023.

PEREIRA, A. A. S.; MONTEIRO, J. C. S. BookTok e o incentivo à leitura no TikTok. **Revista Temática**, v. 18, n. 9, p. 158-173, 2022.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: A nova retórica**. X ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINHO, E. C. S. **Argumentação e multimodalidade no ensino de leitura do gênero anúncio publicitário**. 2024, xf. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, 2024.

POE, E. A. **Antologia de contos extraordinários / Edgar Allan Poe**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Best Bolso, 2012.

RIBEIRO, M. C. M. de A.; AZEVEDO, A. P. M. B. de. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem panorâmica para professores de lingua(gem). **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 17, n. 1, 2018.

ROCHA, F. F. de O.; SOUZA, T. M. A. de; BEZERRA, L. de M. D. Referenciação e argumentação polêmica em artigo de opinião sobre a descriminalização das drogas no Brasil. **Entretextos**, Londrina, v. 23, n. 4, p. 224–245, 2023.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, K. E. O.; CARVALHO, A. B. G. Mídias sociais e educação em tempos de pandemia: o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020.

SEIXAS, R. A ecologia digital argumentativa: possibilidades e perspectivas para uma análise retórica da argumentação multimodal. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 918–937, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SIGALOPES. **O visual de Mariana Ximenes para interpretar Ísis em “Mania de você”, a próxima novela das nove**. 14 jun. 2024. Instagram: @sigalopes. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C8N1kVSs-BI/?igsh=MXZkd3J6NjRrMGNkeg%3D%3D>. Acesso em 04 set. 2024.

SILVA, A. A. **Argumentação em textos escritos por crianças em fase de alfabetização**. Curitiba: CRV, 2013.

SILVA, A. A. da; COSTA, A. A. da; ANDRADE, G. T. dos S. (Im)polidez linguística e preservação de face em uma sessão plenária do Supremo Tribunal Federal. **Confluência**, n. 66, p. 193-220, 2024.

SILVA, C. O.; COSTA, S. S. A linguagem neofascista no discurso bolsonarista: uma análise multimodal comparativa entre os pronunciamentos de Roberto Alvim e Goebbels. In: **A multimodalidade nos discursos contemporâneos**. Mossoró, RN: Queima-bucha, 2022. p. 371-405.

SILVA, W. P. E; MARCHON, A. H. Argumentação multimodal: uma proposta teórico-metodológica. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 43, n. 1, p. e56894, 9 jun. 2021.

SILVÉRIO, G. P. **O gênero esquete**: argumentação, discurso e multimodalidade no humor digital. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, 2024..

SOARES, E. de S.; AZEVEDO, I. C. M. de. Argumentação multimodal a partir da articulação de semioses no gênero advergame. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. e32214, 2023.

SOARES, M. S.; MARTINS, M. A. Um panorama sobre a Análise do Discurso Digital. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020.

SOUSA, J. P. de A.; FALCÃO, M. R.; MARTINS, M. A. Green Text: um tecnogênero na mídia Facebook?. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2413, p. 34- 51, out./2022.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Cambridge University Press, 1990

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **ASP**, v. 69, p. 7-19, 2016.

TAROUCO, F. W. **A produção textual na perspectiva do design: a escrita de artigo de opinião por alunos de nono ano**. 2023, xf. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2023.

TELLES, L. F. **Venha ver o pôr do sol e outros contos**. 20 ed. São Paulo: Ática, 2010.

TEODORO, J. P. P., OLIVEIRA, J. C., SILVA, M. T. L. A metafunção representacional em charges que abordam a figura do jovem negro: uma análise multissemiótica segundo a Gramática do design visual. In: **A multimodalidade nos discursos contemporâneos**. Mossoró, RN: Queima-bucha, 2022. p. 461-487.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TIKTOK FOR BUSINESS. **O poder das comunidades no TikTok**. 30 Maio 2023.

Disponível em:

https://www.tiktok.com/business/pt-BR/blog/communities-on-tiktok?ab_version=experiment_2. Acesso em: 01 set. 2024.

TSERONIS, A. Multimodal argumentation: Beyond the verbal/visual divide. **Semiotica**, v. 2018, n. 220, p. 41-67, 2018.

VAN LEEUWEN, T. **Introducing Social Semiotics**. London and New York: Routledge, 2005.

VIEIRA, E.; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

APÊNDICE A



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa “O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO COM A PRODUÇÃO DE VIDEORRESENHAS PARA O BOOKTOK” coordenada pelo pesquisador **João Batista Sena Neto** e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, seu/ sua filho (a) será submetido ao seguinte procedimento: a participação de oficinas que orientará acerca da produção de videorresenhas, assim como, a produção de materiais desse gênero com o objetivo de desenvolver as práticas de argumentação multimodal. A responsabilidade de aplicação é de **João Batista Sena Neto**, Pós-graduando em Ensino, Pelo programa de Pós-Graduação em ensino (POSENSINO), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e Universidade Federal Rural do Semi-árido. As informações coletadas serão organizadas e analisadas a partir de técnicas descritiva e inferencial.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: “Investigar a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental na plataforma digital *Tiktok*, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero.”. E como objetivos específicos: Verificar quais são as estratégias argumentativas utilizadas na produção de videorresenhas de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; Descrever a configuração multimodal empregada na produção do gênero; Analisar os efeitos do uso de diferentes tipos de argumentos em articulação com aspectos multimodais para o alcance do propósito do texto.

Como benefícios, destaca-se o desenvolvimento de suas habilidades argumentativas, o aprimoramento de diferentes eixos de sua formação, como leitura e oralidade, além do incentivo a práticas criativas que se conectam diretamente com vivências sociais e que contribuem para uma melhor comunicação e expressividade. Essa reflexão pode ser notada tanto pelos participantes, no momento da ação e com as contribuições pós-pesquisa, assim como, para toda comunidade acadêmica, com a divulgação dos resultados obtidos no estudo. Os riscos máximos aos quais os estudantes participantes estarão expostos estão relacionados ao constrangimento ou desconforto diante das ações desenvolvidas e das atividades encaminhadas, que envolvem uma participação ativa de produção. Todavia, tais riscos serão atenuados pelo constante acompanhamento e aprovação do aluno produtor de determinado conteúdo quanto ao uso do que é de sua autoria, ficando livre para autorizar ou não o manuseio para os fins da pesquisa. Apenas o pesquisador JOÃO BATISTA SENA NETO aplicará a proposta didática e somente JOÃO BATISTA SENA NETO e o pesquisador orientador Professor Doutor Ananias Agostinho da Silva poderão manusear e guardar os dados obtidos na pesquisa. Há a garantia que o participante se sinta à vontade para participar das atividades e anuência das Instituições de ensino para a realização da pesquisa.

O produto das oficinas será publicado na rede social *Tiktok* em um perfil criado para os fins da pesquisa, considerando que as videorresenhas são gêneros naturais desses espaços e que não devem ser desvinculados de sua circulação original. Todavia, como forma de segurança, os dados serão armazenados

na plataforma digital Google Drive, da conta Google do pesquisador responsável por essa pesquisa por um período de 5 anos, com acesso restrito pela equipe da pesquisa.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador João Batista Sena Neto, no endereço: Fazenda Santa Úrsula, 01, Pataxó, município de Ipanguaçu/RN, tel (84)99936-5102. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN)** – Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Netos/n - Aeroporto. Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3315-2094.

A participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Dessa forma, não é exigido nenhum valor, bem como não ocasiona nenhuma remuneração. Caso ocorra qualquer atividade que possa ferir esse pressuposto, é assegurado ao participante o ressarcimento total de seu investimento (Res. 466/12 II.21) ou indenização (Res. 466/12 II.7), sendo de total responsabilidade do pesquisador João Batista Sena Neto.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO COM A PRODUÇÃO DE VIDEORRESENHAS PARA O BOOKTOK”. Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais meu/ minha filho (a) será submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação. Além disso, autorizo que as videorresenhas, após produzidas, sejam publicadas na rede social Tiktok, em específico, na comunidade virtual Booktok, em um perfil criado exclusivamente para os fins da pesquisa, de forma que a visualização seja livre e pública na rede social, por se tratar de um procedimento indispensável para a pesquisa.

Mossoró/RN, ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante



João Batista Sena Neto (Pesquisador Responsável) - Aluno do Curso de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Endereço do POSENSINO- Campus UERN, no endereço Avenida professor Antônio Campos, Costa e Silva CEP: 59610-090, Mossoró-RN.. Tel.(84) 9.8787-5437.

Prof Dr. Ananias Agostinho Da Silva (Orientador da Pesquisa) - Curso de Letras, da Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA, Campus Caraiúbas, no Endereço: BR 233, km 01, Sítio Esperança II, zona rural, Caraiúbas -RN, CEP 59780000. Tel.(84) 3337-8509. Ramais: 3102 e 3050

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva
Netos/n - Aeroporto
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3315-2094.

APÊNDICE B



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO- UFRSA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE- IFRN.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO- POSENSINO

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, JOÃO BATISTA SENA NETO, convido você a participar do estudo “O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO COM A PRODUÇÃO DE VIDEORRESENHAS PARA O BOOKTOK”. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendemos “Investigar a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental na plataforma digital *Tiktok*, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero”. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. A pesquisa se realizará na escola onde você estuda (Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes), e os participantes serão convidados a participarem de oficinas sobre o argumentação multimodal e, ao final serão orientados a produzir videorresenhas. Esta pesquisa é considerada segura, mas é possível ocorrer riscos, como: constrangimento da exposição, no momento da participação ou desconforto diante das ações desenvolvidas e das atividades encaminhadas, que envolvem uma participação ativa de produção. Todavia, tais riscos serão atenuados pelo constante acompanhamento e aprovação do aluno produtor de determinado conteúdo quanto ao uso do que é de sua autoria, ficando livre para autorizar ou não o manuseio para os fins da pesquisa.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito
 participar da pesquisa “O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL
 ARTICULADO COM A PRODUÇÃO DE VIDEORRESENHAS PARA O BOOKTOK”.

Entendi que poderá haver riscos e que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não”, desistindo, e que não haverá problemas. O pesquisador esclareceu minhas dúvidas e conversou com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa. Além disso, autorizo que as videorresenhas, após produzidas, sejam publicadas na rede social Tiktok, em específico, na comunidade virtual Booktok, em um perfil criado exclusivamente para os fins da pesquisa, de forma que a visualização seja livre e pública na rede social, por se tratar de um procedimento indispensável para a pesquisa.

Assinatura do estudante

Assinatura do pesquisador

Patu – RN, ____/____/202__

João Batista Sena Neto (Pesquisador Responsável) - Aluno do Curso de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA). Endereço do POSENSINO- Campus UERN, no endereço Avenida professor Antônio Campos, Costa e Silva CEP: 59610-090, Mossoró-RN.. Tel.(84) 9.8787-5437.

Prof Dr. Ananias Agostinho Da Silva (Orientador da Pesquisa) - Curso de Letras, da Universidade Federal Rural do Semi-árido- UFERSA, Campus Caraiúbas, no **Endereço:** BR 233, km 01, Sítio Esperança II, zona rural, **Caraiúbas** -RN, CEP 59780000. Tel.(84) 3337-8509. Ramais: 3102 e 3050.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Netos/n - Aeroporto
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN
Tel: (84) 3315- 2094.

APÊNDICE C



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
 PREFEITURA MUNICIPAL DE IPANGUAÇU/RN
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IPANGUAÇU/RN
 Rua Marechal Deodoro, 105 – Centro – Ipanguaçu/RN – CEP: 59508-000
 Telefax: (84)3335-3900 – Email: pmieduc@gmail.com
 ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO FLORENCIO LOPES

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Diana L diretora, CPF _____
 representante legal da **Escola Municipal Francisco Florêncio Lopes**,
 localizada no endereço: Rua Mossoró, S/N, Pataxó, – Ipanguaçu/RN – CEP: 59508-000, venho
 através deste documento, conceder a anuência para a realização do projeto de pesquisa que
 envolve **pesquisa e ensino** intitulado "**O Ensino de Argumentação Multimodal Articulado
 com a Produção de Vídeorresenhas para o Booktok**", tal como foi submetido à Plataforma
 Brasil, sob a responsabilidade do pesquisador **João Batista Sena Neto**, sob orientação do Prof.
 Dr. **Ananias Agostinho da Silva**. O projeto está vinculado à Universidade do Estado do Rio
 Grande do Norte (UERN), à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e ao Instituto
 Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e suas ações que
 envolvem pesquisa e ensino serão realizadas na sala de aula do **9º ano do Ensino Fundamental**
 - **Anos finais** da escola mencionada.

Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a resolução 466/12
 (em anexo) e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades,
 como instituição co-participante do presente **projeto de pesquisa** que envolve **pesquisa e
 ensino** e de seu cumprimento no resguardo da segurança e bem estar dos participantes de
 pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança
 e bem estar.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão usados nesta pesquisa, concordo em
 fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue
 abaixo: 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466/12 CNS/MS;

2) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do
 desenvolvimento do projeto de extensão que envolve pesquisa e ensino; 3) Liberdade do
 participante de retirar a anuência a qualquer momento do projeto sem penalidade ou prejuízos.

Antes de iniciar a coleta de dados, o pesquisador deverá apresentar a esta Instituição o Parecer
 Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo
 Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Ipanguaçu (RN), 19 / 07 / 2024.

Assinatura da Diretora.

CPF _____

Na inexistência do carimbo, Portaria de nomeação da função ou CPF.

APÊNDICE D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu _____ depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores JOÃO BATISTA SENA NETO e ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA, do projeto de pesquisa intitulado “O ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO MULTIMODAL ARTICULADO COM A PRODUÇÃO DE VIDEORRESENHAS PARA O BOOKTOK” a realizar captação de imagens e áudio que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Além disso, autorizo que as videorresenhas, após produzidas, sejam publicadas na rede social Tiktok, em específico, na comunidade virtual Booktok, em um perfil criado exclusivamente para os fins da pesquisa, de forma que a visualização seja livre e pública na rede social, por se tratar de um procedimento indispensável para a pesquisa.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Mossoró - RN, ____ de _____ de 2024

ASSINATURA DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

_____(ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; DAS QUAIS UMA VIA DEVERÁ FICAR COM O PARTICIPANTE DA PESQUISA E A OUTRA COM O PESQUISADOR

APÊNDICE E

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que a pesquisa **O Ensino De Argumentação Multimodal Articulado à Produção de Videorresenhas para o Booktok**, somente será iniciada a partir da aprovação do meu parecer pelo Sistema CEP-CONEP e que os resultados obtidos com esse projeto serão devidamente emitidos (relatórios parcial e/ou final) anexando-os a Plataforma Brasil.

Mossoró, 04 de Junho de 2024.

JOÃO BATISTA SENA NETO
Pesquisador responsável

ANEXO I

UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Ensino de Argumentação Multimodal Articulado com a Produção de Videorresenhas para o Booktok

Pesquisador: JOAO BATISTA SENA NETO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 80381024.1.0000.5294

Instituição Proponente: UERN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.042.574

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado do tipo participante, aplicada e qualitativa que objetiva: Investigar a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental na plataforma digital Tiktok, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero, vai aplicar oficinas numa turma de 9º ano de uma escola pública no município de Caraubas, buscando desenvolver práticas de argumentação multimodal. Para isso, é utilizado o gênero tecnodiscursivo videorresenha, de forma que sejam produzidos materiais para divulgação na plataforma digital Tiktok, especificamente na comunidade discursiva Booktok. Os sujeitos da pesquisa serão estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, especificamente do 9º ano da Escola Municipal Jonas Gurgel, em Caraubas/RN. Em torno de 20 participantes. A pesquisa é estruturada em quatro momentos. O primeiro é voltado ao levantamento bibliográfico, em que serão reunidas todas as referências e textos científicos que servirão para embasar o estudo. O segundo momento é destinado ao planejamento e organização das oficinas. Serão elaborados os planos de aula e esquematizada a distribuição das atividades. No terceiro momento será a aplicação das oficinas na escola com o público atendido. As ações acontecerão junto ao docente responsável em horário regular de aulas e por se tratar de uma iniciativa que dialoga com as práticas de produção textual recorrentes na disciplina de Língua Portuguesa. A coleta dos dados ocorrerá por meio de oficinas estruturadas e aplicadas na turma já mencionada, com a explicação do que é o gênero a ser trabalhado, exemplificação e

Endereço:

Bairro:

UF: RN

Telefone:

Município: MOSSORO

CEP:

E-mail:

UERN - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE



Continuação do Parecer: 7.042.574

contextualização, além de exercícios para reconhecimento das técnicas argumentativas. A proposta inclui orientações para produção de videorresenhas e sua divulgação. Sobre os aspectos éticos, estão previstos os benefícios, os riscos. O orçamento apresentado é da ordem de R\$ 600,00.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar a construção da argumentação em videorresenhas produzidas por estudantes do Ensino Fundamental na plataforma digital Tiktok, considerando a multimodalidade constitutiva desse gênero. **Objetivo Secundário:** Verificar quais são as estratégias argumentativas utilizadas na produção de videorresenhas de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e a configuração multimodal empregada na produção do gênero, com vista a analisar os efeitos do uso de diferentes tipos de argumentos em articulação com aspectos multimodais para o alcance do propósito do texto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão presentes e de acordo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências da Versão 1 do projeto foram atendidas pelos pesquisadores.

Diante disso, recomenda-se a aprovação do Projeto de Pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2255158.pdf	23/07/2024 15:55:14		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_alterado.pdf	23/07/2024 15:54:53	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
Outros	Carta_respostaassinado.pdf	21/07/2024 19:29:42	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
Outros	Carta_de_Anuencia_EMFFL.pdf	21/07/2024	JOAO BATISTA	Aceito

Endereço:

Bairro:

UF: RN

Telefone:

Município: MOSSORO

CEP:

E-mail:

**UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE**



Continuação do Parecer: 7.042.574

Outros	Carta_de_Anuencia_EMFFL.pdf	19:25:13	SENA NETO	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_alterado.docx	21/07/2024 19:22:24	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
Outros	uso_de_imagem_alterado.docx	21/07/2024 19:22:05	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tale_alterado.docx	21/07/2024 19:21:27	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Tcle_alterado.docx	21/07/2024 19:20:40	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
Outros	declaracao_assinada.pdf	02/06/2024 16:16:45	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_PARA_U SO_DE_IMAGEM.docx	02/06/2024 16:09:25	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_completo.docx	02/06/2024 16:08:36	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	02/06/2024 16:06:58	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	02/06/2024 16:06:33	JOAO BATISTA SENA NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORO, 30 de Agosto de 2024

Assinado por:
JOÃO BEZERRA DE QUEIROZ NETO
(Coordenador(a))

Endereço:

Bairro:

CEP:

UF: RN

Município: MOSSORO

Telefone:

E-mail: